

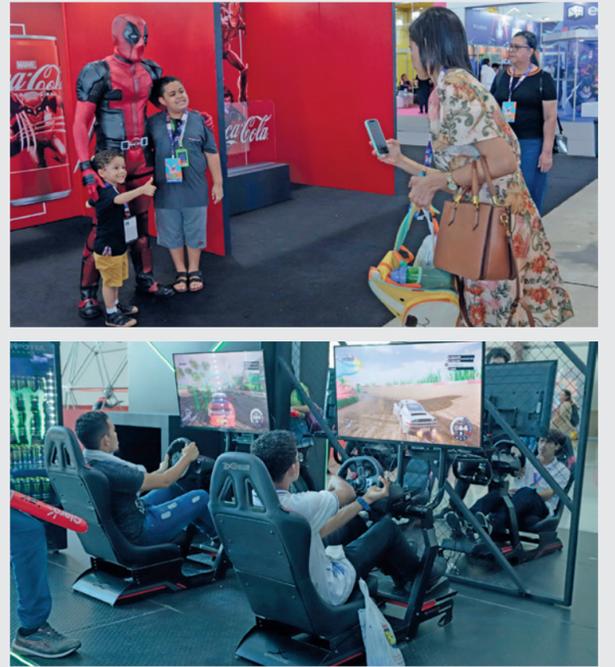


MORAL E SEXUAL

Aumenta o número de casos de assédio no ambiente de trabalho

Na Paraíba, 1º semestre registrou maior volume de denúncias, no período, nos últimos seis anos. [Página 7](#)

Fotos: Carlos Rodrigo



Show, homenagem e cosplays encerram o Imagineland

Evento voltado à cultura pop promove o encontro dos fãs com ídolos dos quadrinhos, de séries, da música e oferece outros encantos para os "nerds". [Página 9](#)

Árvores estrangeiras são encontradas em 107 municípios do estado

Espécies trazidas pela ação humana contam com a ajuda da fauna local para se espalharem no território. Apesar de não serem nativas da região, castanholas, acácias e até os populares coqueiros se adaptaram bem ao clima e ao relevo, contribuindo para modificar a paisagem nas cidades paraibanas.

[Página 20](#)

■ “A história profissional de Jânio de Freitas se confunde com a da modernização em texto e forma da imprensa brasileira, iniciada nos anos 1950. Velho de 92 anos nos costados, novo a cada fase de sua atuação”.

Gonzaga Rodrigues

[Página 2](#)

■ “O aumento no déficit de serviços, especialmente em propriedade intelectual e transportes, e o déficit elevado em renda primária indicam que o Brasil está gastando mais em serviços e rendas do que está recebendo”.

Amadeu Fonseca

[Página 17](#)

Foto: Leonardo Ariel



Artista impulsiona cidadania e inclusão

Projetos do Ateliê Multicultural Elioenai Gomes focam na recuperação e resgate do Centro Histórico de João Pessoa.

[Página 13](#)

Senado analisa redução da jornada de trabalho no país

Textos em tramitação sugerem diminuição das horas trabalhadas sem perda na remuneração.

[Página 14](#)

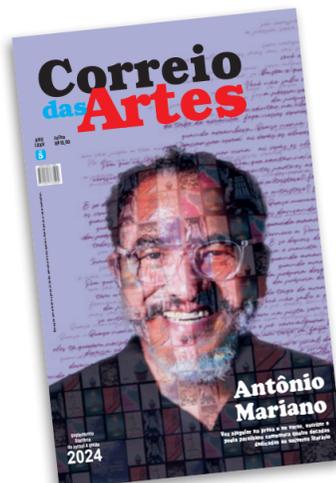
Equipe feminina de ginástica artística estreia, hoje, em Paris

Grupo conta com o talento de Rebeca Andrade e é uma das esperanças de medalhas para o Brasil.

[Página 23](#)

Correio das Artes

O suplemento literário destaca a poesia, os contos e o romance na obra de Antônio Mariano, escritor paraibano que, em agosto, comemora 60 anos de vida, sendo 40 deles dedicados à literatura. Com um trabalho considerado versátil e de forte domínio técnico, o autor se prepara para relançar suas publicações. Completa a edição deste mês um tributo à obra centenária Cysnes, do simbolista Silvino Olavo Costa.



Editorial

Mapa da Fome

A edição 2024 do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial, também conhecido como “Mapa da Fome”, foi divulgada nesta semana, no Rio de Janeiro, e é animadora. O estudo mostrou que a insegurança alimentar severa caiu 85% no Brasil no triênio 2021–2023, o que significa que 14,7 milhões de pessoas deixaram de passar fome no país.

No triênio 2020–2022, a insegurança alimentar severa afligia 17,2 milhões de brasileiros e, em 2023, esse número caiu para 2,5 milhões. Percentualmente, a queda foi de 8% para 1,2% da população.

No mesmo dia da divulgação do estudo da ONU, ocorreu uma reunião ministerial da Força Tarefa do G20 para a criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. A Aliança envolve, entre outras coisas, a criação de um repositório de políticas sociais bem-sucedidas no combate à fome, no qual os países poderão se inspirar para o desenvolvimento de políticas próprias.

Um dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pela ONU, é justamente a erradicação da fome até 2030. Em seu discurso na reunião do G20, porém, o presidente Lula prometeu tirar o Brasil do Mapa da Fome até 2026, afinal de contas, “quem tem fome tem pressa”.

A Paraíba pode ter um tanto a contribuir para tal repositório. Com políticas exitosas de combate à fome, o estado tem um índice de segurança alimentar maior do que a média do Nordeste, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE.

Uma das iniciativas da administração estadual que colabora para isso é a oferta de almoços por meio do Programa Tá na Mesa, presente em 147 municípios, e dos restaurantes populares, que atendem a 10 cidades paraibanas distribuindo, por dia, mais de um milhão de refeições no valor de R\$ 1.

Outra ação importante nesse sentido é o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Por meio dele, na modalidade Compra com Aquisição Simultânea, o Governo do Estado compra produtos da agricultura familiar, fornecidos por 1.900 produtores, e doa-os a 133 mil moradores em situação de vulnerabilidade. O PAA também beneficia hospitais e escolas, totalizando um investimento de R\$ 35 milhões.

Há ainda o PAA-Leite, que atende, semanalmente, 32 mil famílias em 83 municípios paraibanos, com a entrega de 238 mil litros de leite, adquiridos junto a 1.500 produtores rurais do estado. O programa, que antes era federal, chegou a ser extinto pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, mas o governador assumiu os custos para que ele continuasse funcionando no estado.

A Paraíba e o Brasil ainda têm um caminho a percorrer para erradicar totalmente a insegurança alimentar, mas certamente estão no caminho certo.

Artigo

O primeiro ato institucional

Nove dias depois da deposição do presidente João Goulart, o Comando Supremo da Revolução, integrado por Costa e Silva, da Guerra (Exército); Augusto Rademaker, da Marinha; e Correia de Melo, da Aeronáutica, editou o primeiro dos Atos Institucionais. No dia 11 de abril, tomava posse o presidente que iniciaria o período da Ditadura Militar que perdurou por 21 anos, o marechal Castelo Branco. O que eles chamaram de “revolução” já começava dando sinais de que passaríamos a viver sob um regime autoritário, sem qualquer postura democrática, como insinuaram no manifesto que procurava justificar o “golpe”.

Os 17 Atos Institucionais assinados durante a Ditadura eram aparatos jurídicos criados para legitimar o endurecimento do regime. O AI-1 oficializou a institucionalização dos militares no poder. Carlos Heitor Cony, em crônica publicada no jornal Correio da Manhã, edição do dia 11 de abril, assim se referiu ao AI-1: “O ato não foi um ato: foi um fato, fato lamentável, mas que, justamente por ser um fato, já contém, em si, os germes do antifato que criará o novo fato. O Ato é um mostrengo moral e jurídico que empulhou o Congresso e manietou a nação”. Nele estava apresentada, em seu corpo, a posição ideológica de extrema direita do novo governo.

Foi elaborado pelos juristas Carlos Medeiros da Silva e Francisco Campos, este último, inclusive, teria sido o redator da Constituição de 1937, que instituiu o Estado Novo. Portanto, era um homem experiente em oferecer atos normativos para legalizar governos ditatoriais. O AI-1 trazia no seu preâmbulo a afirmação de que objetivava drenar “o bolsão comunista, cuja purulência se havia infiltrado não só na cúpula do governo como nas suas dependências adminis-

trativas”. O apoio da corte constitucional, o STF, ao golpe, foi determinante para a inclusão do ato institucional no sistema jurídico brasileiro. O relatório Brasil: Nunca Mais registra que, após a imposição do ato, foram cassados “três ex-presidentes da República (Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart); seis governadores de estados; dois senadores; 63 deputados federais e mais três centenas de deputados estaduais e vereadores”.

O Ato Institucional estabeleceu que o Congresso, expurgados os parlamentares cassados, indicasse em 48 horas um presidente para concluir o mandato de Jango, com duração prevista até 31 de janeiro de 1966. Nova mentira: a indicação de eleição democrática dois anos depois não aconteceria. É possível afirmar que o AI-1 pode ser considerado a “certidão de nascimento” da Ditadura Militar.

“

Os 17 Atos Institucionais assinados durante a Ditadura eram aparatos jurídicos criados para legitimar o endurecimento do regime

Rui Leitão

Foto Legenda

Leonardo Ariel



Carona ilegal

Gonzaga Rodrigues

gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O jovem Jânio de Freitas

“É quase ininteligível que uma nação com o desenvolvimento dos Estados Unidos fosse entregue à direção de um ser tão inadequado quanto Donald Trump. E esteja ameaçada de repetir o desatino. Guardadas as proporções, o Brasil de Bolsonaro, a Venezuela de Maduro, a Argentina de Milei, apesar de tudo, não justificam tamanho desprezo do destino”.

É como reencontro do jornalismo de Jânio de Freitas, estranhamente despachado da Folha de S. Paulo onde alimentou consciências 40 e mais anos seguidos. O parágrafo que abre este registro chega-me por conta de Paulo Emmanuel, um jovem da terceira geração de seus fiéis leitores que o resgata de publicação nova, não sei se impressa ou virtual. Tão fiel quanto o nosso Frutuoso Chaves, outro cultor de carteirainha de Jânio.

A história profissional de Jânio se confunde com a da modernização em texto e forma da imprensa brasileira iniciada nos anos 1950. Guardo seu nome desde 1954, quando acreei a montagem de uma impressora rotoplana trazida de segunda mão para o jornal O Norte ao passar para a cadeia Associada de Chateaubriand. Andrea Zuccari, que fez a instalação, estranhou que um paraíba da redação não lhe desse a folga de um só dia no acompanhamento do seu trabalho. Ele de macacão, rigorosamente concentrado, sentindo-se incomodado ou vigiado com minha atenção curiosa por cada detalhe ou etapa da montagem. A máquina de A União era uma sueca de 1904 a depender de mão de obra na alimentação dos seus rolos. A que chegava com Zuccari dependia de um só impressor.

Desde cedo o trabalho gráfico me atraía tanto quanto o da redação. E Zuccari foi compreendendo e aceitando essa minha imperitância. E, daquele homenzarrão severo em seus tratos e horários, nasce uma camaradagem e mesmo uma afinidade que durou além das circunstâncias dessa fase. Por ser mecânico, seu nível de leitura fora da especialidade me impressionava. Eu não me advertia fosse ele um imigrante florentino corrido do fascismo. É dele que me chega a primeira referência a Jânio de Freitas como o jovem desenhista de intimidade com o setor gráfico que terminou responsável pela nova diagramação da primeira página do Diário

“

A história profissional de Jânio se confunde com a da modernização em texto e forma da imprensa brasileira

Gonzaga Rodrigues

Carioca de Danton Jobim e Pompeu de Souza.

Atuando em vários jornais do Rio, Zuccari já divisava o horizonte a ser alcançado pelo rapaz que, por acidente esportivo, não ingressara como sonhava na aviação civil.

Não houve jornal ou revista de prestígio nacional que seu nome não tivesse contribuído para tanto. Desde cedo com Pompeu de Souza, Otto Lara Rezende, Alberto Dines, Armando Nogueira, Odilo Costa Filho, Nascimento Brito, este confiando a Jânio o ousado projeto de reforma para um novo Jornal do Brasil, que passa desde aí a escola ou universidade com lições didáticas editadas em revista especial para toda a imprensa brasileira.

Importa saber (e muito nos conforta) que o velho Jânio não foi despachado por não saber mais o que dizer, analisar e mesmo investigar, que era o que melhor sabia. No artigo que nos chega continua vigilante a cobrar dos poderes a dívida que a nação de legítimos credores não aprendeu a cobrar.

“O subdesenvolvimento no Brasil é sobretudo político — a começar por um Congresso que só olha para dentro e esquece do que é prioridade para o país” — é a chamada do editor para o novo jornalista. Velho de 92 anos nos costados, novo a cada fase de sua atuação.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA,
FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

Gisa Veiga
GERENTE EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042

Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

PARA A POPULAÇÃO

Oficina Ortopédica da PB oferece serviços gratuitos

Espaço, inaugurado em 2023, pelo Governo do Estado, integra a Funad, na capital

Samantha Pimentel
 samanthauniao@gmail.com

Inaugurada em abril de 2023, pelo Governo do Estado, a Oficina Ortopédica da Paraíba — Oficina Ortopédica Leila Denise Moura Maia Rabelo — integra a Fundação Centro Integrado de Apoio ao Portador de Deficiência (Funad), localizada em João Pessoa. O espaço tem o objetivo de produzir órteses e próteses de forma gratuita para atender a demanda da população paraibana e, nesse primeiro ano de atuação, já efetuou a entrega de 156 órteses de baixa temperatura, 85 adaptações de cadeiras de rodas, além de restaurações de outras 45 e a realização de 27 manutenções preventivas.

Os atendimentos realizados ainda incluem 18 adequações de órteses, oito manutenções e adequações de próteses e a doação de três próteses-piloto, serviço que ainda está em fase de testes para implantação. No momento, segundo explica o coordenador da Oficina Ortopédica, Junio Alves, os serviços oferecidos são: prescrição de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção, onde se avalia o paciente para prescrever o dispositivo que melhor se adequa ao seu caso; prescrição de cadeiras de rodas, próteses, andadores, muletas, calçados ortopédicos, palmilhas e órteses; concessão de cadeiras de rodas; produção de órteses de baixa temperatura; e adequação de cadeiras de rodas e carrinhos de bebês para pessoas com deficiência (PcDs).

Além disso, ele destaca que o espaço ainda faz manutenção de próteses, em casos mais simples, como a troca de um parafuso, em que não é preciso a substituição de peças. Junio explica que, em casos mais complexos, antes, é verificada a possibilidade de aquisição das peças necessárias e se será possível essa manutenção por meio da oficina. “Mas a gente sempre faz manutenções preventivas, que são lubrificação, troca de eixo, encher pneus, averiguar a estrutura, trocar estofados, melhorar encosto, tudo isso entra como manutenção, então a gente também faz isso”, afirmou.

Ele ainda explica que, pela dificuldade de encontrar mão de obra qualificada nessa área, a oficina hoje conta apenas com três técnicos para atender toda a demanda, mas que esse número está sendo ampliado. “Estamos para receber mais dois técnicos, e com isso vamos conseguir ampliar também os serviços oferecidos aqui na oficina”, destacou Junio Alves. Sobre a procura por parte da população, ele também comenta que o serviço mais procurado é o de adaptação de cadeiras de rodas: “Todo dia chegam cinco a seis cadeiras para a gente fazer, inclusive a gente está com uma lista de espera grande para esse serviço”, afirmou.

Qualificação

Quando foi criada a

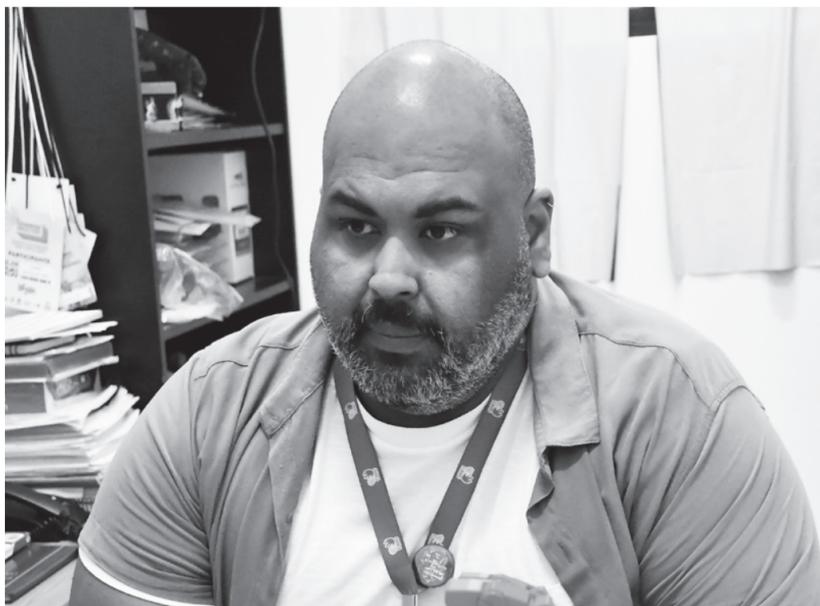


Foto: Leonardo Ariele

Junio Alves ressalta que futuramente o serviço poderá contar com polos em outras regiões

Benefício

O espaço já efetuou a entrega de 156 órteses de baixa temperatura, 85 adaptações de cadeiras de rodas, além de restaurações de outras 45 e a realização de 27 manutenções preventivas

Oficina Ortopédica, um entrave precisou ser enfrentado: a dificuldade de encontrar mão de obra qualificada para o trabalho, aqui na região. Por isso, o Governo do Estado também fez investimentos em qualificação, como explica Junio Alves.

“A Funad, junto com a Oficina Ortopédica e a Escola de Saúde Pública (ESP-PB), lançou um curso de formação em órteses e próteses, então abrimos vagas para qualificação de uma equipe de 10 pessoas, para depois contratar essa mão de obra. Quanto ao uso de tecnologias, a gente convidou também o Núcleo de Tecnologia em Saúde (Nutes), da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), para também desenvolver esse projeto de formação. Professores vieram de outras regiões do país também e foi aberto edital de seleção para quem quisesse se qualificar”, destacou.

Com isso, foi possível qualificar os técnicos que hoje trabalham no local, uma vez que no Nordeste, segundo Junio Alves, não há cursos de formação nessa área. Segundo um dos técnicos ortopédicos da oficina, Juliano Almeida, o incentivo do Governo do Estado nesse processo de capacitação e qualificação vem sendo constante. “Em outubro a gente vai participar do congresso da Associação Brasileira de Ortopedia Técnica (Abotec), que é a entidade que envolve todos os técnicos de órtese e prótese do Brasil. A gente já tem participação garantida pelo governo, o que é muito importante para que a gente possa

reafirmar os conhecimentos aprendidos e dialogar também com as novas tecnologias do setor”, afirmou.

Impressão 3D sendo testada

A oficina pretende ampliar o número de serviços disponíveis gratuitamente para a população, via Sistema Único de Saúde (SUS). Quanto a isso, o coordenador do espaço explica que alguns novos serviços já estão sendo testados e se encontram em fase de implementação, a exemplo do uso de impressoras 3D para confecção de próteses e órteses.

A Oficina Ortopédica da Paraíba será a primeira do Brasil a trabalhar com impressão 3D, pelo SUS, e o uso dessa tecnologia vai ajudar a reduzir custos e prazo do processo de produção. Mas, para que o serviço seja implementado e comece a ser oferecido à população, há antes um processo exaustivo de testes, que envolvem questões como a avaliação da durabilidade e resistência das peças, quantidade de peso que podem suportar, entre outros fatores, para garantir a qualidade e segurança dos equipamentos. “Sempre prezamos pela qualidade do serviço, então, por isso a gente

■ A oficina pretende ampliar o número de serviços disponíveis gratuitamente para a população, via Sistema Único de Saúde (SUS)

te vem implementando serviço a serviço”, explicou Junio Alves. Ele ainda fala que a impressão 3D também vai auxiliar na manutenção de órteses e próteses, pois haverá a possibilidade de imprimir alguma peça ou encaixe, que não estiver disponível na oficina, para que seja feita a substituição e conserto dos equipamentos, além de aju-

dar em casos de adaptação das peças.

Junio Alves acrescenta que, além da impressão em 3D, a oficina também está em fase de estudos e testes para que seja implementado o serviço de confecção de palmilhas ortopédicas, atividade que aguarda a chegada de um novo maquinário para dar suporte a essa execução, além da compensação de solados de calçados e produção de órteses de alta temperatura.

Como acessar os serviços

Quem precisa dos serviços da Oficina Ortopédica Leila Denise Moura Maia Rabelo pode procurar a sede do órgão, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30, e das 13h30 às 17h, como explica Junio Alves. “A Oficina Ortopédica é porta aberta, então pode chegar aqui que a gente vai atender. O que a gente indica é que venha referenciado da Atenção Básica em Saúde, trazendo um encaminhamento com os motivos que levaram a procurar o serviço”, afirmou.

Ele ainda destaca que é necessário que as pessoas levem seus documentos pessoais, cartão do SUS e comprovante de residência na hora de procurar atendimento no local, além de laudo médico PcD, se já possuí-lo. Caso não, o usuário será encaminhado para a Funad, para realização de laudo e após isso será encaminhado para a Oficina Ortopédica, pela própria instituição. Segundo explica Junio Alves, a pretensão é que futuramente o serviço possa também contar com polos em outras regiões, e que já há projetos para estruturação de oficinas em Campina Grande e Sousa, por exemplo. Além disso, a longo prazo, as ações também deverão acontecer de forma itinerante, por meio de um ônibus adaptado para percorrer os municípios da Paraíba.

A Oficina Ortopédica fica localizada na Rua João Teixeira de Carvalho, s/n, no Pedro Gondim, em João Pessoa. O prédio fica anexo às dependências da Funad e ainda é possível tirar dúvidas e obter maiores esclarecimentos sobre os serviços pelo telefone (83) 3278-7368.

UN Informe

DA REDAÇÃO

PROGRAMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL REPASSA R\$ 106,9 MILHÕES À REDE PÚBLICA DE ENSINO DA PB

O Ministério da Educação (MEC) repassou R\$ 106,97 milhões à rede estadual e às redes municipais da Paraíba para expansão de matrículas em jornada integral, referente ao ciclo 2023–2024 do Programa Escola em Tempo Integral. Concluído em junho, o pagamento abrange 17.561 novas matrículas declaradas pelas redes, com 13.711 matrículas municipais e 4.167 estaduais, totalizando 98,2% das pactuadas para o ciclo. Os municípios receberam R\$ 88,8 milhões e o estado R\$ 18,1 milhões. Em 2022, o Censo da Educação Básica registrou 665.160 matrículas na Paraíba, sendo 26,6% em tempo integral, percentual que aumentou para 29,6% em 2023, com 193.135 matrículas integrais. Quando o censo foi divulgado, em fevereiro, o Nordeste recebeu elogios do ministro da Educação, Camilo Santana. “Quero destacar que os estados que têm a maior taxa de número de matrícula de tempo integral são nordestinos”, enfatizou. O Programa Escola em Tempo Integral visa apoiar a expansão da educação integral, conforme a Meta 6 do Plano Nacional de Educação (PNE), que estipula que 25% das matrículas no Brasil devem ser em tempo integral. O programa já alcançou 96,5% da meta do MEC, com um milhão de novas matrículas em 2023–2024, e distribuiu mais de R\$ 4 bilhões para essa expansão, além de apoio técnico e pedagógico.



Foto: Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (1)

De autoria da deputada Sílvia Benjamin (Republicanos), o Projeto de Lei nº 1.903/2024, aprovado pela Assembleia Legislativa, será uma das alternativas no enfrentamento à violência contra a mulher na Paraíba e no reforço da rede de apoio às mulheres. A matéria prevê diretrizes para capacitação de profissionais da Segurança Pública, com um foco direcionado para casos de violência contra a mulher no ambiente virtual.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER (2)

“O principal objetivo da matéria é humanizar o tratamento às vítimas de violência na Paraíba. Amenizar a dor dessas mulheres e acolhê-las, porque os crimes no ambiente virtual não diminuem o impacto da violência. De acordo com o Mapa da Violência de Gênero do Senado Federal, divulgado neste ano, a subnotificação dos casos de violência doméstica e familiar ultrapassa os 60% no Brasil”, destacou Sílvia Benjamin.

CONVENÇÃO DO AGIR

A convenção do partido Agir, em João Pessoa, está marcada para quarta-feira (31), às 18h30, no Auditório da Asplan. O partido trabalha para eleger dois vereadores nas eleições deste ano. “A convenção é um momento decisivo para todos nós. Será a chance de mostrar a união do partido e de reafirmar nosso compromisso com a população de João Pessoa”, ressaltou Cristiano Almeida, um dos pré-candidatos.

CHAPA EM PATOS

A filha de Pinto do Acordeon, Priscila Lima, mais conhecida como Baronesa, anunciou nas redes sociais na sexta-feira (26) que vai compor chapa com o advogado Ramonilson Alves, para disputar a Prefeitura de Patos. A chapa terá como candidato a prefeito Ramonilson (PSDB) e Baronesa (MDB) como vice-prefeita. Eles vão disputar a prefeitura com Nabor Wanderley (Republicanos), que busca a reeleição.

FINANCIAMENTO REAJUSTADO

Pela primeira vez em 20 anos, o Ministério da Saúde reajustou os valores fixados para habilitação e custeio mensal dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest). A atualização ocorreu por meio de portaria publicada na sexta-feira (26) no Diário Oficial da União. O repasse anual para as 227 unidades era de R\$ 83,1 milhões. Com a atualização, o valor vai passar para R\$ 163,9 milhões.

SECRETÁRIO VISITA GERÊNCIAS REGIONAIS DE EDUCAÇÃO

O secretário de Estado da Educação, Wilson Filho, tem viajado pelo estado para conhecer de perto a realidade das regionais de ensino. Em pouco mais de 40 dias no cargo, já visitou presencialmente 11 das 14 Gerências Regionais. “Estamos conseguindo fazer educação da maneira que precisa ser feita, atendendo todo mundo que nos procura, mas com um trabalho *in loco*, além das paredes do gabinete, conferindo de perto as realidades”, disse.

Flávio Costa

Gerente-executivo de Trabalho,
Emprego e Renda do Sine-PB

“Trabalho representa dignidade, e ajudar pessoas é gratificante”



Foto: Leonardo Aniel

Gestor comemora oferta de 3,5 mil vagas no primeiro semestre e projeta abertura de novas unidades no interior do estado

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

“Não tem coisa melhor do que ajudar o próximo”. A satisfação de ver uma pessoa com uma carta de encaminhamento para um novo emprego é o que motiva Flávio Costa, gerente-executivo de Trabalho, Emprego e Renda, em sua jornada de quase 12 anos no Sine-PB. Para ele, essa é a missão da entidade, ligada à Secretaria de Desenvolvimento Humano (Sedh): ajudar o paraibano a conquistar novas oportunidades no mercado de trabalho. Falando nisso, somente no primeiro semestre de 2024, foram oferecidas mais de 3,5 mil vagas, e ao menos mil pessoas assumiram novos postos de trabalho no estado. Segundo Flávio, enquanto as funções de cozinheiro, garçom, pedreiro, carpinteiro e servente de obra estão entre as mais procuradas, a de açougueiro enfrenta uma falta de profissionais qualificados na Paraíba. Já de olho no futuro, quatro novidades estão previstas para os próximos meses: a abertura de dois novos postos no interior e das Casas do Trabalhador e da Trabalhadora. Há quatro anos como gerente-executivo, Flávio acumula passagens como atendente e supervisor de atendimento na entidade, além de experiências como diretor administrativo do Hospital e Maternidade Isabel Moreira de Sousa, em Cacimba de Dentro, e diretor do Núcleo de Alimentos em Araruna. Em entrevista ao Jornal **A União**, Flávio destaca a importância do Sine-PB para proporcionar não apenas empregos mas também dignidade à população.

A entrevista

Qual é o propósito do Sine-PB?

O Sine foi criado em 1975. Hoje, aqui na Paraíba, temos 15 postos espalhados pelo estado. Nossa função aqui é fazer a intermediação de mão de obra, habilitação ao seguro-desemprego, emissão de carteira de trabalho, qualificação social e profissional, além de orientação profissional. Nós também oferecemos cursos para que os trabalhadores se capacitem.

O órgão estabelece parcerias com instituições ou empresas?

Temos diversas parcerias com empresas e instituições, como o Senac. Uma das maiores que temos é com a AeC, que já chegou a disponibilizar mil vagas para atendente de telemarketing. O setor da construção civil também é muito forte na nossa Paraíba. Basicamente, as empresas nos procuram, e incluímos essas vagas em nosso banco de dados. Digamos que um restaurante tem 20 vagas para garçom, então o responsável vem aqui, e as disponibilizamos em nosso sistema. Daí, quando o trabalhador vem ao Sine, já durante o atendimento, cruzamos as informações com base em seu perfil, verificando se tem experiência como garçom. Confirmado isso, emitimos uma carta de encaminhamento para a seleção. No site sine.pb.gov.br, o trabalhador também consegue ter acesso às vagas.

Considerando o posto de João Pessoa, como é o fluxo diário?

Atendemos praticamente todos os dias. A sexta-feira é um dia menos movimentado; a segunda-feira já é bem mais, mas tudo depende da quantidade de vagas ofertadas. Às vezes, começamos a semana com 800 vagas, o que aumenta muito o fluxo de trabalhadores no posto. Infelizmente, nem todas as pessoas que procuram o Sine-PB conseguem o encaminhamento, até porque a vaga surge para o trabalhador com base na experiência que ele tem em carteira. Eu diria que até 80% das empresas pedem, pelo menos, seis meses de ex-

periência. Então, se ele não tiver isso, não vai conseguir concorrer à vaga. Por outro lado, há empresas, como supermercados e a própria AeC, que não pedem experiência prévia, sendo necessário ter somente conhecimento em Informática e idade superior a 18 anos. Esse é o perfil, por exemplo, para a vaga de atendente de telemarketing. Mas os atacarejos, que estão cada vez mais comuns na Paraíba, muitas vezes não pedem experiência, facilitando o acesso de jovens ao primeiro emprego. Geralmente, para vaga de embalador.

Hoje, fala-se muito sobre recolocação profissional. Qual é o público do Sine-PB?

Muitos jovens têm procurado o Sine, inclusive, eu diria que eles representam o nosso maior fluxo. São paraibanos com 18 anos, normalmente. Às vezes, temos vagas para menor aprendiz. E, quando elas surgem, jogamos no sistema e aparece bastante gente. Por outro lado, temos um volume menor de trabalhadores com mais de 40 anos. A procura é bem menor dessa faixa etária em diante, embora as pessoas passem mais tempo no mercado de trabalho atualmente. Temos um auditório para fazer a seleção dos candidatos às vagas. Recentemente, tivemos uma seleção grande para serviços gerais.

Como está o volume de vagas abertas e preenchidas neste ano?

De janeiro a junho de 2024, chegamos à marca de mais de 30 mil atendimentos realizados. Foram cerca de 3,5 mil vagas oferecidas. Nesse mesmo período, quatro mil pessoas deram entrada no seguro-desemprego. Acredito que, de janeiro até agora, aproximadamente mil pessoas tenham sido encaminhadas efetivamente para o mercado de trabalho.

Quais foram os principais desafios enfrentados nos últimos anos?

Tenho praticamente 12 anos de Sine-PB. Comecei como atendente, fui supervisor e agora estou na

gerência. Assumi essa posição em plena pandemia, durante um momento muito peculiar. Quando olho para trás, vejo que a pandemia foi, de fato, um grande desafio. Naquele momento, tínhamos apenas três postos abertos, dos 15 que deveriam funcionar. Só as unidades de João Pessoa, Campina Grande e Cabedelo estavam abertas devido à pandemia. Assim que eu assumi a gerência, procurei abrir os demais postos, o que foi um grande desafio. Mas, independentemente da dificuldade, era algo muito necessário, porque muita gente acabava vindo para o posto de João Pessoa, piorando a situação por aqui. Também reduzi o horário de funcionamento e o número de atendentes. Aos poucos, fomos reabrindo os postos e avançando para retomar o trabalho integral. Outro importante desafio foi a reforma da unidade de João Pessoa, que precisava ser reformada e reorganizada. Para se ter ideia, recebíamos os documentos de todos os 15 postos do Sine-PB em caixas de papelão, incluindo todas as cartas de encaminhamento. Foi aí que fizemos um mutirão para organizar essa documentação em nosso arquivo, com a devida identificação. Foram mais de 2,7 mil caixas rearranjadas. Então, digo que enfrentamos dois desafios: a pandemia e uma reforma mais do que necessária, que durou quase seis meses. Chegamos a parar o atendimento por conta da reforma, mas nossos colegas continuaram trabalhando nos postos do Sine-PB localizados nas Casas da Cidadania. Temos, ao todo, 13 unidades do tipo. Em João Pessoa, por exemplo, o trabalhador encontra o Sine-PB nos shoppings Tambiá e Manaíra, assim como nos bairros de Jaguaribe, Mangabeira e Valentina.

Quais novidades estão no horizonte do Sine-PB?

Temos várias novidades no radar. Neste mês, será aberto um novo shopping no bairro do Bessa, onde também teremos um posto do Sine-PB. E a novidade maior, fruto da nossa luta ao lado da secretária Pollyanna Dutra, é a Casa do Trabalhador, um Sine ampliado com mais ações. Inclusive, já temos o prédio alugado no centro de João Pessoa. E teremos também a Casa da Trabalhadora, onde só trabalharão mulheres. Até a vigilância será feita por elas. A unidade terá sala para amamentação, brinquedoteca, berçário e fraldário, além de RH e psicólogo disponíveis para nossos trabalhadores. Os profissionais de Recursos Humanos entrevistarão os trabalhadores para analisar qual é a melhor vaga, conforme o perfil de cada um. Acredito que, entre setembro e outubro, já teremos essas duas grandes ações em destaque. Falando da Casa da Trabalhadora em específico, a trabalhadora em busca de emprego poderá deixar a criança brincando, enquanto é atendida. Ela terá alguém cuidando da criança. O modelo é igual ao de Recife, que foi a primeira capital a ter as Casas do Trabalhador e da Trabalhadora. Além disso, vamos inaugurar o Cabide do Trabalhador, uma ação que envolverá

a doação de roupas. Às vezes, a pessoa vem de longe para participar de uma seleção, mas está de bermuda, o que a impediria de participar. Então, para que ela não vá embora e perca tempo, forneceremos a peça de roupa necessária, como uma calça, um sapato ou uma camisa. É mais uma forma de apoiar o trabalhador, considerando que o desemprego ainda é muito grande no país.

Quais profissões estão em alta e quais áreas enfrentam mais dificuldades para encontrar profissionais qualificados?

Hoje, temos muitas vagas para cozinheiro, garçom, pedreiro, carpinteiro e servente de obra. A construção civil movimentada bastante o mercado. Outro destaque é a profissão de açougueiro, que tem muitas vagas, mas não há trabalhadores qualificados. Basicamente, não temos açougueiro em João Pessoa. Eu sou do interior, e lá, normalmente, o pai ensina seu filho a desossar um boi. Ele aprende, mas não tem a qualificação necessária. Quando esse jovem se muda para João Pessoa, precisa lidar com aluguel, e o salário de açougueiro varia de R\$ 2 mil a R\$ 2,5 mil, o que, às vezes, não compensa a mudança. Outra vaga que estava em alta era a de empregada doméstica, mas assinar a carteira tem virado uma questão. A diarista, por sua vez, faz uma faxina a R\$ 150 e, em uma semana, consegue R\$ 750. Por isso, até pela facilidade, a maioria não quer ter mais a carteira assinada.

À medida que o Natal se aproxima, mais vagas aparecem no Sine-PB?

Realmente, o período do Natal movimentada bastante o mercado. O número de vagas aumenta. Em novembro, já começamos a receber gerentes de lojas para disponibilizar as vagas temporárias, sobretudo em restaurantes, bares e comércio no geral. Ou seja, temos uma alta em funções de garçom, cozinheiro, atendente de loja, serviços gerais. Fim de ano é muito aquecido.

Qual é o perfil predominante das pessoas que buscam emprego por meio do Sine-PB?

Recebemos pessoas de todos os perfis, com escolaridade básica ou bem qualificadas. Já recebemos aqui candidatos que falam até dois idiomas, mas eles também não conseguem um emprego. Aqui, no Sine-PB, as vagas são de serviços mais essenciais, por isso se torna mais difícil recolocá-las. Mas, quando é possível, conseguimos encaminhar essas pessoas, com Ensino Superior completo, para a área administrativa. De vez em quando, aparecem vagas de técnico em Enfermagem, enfermeiro e nutricionista, mas o fluxo é bem menor. Nas demais áreas, não é exigida tanta escolaridade. Fundamental e Médio, muitas vezes, já são suficientes. Entretanto, também recebemos trabalhadores sem Ensino Fundamental completo, que acabam sendo direcionados para funções de pedreiro, servente de obra, ajunte de carga e descarga. São áreas que não exigem

muita escolaridade, mas demandam experiência mínima de seis meses.

O Sine-PB também tem investido para capacitar os trabalhadores?

No momento, não estamos oferecendo cursos, mas sempre promovemos capacitações voltadas às profissões de eletricista, carpinteiro, cabelereiro, mecânico, entre outras. Acredito que, ainda neste ano, retomaremos os cursos em todas as unidades. Serão qualificações com certificado, inclusive. Além disso, vez ou outra, promovemos palestras gratuitas sobre temas relacionados ao mercado de trabalho, incluindo o famoso “Como elaborar um currículo”. Mas queremos tornar isso mais rotineiro. Infelizmente, tem gente que procura o Sine sem dinheiro para imprimir um currículo. Às vezes, para dar entrada no seguro-desemprego, a pessoa precisa de 20 cópias de documentos diversos e não tem dinheiro para isso. É muito sofrido. Mas o Sine-PB garante a impressão gratuita de até 30 folhas e, para mim, isso é importante. Em vez de voltar para casa, o trabalhador consegue o apoio necessário aqui. Isso me emociona muito. Ao longo desses anos, acompanhei casos de pessoas que chegavam aqui sem café da manhã, com as mãos calejadas de tanto trabalhar no Mercado Central, mas sem dinheiro para xerox. E isso não acontece mais. Não tem coisa melhor do que trabalhar em um lugar onde você pode ajudar o próximo. Para mim, é pura satisfação ver que aquela pessoa conseguiu um emprego. Trabalho é algo essencial na vida, representa dignidade. Ajudar as pessoas é muito gratificante.

Como o Sine-PB se conecta com as empresas?

Há dois anos, quando os atacarejos começaram a se instalar em João Pessoa, só fizemos essa ponte. Para o Carrefour, quando ele abriu as portas, fizemos a seleção para o preenchimento de 500 vagas. Várias empresas nos procuram para isso, por confiarem no trabalho do Sine. Ao mesmo tempo, nós também vamos atrás delas. Rita Rocha, nossa articuladora empresarial, é responsável por fazer esse contato. Quando um supermercado é aberto, ela é que procura o administrador para estabelecer essa parceria. Temos nosso auditório justamente para fazermos seleções desse tipo. João Pessoa está crescendo e recebendo muita gente de São Paulo, Rio de Janeiro e outros estados, como Pernambuco e Rio Grande do Norte. E assim que mudam de endereço, as pessoas buscam emprego. Por conta dessa movimentação na Paraíba, acredito que, até o fim do ano, teremos dois novos postos em duas cidades grandes: Sousa e Princesa Isabel. A interiorização é uma tendência. Sousa, por exemplo, já teve um Sine, mas o posto fechou. Agora, estaremos novamente por lá, muito provavelmente até o fim do ano. A unidade de Princesa Isabel já deve abrir no próximo mês. Estamos apenas esperando o sinal verde de Brasília. Estamos expandindo e com muitas novidades no horizonte.

ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA

Instruir para o diálogo e a gentileza

Educação positiva é caminho humanista para desenvolver indivíduos com mais autonomia, empatia e autoestima

Marcella Alencar
marcella.t.alencar@gmail.com

Na educação, há uma famosa frase de Paulo Freire, que já virou lugar-comum: “Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor”. A assertiva marca uma perspectiva importante na educação crítica, com uma força que reside em perceber como as relações podem se constituir de maneira mais positiva e libertadora. A educação de crianças e adolescentes é complexa, principalmente na hora de estabelecer limites — importantes para formar adultos responsáveis, respeitosos e que se preocupam com o próximo.

Em Campina Grande, Rita Rangel é diretora pedagógica da escola Semear, de base montessoriana. Ela cita a frase freireana para ilustrar como a educação positiva surge em contraposição à visão punitivista de educação. “As crianças vivem em uma sociedade que não está preparada para elas. Bater em idoso é crime, bater em mulher é crime. Mas bater em criança ainda é visto como uma forma de educar. Quando a gente bate, a gente forma uma sociedade de oprimidos. É importante uma disciplina baseada na educação positiva, que entenda a criança como um ser inteiro”.

Muitos confundem a educação positiva com a educação permissiva. No entanto,

para a positiva, a permissividade é a negligência, advinda de uma confusão de papéis: os pais se colocam como amigos das crianças e dos adolescentes, sem estabelecer limites, o que os faz perder a posição de adulto referência para os filhos. Já a educação positiva é um modelo que utiliza competência social e emocional, promove a inteligência afetiva e trabalha com conexões sociais saudáveis.

Em meio a tantas estraté-

gias pedagógicas, esse tipo de educação se propõe a promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, como defende Aretha Paiva, psicóloga clínica que atende no bairro de Manaíra, em João Pessoa. “A educação positiva se pauta na compreensão de que a criança é um sujeito, um ser inteiro. Não é um projeto de adulto. É um ser completo, com emoções, habilidades e dificuldades”, salienta.

Alicerce

Embora esteja em alta, não é de hoje que a educação positiva é tema de discussões e estudos. No Brasil, é possível identificar embriões de uma educação humanista já em meados do século 19 e início do século 20, com os esforços do Movimento da Escola Nova. Anísio Teixeira e Paulo Freire contribuíram de forma significativa para a visão de uma educação que valoriza o respeito e a empatia, com ênfase na democratização, na hu-

manização e na pedagogia crítica e dialógica.

Além disso, parte dos pressupostos de uma educação positiva e humanizada se alicerça na psicologia e na neurociência. “Existem os planos de desenvolvimento. De zero a seis, de seis a 12, de 12 a 18 e de 18 a 24, que é o último plano. Em cada uma dessas etapas, é necessário que a educação seja trabalhada de forma diferente. Cada criança se desenvolve no seu tempo”, explica Rita.

Regras

Estabelecer limites é importante para formar adultos responsáveis, respeitosos e que se preocupam com o próximo

Ambiente controlado é necessário para um desenvolvimento saudável

Da mesma forma que existem limites que as crianças e os adolescentes precisam estabelecer nas relações com as pessoas do seu convívio, é importante que os pais ou responsáveis também estabeleçam regras para elas. Na prática, esse é o grande desafio de muitas mães, pais e educadores, hoje em dia.

A escritora Isabor Quintiere, mãe de Oberón, de dois anos de idade, conta que permite, na medida do possível, que o seu filho tome pequenas decisões — por exemplo, qual roupa usar ou qual brinquedo pegar. “Ele

tem essa abertura, porque compreendemos que ele é uma pessoa com vontade própria. Mas, socialmente, ainda é muito difícil enxergar crianças como pessoas inteiras”, observa.

Saber o que é saudável e seguro tem relação direta com as fases de desenvolvimento citadas pela pedagoga Rita. Para ela, e para a perspectiva montessoriana, é necessário, por exemplo, que haja um ambiente preparado conforme a idade da criança ou adolescente e que haja um adulto por perto, para guiar. “O problema não é so-

bre dar a escolha para a criança, mas entender que há escolhas que precisam ser feitas dentro de um ambiente controlado. É preciso trabalhar as regras com as crianças, mostrando a ordem das coisas para elas”, alertou.

Diálogo

A pedagogia trabalha sempre em diálogo com a psicologia. Por essa razão, Aretha destaca a importância de perceber como está o desenvolvimento da criança. “Ela está conhecendo o mundo. Quando a gente respeita as etapas desse desenvolvimento, a gente compreende a criança e sabe como ajudá-la a resolver conflitos, respeitando-a e validando o que ela sente”, explica a psicóloga.

Por outro lado, é desafiante compreender que um indivíduo é fruto de muitas experiências — e que ninguém está sob total controle de quem cuida. Isabor diz que o diga. A escritora enfrenta dificuldades pelo fato de a personalidade de Oberón ser bem diferente da dos pais. “Nós dois fomos crianças mais introvertidas e quietas, então, esperávamos que ele fosse parecido. Mas ele é do tipo que tem muita energia e adora explorar, socializar e se aventurar”, conta. Ela diz ainda que é preciso reconhecer isso, sem tentar mudar e encaixar a criança em moldes parentais. “É algo que acontece com muitos pais, de ter expectativas e elas serem subvertidas”, assume.

Respeito à subjetividade de cada um e intervenções na hora certa

Embora a educação, na escola e na família, desempenhe papéis cruciais na formação das crianças, esses ambientes nem sempre conseguem oferecer as condições ideais para o seu desenvolvimento. Pessoas estão constantemente expostas a uma variedade de influências do ambiente social, que estão além do controle direto dos educadores e responsáveis.

Autores da sociologia e antropologia, a exemplo de Cliford Geertz e Paul Rabinow, são unânimes em dizer que é impossível controlar todas as variáveis na sociabilidade de um indivíduo. O respeito às subjetividades de cada um é importante, mas também é necessário saber o momento de intervir.

Isabor diz que, muitas vezes, quando ela impõe algo a Oberón, o filho não gosta e reage de forma negativa. “Os limites são recebidos com birras e negações, mas é necessário nos mantermos firmes, para que a criança aprenda por meio da consistência”, pontua.

Aretha acrescenta que não é bom deixar a criança completamente solta. “Ela está em desenvolvimento, não tem compreensão de até onde vai o próprio corpo e o corpo do outro, das convenções sociais, da ética. Tudo isso a gente precisa orientar”, avalia.

Estilos Parentais

De acordo com o documento “O Cuidado Integral e a Parentalidade Positiva na Primeira Infância”, desenvolvido pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) Brasil, há quatro estilos parentais:

■ **Permissivo:** relacionado aos pais que são excessivamente tolerantes e estabelecem poucas regras e limites aos filhos;

■ **Ausente:** refere-se aos responsáveis que se concentram mais em suas próprias necessidades do que nas de seus filhos e são considerados pouco presentes na vida das crianças, demonstrando baixo nível de suporte e disciplina;

■ **Autoritário:** é caracterizado por pais que são rígidos, controlam e avaliam o comportamento do filho conforme regras de conduta estabelecidas, demonstram pouco afeto e utilizam a punição para controlar a criança;

■ **Participativo ou autoritativo:** relacionado aos responsáveis que estabelecem regras, orientam de forma clara os comportamentos, valorizam os esforços, respeitam a individualidade da criança, possuem uma comunicação aberta, compreensão e empatia, e oferecem suporte emocional aos pequenos.



Objetivo desse modelo é ensinar às crianças por meio da firmeza e da bondade, com senso de responsabilidade, cooperação e respeito (por si e pelos outros)

Foto: Divulgação/Semear

Foto: Arquivo pessoal



Isabor constrói relação de confiança com o filho, Oberón

PELOS NECESSITADOS

Uma vida de fé e dedicação ao NE

No aniversário de 218 anos do Padre Ibiapina, santuário vislumbra criação de parque e rota de peregrinação

O dia 5 de agosto é uma data repleta de significado para o povo paraibano. Além de marcar a fundação da cidade de João Pessoa, a data evoca o nascimento do Padre Ibiapina, um dos maiores ícones da fé e da caridade, na Paraíba e no Nordeste. Neste ano, completam-se 218 anos do seu nascimento, que se deu em Sobral, no Ceará. Para celebrar este aniversário, o Santuário Padre Ibiapina, no distrito de Santa Fé, município de Solânea, terá uma programação especial, com missas e momentos de louvor, das 8h às 16h. A expectativa é de que sete mil pessoas visitem o local, ao longo do dia. Mas isso é apenas uma pequena parte do que está por vir, considerando que o santuário poderá ganhar, no futuro, um parque e uma rota de peregrinação.

Os planos também incluem a revitalização do anfiteatro, do museu e do famoso Casarão de Santa Fé, local onde funcionou a pri-

meira casa de caridade da região, além de reforma dos seus dormitórios — a verba, de R\$ 1,2 milhão, deve sair em breve. No momento, apenas os banheiros estão em obras, embora outros reparos sejam necessários, como a recuperação do telhado da edificação principal. No caso do anfiteatro, o projeto arquitetônico já está pronto, mas depende da liberação dos recursos necessários para a obra, o que está sendo agilizado pela Prefeitura de Solânea. Segundo o responsável pelo santuário, o padre Demétrio, serão investidos R\$ 3 milhões na recuperação da estrutura, que tem capacidade para receber até 15 mil pessoas. Já em relação ao museu existente, a ideia é reorganizá-lo de forma a proporcionar uma experiência mais enriquecedora e imersiva ao público.

Demétrio, que assumiu a reitoria há pouco mais de um mês, destaca que o objetivo dessas melhorias é expandir o santuário, para atrair e acolher ainda mais

visitantes, mas as propostas dependem de novas parcerias com os gestores municipal e estadual. “O primeiro passo seria revitalizar o Casarão de Santa Fé e organizar o Museu do Padre Ibiapina, tornando-o um ponto central. Do lado de fora, teríamos um parque e uma ligação entre os municípios de Santa Fé e Arara, representando a sua *via crucis*”, explica.

A criação desse percurso é bastante simbólica, segundo o padre. No caminho, seriam instaladas 22 estações de meditação, em referência às 22 casas de caridade fundadas por Ibiapina, com frases inspiradoras do missionário, incluindo a célebre “No centro da minha existência, coloquei a caridade”, que ressalta o seu altruísmo em relação à população carente. Com isso, a ideia é proporcionar não apenas momentos de reflexão aos romeiros, mas oferecer mais entendimento sobre o legado do padre cearense, que faleceu na Paraí-



Complexo tem capacidade para receber até 15 mil pessoas; expansão aumentará público

Fotos: Teresa Duarte

ba aos 76 anos de idade, depois de dedicar toda a sua vida à caridade.

Amor ao próximo

Aqui, vale um complemento: movido pela missão de levar conforto a doentes, mendigos e retirantes, Ibiapina conseguiu construir capelas, igrejas, açudes, poços, cemitérios e hospitais, além

das casas de caridade, mobilizando a população por onde passava, em prol dessas melhorias. Uma das suas máximas era: “Depois do temor a Deus, o meio mais poderoso de conservar a família é o trabalho constante e forte”.

Não à toa, ele trabalhou bastante, ao longo de sua vida, peregrinando entre

várias cidades nordestinas, do Ceará à Paraíba, incluindo Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte. “Em suas missões, ele pregava e iluminava o coração das pessoas com o Evangelho, o mesmo tempo em que mostrava a elas que era possível mudar a realidade”, complementa o reitor do santuário, instituído oficialmente em 2007.

Turismo religioso, missa aos domingos e celebrações



Projeto arquitetônico do anfiteatro já está pronto

O Santuário Padre Ibiapina reúne uma série de construções históricas, como a capela, o cemitério, a casa dos milagres (residência do padre) e a antiga casa de caridade, além do túmulo do missionário — todas tombadas em 2020 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Tudo começou com o casarão principal, a antiga “casa grande da fazenda”, que se tornou símbolo de caridade depois que Antônio José da Cunha, dono de engenho local, doou as terras de Santa Fé ao padre. Com a morte de Ibiapina, em 19 de fevereiro de 1883, seu túmulo virou um pon-

to de visitação, o que levou à construção de uma capela em sua homenagem, em 1915, dando origem ao santuário, décadas depois.

Como bem destaca o padre Demétrio, a parceria da igreja com o Poder Público foi (e continua sendo) essencial para garantir a atual estrutura do santuário e o seu pleno acolhimento, principalmente em dias tão emblemáticos como os aniversários de morte e de nascimento do Padre Ibiapina. Essas datas importantes chegam a atrair milhares de pessoas à região, fortalecendo o turismo religioso no Brejo paraibano. Em fevereiro, por exemplo, a estimativa de público ultrapassa

15 mil visitantes, de acordo com o reitor.

Com o intuito de ampliar as visitas ao santuário, ao longo do ano — para além dessas duas datas —, Demétrio instituiu outra novidade marcante: a realização de duas missas aos domingos, às 10h e às 16h, ambas transmitidas pela Rádio Integração. Além disso, em todas as paróquias da Diocese de Guarabira, ao fim de cada missa, é cantada uma antífona em memória do Padre Ibiapina. “Também instituímos o ‘Domingo da Caridade’, no último domingo do mês, para incentivar a população a doar alimentos para as famílias carentes”, complementa.

Programação especial

No dia 5 de agosto, aniversário do Padre Ibiapina, a programação especial começa às 8h, com a meditação do terço. Às 10h, será celebrada a primeira missa do dia, seguida pelo Ofício da Imaculada, às 12h. À tarde, por volta das 15h, ocorrerá o terço da Divina Misericórdia, com um momento de louvor. Já às 16h, uma missa especial em memória aos 218 anos de Ibiapina será conduzida pelo bispo de Guarabira, Aldemiro Sena dos Santos, com a presença de todos os padres da diocese. Segundo o padre Demétrio, ao longo do dia, o público também poderá se confessar e buscar orientação espiritual.

Beatificação

Uma das causas que mais mobilizam os fiéis de Ibiapina é a sua beatificação. Em 1992, o bispo dom Marcelo Pinto Carvalheira submeteu o pedido a Roma, iniciando o processo de coleta de informações sobre a vida e as virtudes heroicas do missionário, que passou a ser reconhecido como “Servo de Deus”.

Para que a beatificação ocorra, o pedido precisa ser aprovado por três instâncias, em Roma: os congressos de Historiadores, de Teólogos e de Cardeais. Caso todos os pareceres sejam favoráveis, Ibiapina será nomeado Venerável, pelo papa. Contudo, a beatificação só acontecerá com o reconhecimento de um milagre atribuído a ele. A canonização, por sua vez, requer a confirmação de mais milagres pela Igreja Católica. Se todo o processo for concluído com êxito, Padre Ibiapina será considerado santo.



ASSÉDIO NO TRABALHO

Paraíba tem 215 casos no 1º semestre

Número de denúncias registradas é o maior para o período, nos últimos seis anos, e supera os totais de 2019 e 2021

João Pedro Ramalho
 joaopraramalho@gmail.com

Entre as experiências profissionais que as pessoas almejam vivenciar quando ingressam no mercado de trabalho, o assédio — moral ou sexual — não é uma delas. Na Paraíba, contudo, as denúncias de casos desse tipo cresceram. Seguindo uma tendência de alta iniciada em 2020, o primeiro semestre deste ano registrou o maior número de ocorrências para o período, nos últimos seis anos, e ainda supera os registros totais de 2019 e 2021: foram 215 denúncias, sendo 200 referentes a violência ou assédio moral; 10 de violência ou assédio sexual; e cinco envolvendo as duas práticas. Em 2019, foram 170 denúncias, e em 2021, 207. Os dados são do Ministério Público do Trabalho na Paraíba (MPT-PB).

A procuradora do Trabalho do MPT-PB, Andressa Ribeiro Coutinho, atribui o aumento dos casos registrados a dois fatores: a normalização do assédio por uma parte dos gestores e a conscientização sobre a importância da denúncia. “Hoje, algumas pessoas acabam achando normal praticar o assédio, por acreditarem que está dentro de um uso regular do direito. Por outro lado, aumentou o conhecimento do trabalhador e da sociedade, no sentido de que se deve denunciar. Por isso, a gente pede para as pessoas denunciarem quando souberem da prática, mesmo que não sejam as vítimas”, afir-

ma Andressa, que também é coordenadora regional da Coordenadoria Nacional de Promoção de Igualdade de Oportunidades e Eliminação da Discriminação no Trabalho (Coordigualdade-MPT).

Ainda segundo a procuradora, a investigação das denúncias é prioritária no MPT-PB, já que o assédio é uma das principais causas do adoecimento mental de profissionais — o que, muitas vezes, resulta no afastamento do trabalho. Na Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral, o Tribunal Superior do Trabalho (TST) lista outros efeitos negativos para as vítimas: dores generalizadas, palpitações, distúrbios digestivos, pressão alta, alteração do sono, abandono de relações pessoais e esgotamento físico. As consequências também atingem as empresas, com a redução da produtividade, a rotatividade de pessoal, o aumento de erros e acidentes e a exposição negativa da marca; e o próprio Estado, que passa a gastar com tratamentos médicos, benefícios sociais e processos administrativos e judiciais.

Desgaste até a demissão

A administradora Maria (que preferiu não ser identificada e teve seu nome verdadeiro preservado pela reportagem) não tem boas lembranças de seu último emprego. Ela crê ter sido vítima de assédio moral por parte do gerente, em uma relação que se desgastou por um ano até a demissão dela,



Foto: Divulgação/MPT-PB

A gente pede para as pessoas denunciarem quando souberem da prática, mesmo que não sejam as vítimas

Andressa Coutinho

no primeiro semestre. “Se o gerente estivesse em um dia ruim, todos nós teríamos um dia ruim, porque qualquer coisa seria motivo para um grito ou piadas inconvenientes. Ele também usou técnicas de isolamento e passava o dia todo na sala sem falar comigo. Quando eu falava, ele fingia que não tinha ouvido. Também não respondia meus e-mails, minhas mensagens no WhatsApp nem meus projetos”, relata.

A reiteração dessas práticas provocou, na profissio-



Efeitos do assédio sobre os trabalhadores incluem pressão alta, alteração do sono e esgotamento físico

nal, algumas das consequências comuns a quem sofre assédio, como o desânimo e o isolamento social. “Uma semana antes de ser demitida, teve feriado na quinta-feira e na sexta-feira, e eu passei

quatro dias sem sair de casa. Não vi ninguém e passei todo o tempo dormindo, porque não tinha vontade de fazer nada. Estava muito próxima de procurar um psiquiatra e solicitar afastamento por bur-

nou”, conta a administradora. Após o desligamento da empresa, porém, a saúde mental de Maria melhorou. Agora, a profissional espera encontrar um novo posto de trabalho em um local seguro.

De xingamentos a cantadas, crimes se manifestam de várias maneiras

Os episódios vividos por Maria são exemplos das formas como o assédio moral pode se manifestar. A cartilha de prevenção do TST define a prática como “a exposição de pessoas a situações humilhantes e constrangedoras no ambiente de trabalho, de forma repetitiva e prolongada, no exercício de suas atividades”.

Segundo Andressa Coutinho, tais situações vão além dos xingamentos. “Uma forma clássica é, em uma reunião onde há uma equipe presente, o trabalhador sugerir alguma ideia, mas o superior dizer que ela é ruim ou, simplesmente, fingir que a pessoa não existe. Ou, por exemplo, quando a pessoa é

transferida para um local de trabalho, onde ela fique isolada e não tenha mais a sensação de pertencimento. Ser transferida para uma unidade distante da sua casa ou ser forçada a praticar determinada tarefa que não faça parte das suas atribuições também pode ser uma forma de assédio”, explica a procuradora do Trabalho.

Já o assédio sexual, conforme tipificado pelo Código Penal, ocorre quando uma pessoa em posição de superioridade constrange outra, a fim de conseguir vantagem ou favorecimento sexual. A advogada trabalhista Rayanne Aversari dá exemplos de situações que podem configurar esse crime: “O assédio sexual está ligado a promessas de ganhos baseadas em questões de conotação física ou amorosa, como prometer aumento salarial, uma bonificação ou uma promoção de cargo. Também acontece quando se fazem cantadas e investidas às quais a pessoa não corresponde”.

De acordo com a procuradora do MPT-PB, o assédio moral atinge, mais comumente, as populações historicamente discriminadas, como mulheres, negros, a comunidade LGBTQIAPN+ e pessoas com deficiência. “Já no assédio sexual, as vítimas são majoritariamente mulheres, porque é uma



Foto: Arquivo Pessoal

O assédio sexual está ligado a promessas de ganhos baseadas em questões de conotação física ou amorosa

Rayanne Aversari

questão cultural brasileira. A gente ainda vive em uma sociedade com resquícios do patriarcalismo e está imbuído, no inconsciente coletivo, que a mulher, mesmo tendo conquistado vários direitos, é o lado mais frágil da relação, sendo tida pelo homem, muitas vezes, como uma ‘coisa’”, complementa Andressa.

Vítima deve reunir provas para investigação do MPT-PB

O MPT-PB é o órgão responsável por receber queixas de assédio no trabalho e proceder com as investigações. A denúncia, inclusive, pode ser anônima, e o inquérito é conduzido de forma sigilosa, a fim de evitar interferências por parte da empresa envolvida.

Andressa Coutinho conta que, nesses processos, os investigadores devem se valer de sua criatividade. “Podem ser ouvidas pessoas que já foram demitidas da empresa e não têm mais medo de retaliação. A prova também pode ser produzida a partir dos meios tecnológicos, como conversas de WhatsApp e e-mails. Ou, se o empregador retirou uma gratificação do trabalhador, sem justificativa, já temos um indicio de que o relato é verídico”, exemplifica.

Por sua vez, o profissional que considera ser vítima

de assédio precisa se manter atento e reunir elementos que sustentem a denúncia, como frisa Rayanne Aversari. “Como meio de prova, ele pode fazer gravações do seu ambiente de trabalho, mas somente em conversas de que esteja participando. Também se podem utilizar [registros de] advertências e suspensões, se existirem. Porém, nem todo trabalhador tem a sagacidade de registrar o que acontece, porque a empresa tem o cuidado, por exemplo, de não praticar nada pelo WhatsApp, nem de mandar e-mails com teor intimidatório”, alerta a advogada.

Se as evidências reunidas pela vítima e pelo Ministério Público forem convincentes, a tendência é que os casos sejam resolvidos. Segundo Andressa, uma sanção possível é a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)

pela empresa, determinando o pagamento de multa, a promoção de ações educativas e o compromisso de não praticar nem tolerar mais assédio. Havendo a recusa da assinatura, contudo, o processo culmina em uma ação civil pública. Além disso, se forem observados outros crimes, há a possibilidade de uma responsabilização penal, com a condução de inquérito pelo Ministério Público, nas esferas estadual ou federal — a depender de qual órgão tenha competência para investigar o réu.

■ **Sanções possíveis incluem assinatura de TAC e multa**

Definição

Segundo o TST, assédio moral é “a exposição de pessoas a situações humilhantes e constrangedoras no ambiente de trabalho, de forma repetitiva e prolongada”

Saiba Mais

■ Confira como denunciar um caso de assédio moral ou sexual:

A denúncia de assédio moral ou sexual pode ser realizada junto ao MPT-PB, por meio do WhatsApp (83) 3612-3128 ou pelos telefones (83) 3612-3100, de João Pessoa, e (83) 3344-4650, de Campina Grande. Também é possível registrar os casos pelo aplicativo MPT Parda e pelo site www.prt13.mpt.mp.br/servicos/denuncias. Além disso, o trabalhador pode recorrer ao setor de compliance da própria empresa empregadora, caso ela o possua, para demandar uma investigação interna.

CAMINHOS DO FRIO

Rota exalta cultura local em Serraria

Com tributo a Ariano Suassuna e Wellington Farias, festival inicia mais uma semana de programação no Brejo

Sara Gomes
saragomesreporterauniao@gmail.com

A Rota Cultural Caminhos do Frio 2024 continua sua itinerância pelo Brejo paraibano. Amanhã, o festival dá início aos sete dias de programação em Serraria, conhecida por seus engenhos e suas belas paisagens serranas.

Os organizadores esperam que mais de 40 mil pessoas prestigiem o evento, que oferece, entre seus destaques, espetáculos teatrais, mostras e shows. “No fim de semana, [o festival] deve atingir o maior número de visitantes, principalmente, na sexta-feira, já que teremos atrações como Gabriel Lima, Lukaz Lemos e Limão com Mel”, adianta Chaline Carvalho, secretária de Cultura e Turismo da cidade.

Jaime Souza, presidente do Fórum de Turismo do Brejo Paraibano, também crê em mais uma semana de sucesso para o evento. Segundo ele, a rota tem tido uma repercussão maior do que a registrada em 2023, que se evidencia pelo aumento no número de turistas estrangeiros nas cidades por onde ela já passou neste ano: Areia, Pilões, Matinhas e Solânea. “Quando a gente começa a receber turistas de outros países, isso é um indicativo do quanto nossa identidade cultural e nosso turismo de experiência são atrativos. Esse fomento fortalece o turismo na região”, afirma.

Homenageados

A cerimônia de abertura da rota, às 19h de amanhã, será marcada por uma homenagem ao escritor Ariano Suassuna e ao jornalista Wellington Farias, com a encenação da peça “Engenhos: Um Auto Armorial”, na Praça Antônio Bento. Criado por Ariano como um projeto de valorização da cultura nordestina, o Movimento Armorial, a propósito, foi escolhido como tema do festival deste ano.

Já Wellington — filho ilustre de Serraria, falecido em outubro de 2023, aos 67 anos, vítima de câncer — ainda será lembrado no próximo sábado (3), quando haverá um recital promovido por ex-alunos da escola de música Casa Wellington Farias. O lugar foi fundado pelo próprio jornalista, que também era violonista, na residência em que viveu sua infância. A ideia por trás da iniciativa surgiu quando, ao retornar à cidade natal, ele se preocupou em acolher, por meio da educação musical, os jovens serrarienses que se expunham a bebidas alcoólicas e cigarro.

Viúva de Wellington, Eloisa Elane define o tributo como um reconhecimento de tudo que o marido fez pelo município. “Essa homenagem é muito importante, principalmente, pelo projeto cultural com viés educativo, que deixou um legado muito grande na cidade. Como jornalista, [Wellington] ainda produziu um acervo de entrevistas e fotografias da cidade, divulgando suas belezas na Zona Rural — especialmente, os engenhos — e projetando o turismo”, frisa.

Foto: Divulgação/Secom-PB



Até o próximo domingo (4), os organizadores esperam que mais de 40 mil pessoas prestigiem as atrações do Caminhos do Frio no local

“

Quando recebemos turistas de outros países, isso é um indicativo do quanto nossa identidade e nosso turismo são atrativos

Jaime Souza

Tradição dos engenhos integra agenda do evento

Em meio às atrações da programação serrariense do Caminhos do Frio, haverá várias oportunidades para os visitantes aproveitarem os atrativos turísticos que o município já oferece. Ao lado da Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus, por exemplo, será montada uma estrutura em homenagem ao Engenho Paulo Afonso, que se encontra desativado. No local, será possível conferir como são realizadas a moagem de rapadura e a fabricação do

Os visitantes poderão conferir como são realizadas a moagem de rapadura e a fabricação do caldo de cana, além de degustá-los

caldo de cana-de-açúcar e de melaço, além de degustar os produtos.

Para quem quer se aprofundar na tradicional produção local do setor, o passeio pode se estender à Zona Rural da cidade, onde estão o Engenho Baixa Verde, considerado um dos mais completos acervos de arquitetura colonial rural do Nordeste, e o Engenho Martiniano Cachaça Cobiçada, que produz 140 mil litros da bebida por ano, incluindo os tipos cristal transparente, umburana (amarelada) e premium, envelhecida em barril de carvalho. “Os dois engenhos são muito visitados. Como o Baixa Verde é centenário, um grupo de artistas conta a história do engenho de forma teatralizada”, revela a secretária de Cultura e Turismo de Serraria.

Próximo aos engenhos, outro lugar popular do município é o Mirante do Brejo 360°, onde é possível não apenas contemplar um pôr do sol deslumbrante mas tam-

bém desfrutar uma vista privilegiada da região e de cidades circunvizinhas, como Arara e Areia, além da estátua de Frei Damião, em Guarabira. O mirante faz parte de uma propriedade privada, onde também há um restaurante, mas oferece entrada gratuita.

Falando em culinária, ao longo dos sete dias de festival, os visitantes poderão se deliciar com pratos regionais típicos, como sarapatel, bisteca de porco, cuscuz recheado, buchada e galinha de capoeira, além de doces e salgados. A quarta-feira (31) será um dia especial para os adeptos do turismo gastronômico, quando ocorrerá a oficina “Jabuticaba na Mesa”, com apresentação de Vó Lia. Ela ficou conhecida por desenvolver diversos produtos derivados da jabuticaba, como geleia, licor e bolo.

Para todas as idades

Com ações programadas até o domingo (4), a agenda do Caminhos do Frio em

Serraria abrirá espaço para áreas e temas diversos, como empreendedorismo feminino, que será abordado na terça-feira (30), em uma palestra ministrada pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) e destinada às mulheres do campo. O evento está previsto para as 8h, no Salão Nobre da Prefeitura de Serraria.

Enquanto, ainda na terça-feira, o projeto Cultura na Praça se destina a crianças e jovens, o público idoso que prestigiar o festival contará com uma programação especial na quinta-feira (1º): com início às 14h, o Fest Idosos reúne grupos da terceira idade convidados a protagonizar apresentações culturais, como dança e coral. “O evento é realizado há oito anos. É gratificante ver o protagonismo da pessoa idosa, se apresentando com muita alegria e vitalidade”, comenta Chaline Carvalho.

Já na sexta-feira (2), o Salão Nobre da prefeitura sedia a exposição “Vernissage:

Arte e Inovação”, em que 15 artesãos exibirão suas obras, principalmente itens confeccionados a partir de madeira. A decoração da mostra, inspirada nos engenhos locais, será feita exclusivamente por artistas da terra.

O sábado (3) tem como destaque a literatura: às 10h30, a Profa. Dra. Marineuma Oliveira ministra uma oficina de leitura sobre a obra de Ariano Suassuna. Em seguida, às 15h, o grupo Poética Evocare realiza a apresentação “Horizonte Mirado na Lupa”, baseada em uma antologia de autores paraibanos, organizada pelo poeta Lau Siqueira. Às 16h, serão lançados os livros “A Princesa do Brejo” e “O Poeta das Margaridas”, de José Nunes — jornalista e membro da Academia Paraibana de Letras (APL) — e “Poéticas e Recordações”, do poeta Félix Lima. Acontecem ainda, a partir das 21h, várias apresentações musicais, sendo a cantora Mara Pavanelly a atração principal da noite.

Foto: Erasmo Rocha/Divulgação



Foto: Divulgação/Secom-PB

O Mirante do Brejo 360° e o Engenho Baixa Verde estão entre os atrativos turísticos do município, conhecidos pelas belas paisagens serranas

Ivan Reis desenhou os heróis da DC, Mônica Sousa inspirou a dentucinha, Guilherme Briggs dá voz ao Superman e ao Mickey e Christian Chávez move multidão de fãs de “Rebelde”



MARATONA

Despedida animada

Último dia do Imagineland terá ícones das histórias em quadrinhos e da dublagem e astro da mexicana “Rebelde”

Esmejoano Lincoln
esmejoanolincoln@hotmail.com

O Imagineland, evento de cultura pop que desde a última sexta-feira tem movimentado o Centro de Convenções de João Pessoa, encerra hoje a sua segunda edição, trazendo as últimas oportunidades para que o público encontre seus ídolos em painéis e sessões de autógrafos. Os destaques do dia são as participações de Mônica Sousa, diretora-executiva da Mauricio de Sousa Produções (MSP) e inspiração para a personagem mais famosa dos quadrinhos

brasileiros; Christian Chávez, cantor e ator mexicano; e o dublador Guilherme Briggs. O quadrinista Ivan Reis e atores do elenco da série *Todo Mundo Odeia o Chris* também integram a agenda de hoje.

Coelhadas

Mônica Sousa representa este ano, no evento, a Mauricio de Sousa Produções (MSP). Filha de Mauricio, ela foi a inspiração para a personagem que completou 60 anos em 2023, quando ainda era criança e seu pai pro-

curava criar personagens femininas, que estavam em falta em suas tiras. Ela chega ao Imagineland às 15h, primeiro para participar do podcast *Inteligência Ltda*, do quadrinista e comediante Rogério Vilela. O programa será veiculado ao vivo, com a transmissão sendo feita de dentro do Centro de Convenções.

Às 15h30, Mônica Sousa será recepcionada no *blue carpet* comandado pelo site de cultura pop *Ei Nerd*, do influenciador e sócio-criador do Imagineland,

Peter Jordan. Logo depois, às 16h, ela lidera o painel sobre a Turma da Mônica, com mediação da jornalista Gi Ismael, no Centerplex Pedra do Reino (que é o Teatro Pedra do Reino rebatizado apenas para o evento).

Por fim, às 16h45, ela recebe das mãos do governador João Azevedo o título de cidadania paraibana dado a seu pai, Maurício de Sousa. Essa honraria foi anunciada no ano passado, quando Maurício foi o principal homenageado do Imagineland.

Rebelde

Integrando esta edição graças ao grande número de pedidos de fãs nas redes sociais, o artista Christian Chávez, ex-membro do grupo RBD, passa pelo tapete azul às 13h e segue para uma sessão de fotos, no Pavilhão Gamer, a partir das 14h.

Ele encerra sua participação às 17h30 com um painel mediado pelo repórter Emiliano Gomes, do Portal Pop Jampa, no Centerplex Pedra do Reino.

Muitas vozes

Fazendo coro a Wendel Bezerra, voz do Bob Esponja e do Goku de *Dragon Ball Z* que passou pelo Imagineland nos

primeiros dias, o dublador Guilherme Briggs é outra presença importante de hoje. Ele é a voz de personagens icônicos do mundo das animações, como o Superman, Mickey Mouse, Buzz Lightyear, o Cosmo de *Os Padrinhos Mágicos* e o Kronk de *A Nova Onda do Imperador* (2000). Nos filmes, costuma ser a voz dos personagens interpretados por Dwayne Johnson, Owen Wilson, Brendan Fraser, Harrison Ford (em redublagens recentes das séries *Star Wars* e *Indiana Jones*) e Henry Cavill (como *Superman* e em outros filmes).

Briggs chega ao evento às 12h30. Da recepção no *blue carpet*, ele rumo para um painel mediado pela atriz e influenciadora Mirrela Pizani, no Centerplex Pedra do Reino, a partir das 14h. Briggs recepciona os fãs para uma sessão de fotos e autógrafos no Pavilhão Gamer às 15h15. Ele bate um papo com Rogério Vilela no *Inteligência Ltda* às 16h45.

Recentemente desligado da DC Comics, para quem trabalhou por duas décadas, o quadrinista paulista Ivan Reis participa de bate-papo com o público às 15h, com mediação do jornalista Audaci Junior, da equipe de *A União*. Assim como nos outros dias do Imagineland, os atores Vincent Martella e Mike Estime distribuem fotos e autógrafos a partir das 11h, no Pavilhão Gamer, e serão vistos em painel da série *Todo Mun-*

do Odeia o Chris, com mediação de Breno Jordan, às 14h, no Centerplex Pedra do Reino. Carlos Villagrán – o Quico, de *Chaves* – e Aimee Garcia, das séries *Dexter* e *Lucifer*, estarão de novo em sessões com fãs a partir das 14h30; antes, às 14h, Aimee participa do *Inteligência Ltda*.

Shows, gamers etc.

Outros painéis integram a programação deste último dia do Imagineland: às 11h, os jornalistas Dandara Palankof e Paulo Floro marcam presença em “Da tradução a edição – O processo de trabalhar com quadrinhos”, com mediação de Thiago Carneiro, o Afronerd, no palco Artists’ Alley do Imagineland; às 12h, o escritor Cacá Gontijo apresenta “Escrita e criação de universo”, também mediado por Afronerd, no Artists’ Alley; e às 15h, “*Senhor dos Anéis*: Uma Festa Muito Esperada”, terá apresentação dos criadores de conteúdo Érico Borgo, Laís Almeida, Cesar Machado, com mediação do próprio Borgo, no Pedra do Reino.

As finais do campeonato do jogo *League of Legends* e dos concursos de *cosplays* e de grupos de *k-pop* acontecem a partir das 17h: o primeiro na Arena Gamer; o segundo e o terceiro no Palco Claro Música, respectivamente. A programação se encerra às 19h com um show do cantor Rod Rossi, voz brasileira da abertura de *Cavaleiros do Zodíaco*, no Palco Claro.

PROGRAMAÇÃO/ Destaques de hoje

■ **13h:** Painel sobre a série *Todo Mundo Odeia o Chris*, com os atores **Vincent Martella** e **Mike Estime** (Centerplex Pedra do Reino)

■ **14h:** Painel com o dublador **Guilherme Briggs** (Centerplex Pedra do Reino)

■ **14h:** Painel “Ilustrando sonhos”, com os quadrinistas **Thony Silas** e **Ed Benes** (Artists’ Alley)

■ **15h:** Painel com o quadrinista **Ivan Reis** (Artists’ Alley)

■ **16h:** Painel sobre a **Turma da Mônica**, com a empresária **Mônica Sousa** (Centerplex Pedra do Reino)

■ **16h:** Painel com o quadrinista **Christian Duce** (Artists’ Alley)

■ **16h45:** **Mônica Sousa** recebe o título de Cidadão Paraibano em nome de Mauricio de Sousa (Centerplex Pedra do Reino)

■ **17h30:** Painel com o ator e cantor **Christian Chavez** (Centerplex Pedra do Reino)

Artigo

Estevam Dedalus
Sociólogo | colaboradorKubitschek
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

As Testemunhas de Jeová e seus dogmas

As Testemunhas de Jeová são ensinadas a não ingerir sangue, por julgarem ser um pecado mortal, imperdoável. Não devem, portanto, receber transfusão sanguínea. Existe uma comissão religiosa oficial que presta assistência jurídica aos pacientes que necessitam desse tipo de operação médica, que aconselha geralmente a administração de solução salina, solução de Ringer e dextrano como substâncias alternativas para o aumento do volume do plasma sanguíneo. É comum as Testemunhas se mostrarem resolutas e conscienciosas com esse dogma.

Elas conservam a ideia judaica de que o pecado é hereditário: “E Jeová começou a sentir um cheiro repousante, e Jeová disse então no seu coração: ‘Nunca mais invocarei o mal sobre o solo por causa do homem, porque a inclinação do coração do homem é má desde a sua mocidade’...” (“Gênesis”, 8: 21). Essa, porém, é uma doutrina comum à cristandade. É fundamental ao cristianismo, porque iguala os seres humanos a uma mesma condição inicial de inferioridade em relação a Deus.

Casuisticamente, a noção de pecado, assim como a faculdade do livre-arbítrio, é indispensável para que se possa diferenciar o justo do iníquo, criando um sistema de recompensas. A aceitação do livre-arbítrio é tão importante que, caso fosse devidamente refutada, não poderíamos imputar erro a ninguém – excetuando Deus, é claro. Até os próprios sistemas jurídicos modernos adotam-no como um pressuposto válido para a aplicação de normas e condenação.

Seguindo alguns raciocínios lógicos, é fácil imaginar que o livre-arbítrio com-

bine mais com sociedades secularizadas, que excluam a hipótese de Deus dos negócios legais. Porque a existência de um ser onipotente como Jeová implicaria que nada acontece sem seu assentimento, sem que ele, com efeito, saiba tudo de antemão. Não haveria ontologicamente a possibilidade da autoescolha. Livre-arbítrio e onisciência são duas coisas irreconciliáveis. O existencialismo ateu do século passado é um bom exemplo. Ao fazer da existência uma condição anterior à essência, pôs sobre o homem todas as responsabilidades relativas às suas escolhas, o que, afinal, se trataria de sua angústia mais íntima.

Desse modo, as Testemunhas de Jeová são persuadidas a manterem-se fiéis aos preceitos morais bíblicos. São árduas defensoras da endogamia e só aceitam o divórcio por dois motivos: adultério ou morte. Os jovens especialmente têm seus relacionamentos amorosos controlados. Em geral, só é permitido o namoro após alcançar a maioridade. Sentir desejo sexual já é considerado conduta pecaminosa. Assim, todos acabam impelidos a reprimir as pulsões sexuais. Os dirigentes da organização são bastante rigorosos com os casos de “fornicação”, que costumam resultar em expulsão da igreja. Um simples namoro pode ser considerado ato de conduta imoral.

É comum em determinadas congregações que o número de mulheres solteiras seja desproporcional ao de homens na mesma situação, o que torna a situação complicadíssima. A solução prática adotada por algumas mulheres é tentar a sorte em outra congregação ou, quem sabe, em última instância, desobedecer a orienta-

ção oficial e casar-se com uma pessoa externa à religião – mas com a esperança, no íntimo, de que um dia o companheiro se converta. Situações como essa, todavia, terminam provocando graves censuras e ameaças de desassociação.

O controle da conduta moral não constitui tarefa exclusiva dos dirigentes das congregações (anciãos e servos ministeriais). Jeová, nesse caso, pode ser entendido como um tipo de sentinela que vigia os recônditos mais íntimos de nossos corações e mentes, aumentando assim a preocupação com o autocontrole. As Testemunhas se veem sob a sensação de vigilância total.

Os métodos de controle estão tanto relacionados à interpretação da Bíblia como à conduta íntima dos fiéis. Os membros da religião são incentivados a sempre delatar casos de conduta moral não recomendável. A punição máxima que os dirigentes podem chegar é a desassociação. O desassociado tem todas suas regalias suspensas, sendo completamente banido do convívio social do grupo; na maioria dos casos, com a certeza psicológica de que será implacavelmente destruído no julgamento final. Os que permanecem na fé ficam proibidos de conversar com eles, mesmo se tratando de um parente de primeiro grau. O desassociado seria, grosso modo, equivalente ao pária no hinduísmo. A expulsão, no entanto, é passível de ser reconsiderada; para isso basta que o indivíduo se submeta a participar das reuniões congregacionais com a condição de ficar mudo e, por fim, demonstrar arrependimento incontestável perante os anciãos.

Estética e Existência

Klebber Maux Dias
klebmaux@gmail.com | colaborador

Dubiedade do homem cordial

A publicação *Raízes do Brasil* (1936) pelo historiador, sociólogo e escritor de São Paulo, Sérgio Buarque de Holanda (1902–1982), introduz o conceito do “homem cordial”, que se tornou fundamental para a compreensão do país. O livro analisa a história do Brasil, de sua população e de suas estruturas, como a influente família patriarcal que surgiu durante a era colonial. Organizado em sete capítulos, a obra versa temas como “Fronteiras da Europa”, “Trabalho e aventura”, “Herança cultural”, “O sementeiro e o ladrilhador”, “O homem cordial”, “Novos tempos” e “Nossa revolução”. A palavra “cordial” aqui não se restringe apenas a boas maneiras e gentileza.

Sérgio Buarque enfatiza na definição de “homem cordial” a ambiguidade do caráter do povo brasileiro. Ele afirma: “Ela pode iludir na aparência – e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em uma espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no ‘homem cordial’: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula. Além disso, a polidez é, de algum modo, organização da defesa ante a sociedade. Detém-se na parte exterior, epidérmica, do indivíduo, podendo mesmo servir, quando necessário, de peça de resistência. Equivale a um disfarce que permitirá a cada qual preservar inatas suas sensibilidades e suas emoções” (Holanda, 1995, p. 147). Conforme o autor menciona, o “homem cordial” precisa ampliar sua pertença no convívio social, deve se conectar com o coletivo – não suportando o fardo da individualidade, ele necessita “viver por meio dos outros”. Por exemplo, a carência de afeto em relação ao próximo se revela nas expressões linguísticas, como o uso do sufixo “inho” em palavras como “senhorzinho”, demonstrando o desejo de aproximar o distante por meio da amizade. Assim, esse é um recurso comportamental enraizado na identidade do povo



Sérgio Buarque de Holanda, autor de “Raízes do Brasil”

brasileiro. É por essa razão que Sérgio Buarque afirma que “a contribuição do Brasil para a civilização será o homem cordial”.

Na obra *Raízes do Brasil*, no capítulo 5, analisa-se a dubiedade da índole do povo brasileiro, que repudia a guerra, a violência e a exploração alheia, embora seja menos cruel que outros povos, revelando-se tanto como um povo bondoso quanto maldoso. Esse amor e ódio coexistem em um mesmo senso imaginário. O conceito “homem cordial” é do jornalista, magistrado, diplomata, poeta, contista e romancista paulista Rui Esteves Ribeiro de Almeida Couto (1898–1963), cujo fragmento que trata do assunto foi publicado pela Companhia das Letras nas edições comemorativas dos 70 e dos 80 anos desse livro. Numa carta ao jornalista, poeta e ensaísta paulista Cassiano Ricardo Leite (1895–1974), Sérgio Buarque registra que não acreditava na bondade dos brasileiros. Na versão digitalizada do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, disponíveis pela Biblioteca Nacional, ao questionar a bondade natural, lê-se: “Vende-se uma linda e vistosa

negrinha de 14 anos, sem moléstia de qualidade alguma” (3 de janeiro de 1870). “Vende-se um lindo moleque de 14 anos, copeiro e muito sadio” (4 de janeiro de 1870). “Aluga-se um moleque de 11 anos” (21 de setembro de 1872). “Vendem-se duas negrinhas, de 14 a 15 anos” (12 de maio de 1873). “Aluga-se uma pardinha de 15 anos, para portas a dentro, e uma negrinha de 9 anos, muito esperta, para andar com crianças” (29 de janeiro de 1874). “Vende-se um lindo moleque de 10 anos, muito vivo e inteligente” (18 de janeiro de 1870). “Vende-se uma bonita crioulinha de 8 anos de idade, própria para presente” (5 de janeiro de 1870). “Chega. Chega. Chega”.

O livro *Raízes do Brasil* mostra que as leis não visam unir as pessoas e que a solidariedade só existe entre amigos. No capítulo 6, intitulado “Novos rumos”, Sérgio Buarque afirma: “Nossas universidades formam anualmente centenas de novos bacharéis, que raramente aplicarão, na prática, os conhecimentos adquiridos durante o curso”. Ele levanta a questão de que não há a aplicação dos métodos científicos para resolver os problemas sociais e que os meios contemporâneos de comunicação banalizaram sua tese: “Todo mundo se acha médico, economista, advogado, historiador, sociólogo e vidente”. A maldade presente na falsa cordialidade dá ao “homem cordial” uma sensação de superioridade diante de todos e das leis.

Sinta-se convidado à audição do 479º Domingo Sinfônico, deste dia 28, das 22h à 0h. Em João Pessoa, sintonize na FM 105.5 ou acesse o aplicativo www.radiotabajara.pb.gov.br ou <https://radiotabajara.pb.gov.br/radio-ao-vivo/radio-fm>. Comentarei sobre as contribuições dos compositores alemães Ludwig van Beethoven (1770–1827) e Richard Wagner (1813–1883) para unificar o sentimento de nacionalismo e a irmandade entre todos.

Deixem Aranha em paz

Numa terça-feira de julho, saindo do Hospital Napoleão Laureano, encontro um radialista, que dispara eufórico: “Você já foi fazer uma visita a Carlos Aranha?”. Não respondi. Esse homem nunca está a ler um livro, o radialista.

Estava com *O Livro do Desassossego*, de Fernando Pessoa, e, talvez por um sortilégio, uma alucinação, a criatura insistiu: “Eu estive com ele, quer ver as fotos?”. Não, não faça isso, não saia mostrando as fotos de uma pessoa como se ela fosse o homem-elefante.

Sai dali sem acreditar; tinha ido a uma solenidade e encontro o radialista querendo me mostrar fotografias no seu celular, nas quais ele aparece ao lado do jornalista Carlos Aranha. Uma agonia nesses instantes infernais dos *prints*, capturas de tela. Não faça isso.

O bairro de Jaguaribe quase deserto, bem próximo do bairro de Cruz das Armas, onde Carlos Aranha não habita mais, sequer sabe que está sendo fotografado por uma pessoa que me parece satisfeita, percorrendo a cidade à procura de pessoas doentes para visitar e sair mostrando sua “pena”, ao relatar o estado em que o paciente se encontra. Não faça isso, “colega”, como dizia Barbosinha.

Carlos Aranha há muito deixou que “essas coisas” desaparecessem de nós, da sua vida (um amigo, uma mulher, Ivone pelo telefone, o pai, um poeta puto, uma casa, uma crônica), das quais parece que está a se despedir.

Esse percurso, ousadia, curiosidade, literatura, já não interessa a Carlos Aranha – se Caetano Veloso estacionou um dia no Leblon, ou se Gilberto Gil anunciou que fará sua última turnê, em 2025. Nada mais.

Carlos está recolhido, chegando aos 80 anos, e ele precisa ficar em paz, talvez não goste mais de dormir, nem de acordar, sequer encontrar alucinadamente os mortos-vivos no mesmo espaço. Mortos-vivos não interessam.

Certas visitas são desnecessárias e certas pessoas, atitudes escrupulosas. Evite visitar uma pessoa que está doente, caso você não tenha tido com ela uma relação estreita, fraternal.

Deixem Aranha em paz, a ficar a não pensar nas coisas esquecidas, as manhãs tediosas, enquadradas pelas tabelas, sem as fotografias sobre a cômoda, com seus suspiros sem choro, solitários. Deixem-no lá.

Carlos Aranha nunca foi um réquiem, *it's happening*, um passarinho. Fez o que pôde mais pelos os outros do que para si mesmo; talvez um sonho acabado, uma extravagância, ouvindo “What a wonderful world”, do Louis Armstrong, do que foi e não foi, não será, um *Brasil Wonderland*.

Talvez um abraço, uma homenagem minha a ele, um extraordinário cidadão com seus problemas, um ato de afeto de um jornalista que quis escrever e escreveu tudo que quis.

A luz do sol segue apagando seres, seja onde for, até numa cama onde nunca dormimos. Um telefonema e a plasticidade de sua imagem, arrastada pelo coro dos imbecis.

Talvez por isso se cavam sepulturas antes do tempo, para aqueles que ainda não morreram na guerra das palavras.

Deixem Carlos Aranha...

Kapetadas

1 - Pensa que é jornalista, mas não passa de um plantador de vírgulas.

2 - Quando para o relógio da linguagem ao recarregá-lo é muito mais fluente do que escrever para leitores que não leem nada.

3 - Som na caixa: “Enquanto a coca enche o nariz, a grana incha a matriz, o pênis penetra a velha atriz”, dele “Sociedade dos poetas putos”.



“Carlos Aranha está recolhido e ele precisa ficar em paz”

Colunista colaborador

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

Anos 1930: comoção, interventoria e cinema falado

A data, 26 de julho de 1930. A sociedade paraibana estava ansiosa pelo que pudesse acontecer, diante da efervescência política de então. O Cinema Rio Branco, naquele sábado fatídico, como que em presságio burlesco, exibia a comédia da Metro-Goldwyn-Mayer, *Coleguinha Leal*, com os atores John McBrown e Marion Davies. Naquele mesmo dia, notícias vindas do Recife, estado vizinho, davam conta de um trágico acontecimento na Confeitaria Glória, centro da capital pernambucana, onde fora assassinada uma das figuras públicas que jamais foi esquecida pelos paraibanos. O entusiasmo da grande maioria do público para com o cinema, naquele dia, tornar-se-ia contido, em consequência da tragédia que enlutara a todos. O político João Dantas, assassino do presidente João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, passaria igualmente à história oficial da então Parahyba.

Um mês depois do fato, o Cinema Rio Branco exibia, de forma contínua, o documentário intitulado *Os Funerais do Presidente João Pessoa*, numa iniciativa de produção da Cia. Botelho Filmes. Anteriormente, o pioneiro do cinema paraibano, Walfredo Rodriguez, haveria de deixar a sua marca em vivo celuloide, reportando em preto & branco a euforia e o carinho que a comunidade parahybana devotara ao seu governador. Agora, os momentos de comoção, até de idolatria do seu povo, muita dor e revolta foram traduzidos em lágrimas. O cinema registrara tudo. Imprimira para nossa memória de arte e política, a verda-

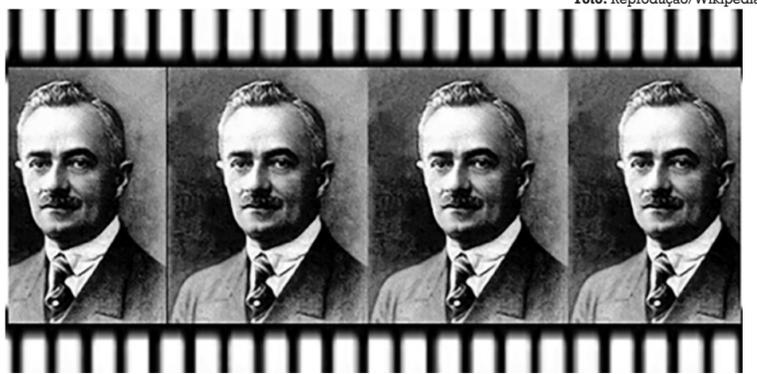


Foto: Reprodução/Wikipedia

A morte de João Pessoa virou tema de documentário um mês depois da tragédia

deira face de um povo para com seu o líder maior.

A alegria de um povo, em rumores aplausos nas ruas, ao seguir o seu presidente na sacada do Palácio da Redenção, quando dele se aproximavam seus admiradores. Agora, em comoção incontrolada, pela perda definitiva do seu ídolo. Walfredo, então, soubera como ninguém captar esses momentos, trazendo aos nossos dias um documentário de grande valor histórico, não menos irretocável, *Reminiscências de 30*. Um verdadeiro tributo “afetivo” àquele que soube, inclusive, quando em vida, admirá-lo na arte de filmar.

Passada a comoção popular com a morte de João Pessoa, a Parahyba passaria imediatamente ao comando do vice-presidente Álvaro de Carvalho, até meados de outubro daquele mesmo ano, quando do golpe nacional que derrubaria o presidente da República Washington Luiz, no Rio de Janeiro, subindo ao Palácio do Catete o novo

presidente Getúlio Vargas.

Em consequência, a capital Parahyba, agora denominada João Pessoa, terá como interventor federal Antenor Navarro, marcando uma nova etapa na história do nosso cinema. No já existente Theatro Santa Rosa, o então novo governo propiciaria a inauguração de uma sala de projeção condigna, com a exibição de um dos primeiros filmes “falados”. Fato esse que foi amplamente divulgado pela imprensa local e de fora do estado, tendo como seu principal porta-voz o jornal *A União*, órgão oficial do Governo do Estado.

Os fatos aqui narrados têm por base o capítulo “História e reflexões de um Cinema Novo”, do livro *Cinema e Televisão: Uma Relação Antropológica* (de nossa tese de metrado na UnB), trazendo relatos importantes como os que, havia quase um século, incidiram sobre a Parahyba daqueles tempos. – Mais *Coisas de Cinema*, acesse o nosso blog: www.alexasantos.com.br



APC confirma reunião para agosto

Academia Paraibana de Cinema (APC) terá Reunião Ordinária, mensal, na segunda semana do próximo mês de agosto. Como vem acontecendo, os encontros estão sendo realizados nas dependências do Cine Mirabeau, bairro do Bessa, Aeroclube, em João Pessoa.

Com pauta a ser ainda confirmada, a presidência da APC deve priorizar as discussões sobre acordos que estão sendo mantidos com outras entidades de cultura cinematográfica do interior do estado. São tratativas que buscam apoios da APC, no que se refere à adesão da Academia Paraibana de Cinema em seus programas.

STREAMING

Chocolate com Pimenta é sucesso no Globoplay

Daniel Silveira
 Agência Estado

Chocolate com Pimenta, um clássico de Walcy Carrasco que foi ao ar originalmente na faixa das 18h da Globo, é a novela mais revista do Projeto Resgate do Globoplay.

A novela conta a história de Ana Francisca, menina pobre interpretada por Mariana Ximenes, que se apaixona por Danilo, o bonitão da cidade vivido por Murilo Benício. Ela é abandonada por ele e vira pia-da na cidade. Grávida, casa com Ludovico, o gentil dono de uma fábrica de chocolates.

Chocolate com Pimenta é sucesso desde sua primeira exibição, em 2003, e voltou a conquistar bons números de audiência todas as vezes que foi reprisada – duas delas no *Vale a Pena Ver de Novo* e uma terceira na faixa especial da Globo após o *Jornal Hoje*. No primeiro semestre de 2024, houve crescimento de 25% no consumo da obra quando comparado ao segundo semestre do ano passado.

Em 2024, o Projeto Resgate completa quatro anos oferecendo, na íntegra, novelas, séries e minisséries do acervo da Globo. Até junho, foram publicadas 100 obras.

“Era um projeto antigo que a pandemia acabou acelerando”, comenta Flavio Fur-

tado, gerente de Programação do Globoplay. “A gente olhava para o acervo e sabia da sua importância, havia uma demanda de público, de fãs de novela”.

O projeto inclui uma novela a cada 15 dias. Quem tem assinatura da plataforma pode ver tanto novelas exibidas mais recentemente, nos anos 2010, até produções dos anos 1970, como *Dancin’ Days* (Gilberto Braga, 1978) e a primeira versão de *Anjo Mau* (Cassiano Gabus Mendes, 1976).

Estreias

As novelas do projeto representaram 25% do consu-

mo das produções do tipo da plataforma. Em agosto, a plataforma estreia em seu catálogo *Pecado Rasgado* (1978), de Silvio de Abreu, e *Ciranda de Pedra* (2008), de Alcides Nogueira, livremente inspirada no livro de Lygia Fagundes Telles.

Mas nem todas as novelas exibidas vão estar na plataforma. Tudo começa com quais delas estão completas. “Primeiro, a gente vê se esses conteúdos estão na íntegra, depois tem de passar por trâmites jurídicos”, diz Furtado.

Para produções que não estão completas, cujo material foi perdido ao longo dos anos, a plataforma também criou o

projeto Fragmentos, para novelas que tinham menos de 20 capítulos disponíveis.

“Depois, tem todo um processo de adequação desse material, digitalizar, passar pelo controle de qualidade”, explica Furtado. Segundo ele, a proposta é ter sempre um equilíbrio entre décadas, autores, grandes sucessos e outros nem tão grandes assim.

“A ideia é trazer tudo o que já foi exibido pela Globo e que tiver completo no acervo de novelas”, informa. Além disso, existe o termômetro das redes sociais, já que usuários estão sempre pedindo produções em comentários nos perfis da empresa.

Foto: Divulgação/TV Globo



Novela de 2003 é a mais revista do Projeto Resgate, que lança obras completas na plataforma

Letra Lúdica

Hildeberto
 Barbosa Filho

hildebertopoesia@gmail.com

Zé Américo, autorretrato

Consultando, lendo e anotando o livro *Cartas que Falam: Ensaios sobre Epistolografia* (Belo Horizonte: Relicário, 2023), de Leandro Garcia Rodrigues, atendo-me ao capítulo “José Américo de Almeida e seu tributo a Alceu” e me deparo com material inédito e de indiscutível relevância, tanto para a valorização do gênero epistolar e sua teoria como para o enriquecimento da vida e da história literárias.

A correspondência entre escritores constitui, sem dúvida, acervo substancial, documento vivo, valendo, assim, como fonte indispensável ao conhecimento dos autores, das obras e do seu contexto histórico. Vejamos um exemplo com as considerações que passo a fazer.

Em 11 de março de 1928, Alceu Amoroso Lima, o mais notável crítico literário de então, publicou, em *O Jornal*, o artigo “Uma revelação”, no qual discorre sobre *A Bagaceira*, de José Américo de Almeida.

Mesmo ressaltando notas negativas, a exemplo de “certa parcialidade no realismo dos sentidos e a falta de impressão de tempo”, não nega o valor geral do romance, exaltado em muitos aspectos estruturais, temáticos e estilísticos. Alceu fazia uma abordagem crítica ao mesmo tempo estética e humanística.

A leitura revela entusiasmo e euforia na faixa específica da recepção crítica. Em certo sentido, a voz consagrada do ensaísta respeitado abre caminho para a divulgação e a consolidação histórica e estética do romance de José Américo de Almeida.

Ao fato e à atitude do grande crítico, que projeta nacionalmente o romance do autor paraibano, definindo-lhe os contornos e o situando como obra singular e inovadora, José Américo de Almeida, decerto, não se mostrou indiferente.

Primeiro, em telegrama, agradece as palavras do mestre Alceu Amoroso Lima. Depois, em 2 de abril de 1928, respondendo-lhe uma carta que recebera e iniciando, assim, uma correspondência das mais frutíferas para a história literária brasileira, o escritor paraibano toca em três pontos fundamentais, a saber:

O primeiro diz respeito às intenções que motivaram o romancista a escrever seu texto. Diz José Américo de Almeida que escreveu *A Bagaceira* “do nordeste para o nordeste”. Fala, ainda, do seu “medo” da “incompreensão cultural” por parte da inteligência do sul e alimenta a convicção de que certamente sua “arte bárbara” seria recusada, uma vez que, segundo seu entendimento, “reage em fórmulas novas contra o academicismo pé de boi”.

Eis um assunto que pede meditação!

O segundo traz à tona a admiração e o respeito que o escritor nutria pelo crítico. Na sua concepção, Alceu Amoroso Lima praticava uma “crítica de adivinhão”, isto é, uma espécie de crítica dotada de “agudíssima penetração de quem sente toda a obra antes de compreendê-la”. Portanto, com o aval do mestre do rodapé, na década de 20 do século passado, basta-lhe, a ele, José Américo de Almeida “ter sido revelado pelo mais prestigioso dos parainfos”. Acrescenta, no mesmo diapasão, o autor de *A Paraíba e Seus Problemas*: “É tamanha sua autoridade, que de toda parte me chegam pedidos do romance, de literatos, de pessoas desconhecidas e de livrarias”.

O terceiro ponto, e, provavelmente, o mais curioso, sobretudo, se considerarmos a figura humana do homem e do escritor, reside naquilo que ele mesmo denomina de “retrato do desconhecido”, ou seja, um tipo de autorretrato, diria idiossincrático e heterodoxo, que muito revela de sua personalidade singular.

Traços físicos, formação, temperamento, estilo, posturas etc., tudo aparece nas linhas e entrelinhas deste parágrafo americanista. Vou transcrevê-lo, aqui, como arremate deste artigo, e para que você, leitor ou leitora, possa tirar suas próprias conclusões. Ei-lo:

“41 anos com princípio de calvície correspondente aos cabelos que preferem cair a ficar brancos; 3 anos de seminário, a pulso, com sonhos frequentes de que volta a ser seminarista; 14 anos de recolhimento com a inteligência entupida da poeira dos clássicos; vida ao ar livre nos últimos tempos, com um grande estrago de sensibilidade no fórum; bibliografia: uma conferência sobre poetas da abolição, uma caricatura de novela e um volume de 600 páginas sobre problemas econômicos e sociais, que não fugiram como obras do mesmo autor; péssimo conversador; língua solta nas indesejáveis emoções da oratória; ex especialista em polêmicas estereis; um tanto ou quanto sorumbático; exageradamente míope; só sabe assinar o nome, sendo o mais feito à máquina de escrever e mais não diz...”

Colunista colaborador

MEMÓRIA

Deixou uma “saudadis” do “cacildis”!

Há 30 anos, morria Mussum, um dos humoristas mais populares do país e grande nome do samba

Renato Félix
renatofelix.correio@gmail.com

Camisas, memes na internet, figurinhas no WhatsApp e outros registros mostram a durabilidade de um dos maiores personagens da comédia nacional: Antônio Carlos Bernardes Gomes. Ou melhor: Mussum, que é como ficou conhecido o integrante do maior grupo de humor brasileiro, Os Trapalhães. Amanhã, completam-se 30 anos sem a irreverência e a simpatia do ator e sambista.

Com Os Trapalhães, Mussum foi, de 1975 a 1994, estrela de um programa de TV que foi sucesso nacional, fez 26 filmes, virou personagem de gibi e de desenho animado, apresentou-se em shows por todo o país e viu seus bordões e jeito de falar caírem na boca do povo, sendo repetidos até hoje.

Ele já era um sucesso quando chegou aos Trapalhães, a convite de seu compadre Dedé Santana para que se juntasse a ele e a Renato Aragão, então uma dupla.

Mussum era o mais popular integrante dos Originais do Samba, um sucesso. Sua irreverência em cena o levou a aparecer em humorísticos da televisão no fim dos anos 1960. Num deles, Antônio Carlos foi apelidado de Mussum por Grande Otelo. Em outro, Chico Anysio o colocou em sua então nascente *Escolinha do Professor Raimundo* e sugeriu que ele falasse coisas como “de fatís” em vez de “de fato”. Irresistível.

Mussum era um dos poucos protagonistas negros na

TV dos anos 1970, mesmo que *Os Trapalhães* reproduzisse em cena o racismo recreativo que predominava naqueles dias. Seu personagem, no entanto, nunca levava desaforo para casa e rebatia na mesma medida. Em casa, ensinava aos filhos a não se curvarem ao preconceito. Sua ligação com o Morro da Mangueira o fez criar e incentivar projetos sociais. É um legado tão importante quanto as muitas risadas que ele provocou ao longo dos anos.



Foto: Divulgação

“Trajetórias”



Imagem: Divulgação

TOCADOR DE RECO-RECO

Por 14 anos e 13 discos, Mussum integrou o grupo Os Originais do Samba. Mussum não só tocava reco-reco como inventou o reco-reco de metal. O bom humor e as coreografias do conjunto fizeram grande sucesso, e ele começou a ser convidado para programas de comédia na TV. Ele resistia: “Sou um tocador de reco-reco!”.



Foto: Divulgação/Globo

“QUARTETIS”

Grande Otelo deu o apelido Mussum, Chico Anysio deu a dica: “Fala tudo com ‘is’ no final”. O amigo Dedé Santana o convidou para interagir-se à dupla que tinha com Renato Aragão em *Os Insofribíveis*, na Record. Em 1975, estreiam *Os Trapalhães* na Tupi. O grande sucesso os levou à Globo, e, com Zacarias, o quarteto se tornou o maior grupo humorístico do país.



Foto: Reprodução/Rio Antigo

MUMU DA MANGUEIRA

Mussum nasceu e foi criado no Morro da Cachoeirinha, mas teve uma longa relação com o Morro da Mangueira e com a Estação Primeira de Mangueira. Levado para lá quando estava na Aeronáutica, despertou seu talento para a música, conheceu a primeira esposa, teve o primeiro filho. E foi diretor de harmonia da ala das baianas da escola.

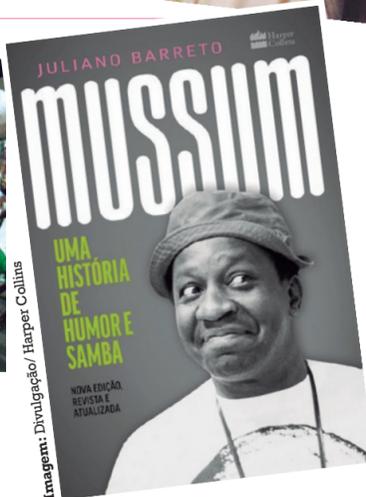


Imagem: Divulgação/ Harper Collins

A BIOGRAFIA

Em 2014, Juliano Barreto lançou a biografia *Mussum Forévis – Samba, Mé e Trapalhães*, pela Leya. O livro ganhou uma nova edição em 2023, pela Harper Collins, como *Mussum – Uma História de Humor e Samba*, contando a história desde a infância pobre ao sucesso na música e na televisão. “Ninguém falava mal dele”, disse o biógrafo.

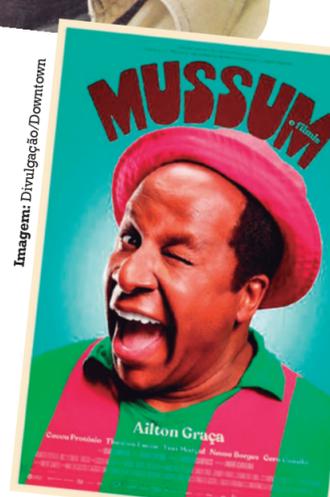


Imagem: Divulgação/Downtown

O FILME

Em 2023, saiu *Mussum – O Filme*, com Ailton Graça, Yuri Marçal e Thawan Lucas como Mussum adulto, jovem e criança. Levou sete prêmios no Festival de Gramado (incluindo melhor filme e ator) e está indicado a 12 prêmios Grande Otelo. Vale também conferir o documentário *Mussum – Um Filme do Cacildis*.

Em Cartaz



Cinema

Programação de 25 a 31 de julho, nos cinemas de João Pessoa, Campina Grande e Patos.

ESTREIAS

DEADPOOL & WOLVERINE (*Deadpool & Wolverine*). EUA, 2024. Dir.: Shawn Levy. Elenco: Ryan Reynolds, Hugh Jackman, Emma Corrin, Morena Baccarin, Matthew Macfayden, Jennifer Garner, Tyler Mane, Ray Park, Kelly Hu. Aventura. Dois super-heróis irascíveis de universos distintos se unem contra um inimigo em comum. 2h07. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: leg.: 20h30. CENTERPLEX MAG 2: dub.: 21h. CENTERPLEX MAG 3 (Atmos): dub.: 13h, 15h45, 18h40; leg.: 21h30. CENTERPLEX MAG 4: dub.: qui. a ter.: 14h20, 17h15; qua.: 13h45, 16h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 2: leg.: 13h30, 16h15, 19h15, 22h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 4: dub.: 15h15, 18h15, 21h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 5: dub.: 13h45, 16h30, 19h30, 22h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 6: dub.: 14h, 17h, 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 7: dub.: 3D: 15h, 18h, 21h. CINÉPOLIS MANAÍRA 9 (macro-XE): 3D: dub.: 13h10; leg.: 16h, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANAÍRA 10 (VIP): leg.: 3D: 14h30, 17h30, 20h30. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 (VIP): leg.: 15h30, 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: 3D: 13h10, 16h, 19h, 22h. CINÉPOLIS MANGABEIRA 4: dub.: 15h30, 18h30, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA 5: dub.: 3D: 15h, 18h, 21h. CINESERCLA TAMBÁ 2: dub.: 16h, 18h30, 21h. CINESERCLA TAMBÁ 4: dub.: 19h45. CINESERCLA TAMBÁ 6: dub.: 15h10, 17h50, 20h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 3: dub.: 16h, 18h30; leg.: 21h. CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 19h45. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 15h50, 20h. CINE GUEDES 2: dub.: 20h30. CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 15h, 19h; 2D: 21h15. MULTICINE PATOS 1: dub.: 14h45, 18h, 21h. MULTICINE PATOS 4: dub.: 3D: 16h, 19h35.

ESPECIAL

BLACKPINK WORLD TOUR – BORN PINK (*Blackpink World Tour – Born Pink*). Coreia do

Sul, 2024. Dir.: Min Geun e Oh Yoon-Dong. Documentário/show. Registro da turnê mundial do grupo feminino coreano Blackpink. 1h33. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 4: dub.: qua.: 19h10. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: leg.: qua.: 19h, 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 2: leg.: qua.: 19h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: leg.: qua.: 19h.

TECA E TUTI – UMA NOITE NA BIBLIOTECA. Brasil, 2024. Dir.: Eduardo Perdido, Tiago MAL e Diego M. Doimo. Vozes na dublagem: Luy Campos, Hugo Picchi, Cidália Castro. Aventura/ animação/ infantil. Traça se apaixonou pela leitura investiga mistério numa biblioteca. 1h14. Livre.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 8: ter.: 19h.

CONTINUAÇÃO

CASA IZABEL. Brasil, 2024. Dir.: Gil Baroni. Elenco: Jorge Neto, Luis Melo, Laura Haddad. Suspense. Em 1970, casa isolada que é abrigo para travestis esconde segredos. 1h24. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom.: 19h; ter.: 19h.

DIVERTIDA MENTE 2 (*Inside Out 2*). EUA/ Japão, 2024. Dir.: Kelsey Mann. Vozes na dublagem brasileira: Miá Mello, Tatá Werneck, Dani Calabresa, Katiúscia Canoro, Otaviano Costa, Léo Jaime. Aventura/ comédia/ animação. As emoções na cabeça de menina de 13 anos têm problemas quando novos sentimentos surgem. 1h36. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 1: dub.: 2D: 13h45; 3D: 16h, 18h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 3: dub.: 14h45, 17h15, 19h45. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: qui. a seg.: 18h50, 21h20; ter.: 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA 3: dub.: 14h30, 17h, 19h30, 21h45. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 15h30. CINESERCLA TAMBÁ 5: dub.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 1: dub.: qui. a ter.: 14h15, 16h15, 18h15, 20h15; qua.: 14h15, 16h15. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: qui. a ter.: 15h30; qua.: 15h30, 18h15, 20h15. Patos: CINE GUEDES 2: dub.: 2D: 14h30, 18h30. CINE GUEDES 3: dub.: 3D: 17h15. MULTICINE PATOS 3: dub.: 3D: 14h30; 2D: 19h20.

O ESTRANHO. Brasil, 2024. Dir.: Flora

Dias e Juruna Mallon. Elenco: Larissa Siqueira, Rômulo Braga, Patrícia Saravy. Drama. Funcionária de aeroporto tem história de família permeada pela construção do local. 1h47. 14 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom.: 17h.

MEU MALVADO FAVORITO 4 (*Despicable Me 4*). EUA, 2024. Dir.: Chris Renaud. Vozes na dublagem brasileira: Leandro Hassum, Maria Clara Gueiros. Comédia/ aventura/ animação. A família do ex-vilão Gru é forçada a fugir quando é perseguida por um supervilão. 1h35. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG 2: dub.: 14h, 16h30, 18h50. CENTERPLEX MAG 4: dub.: qui. a ter.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 13h15, 15h40, 17h50, 20h15. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: dub.: 14h15, 16h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA 1: dub.: qui. a ter.: 13h30, 15h45, 18h15, 20h45; qua.: 13h30, 15h45. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 20h. CINESERCLA TAMBÁ 4: dub.: 14h20, 16h10, 18h. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 4: dub.: 14h20, 16h10, 18h. CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: qui. a ter.: 20h. Patos: CINE GUEDES 1: dub.: 14h10, 18h15. CINE GUEDES 2: dub.: 16h30. MULTICINE PATOS 3: dub.: 16h50.

A SERENA ONDA QUE O MAR ME TROUXE. Brasil, 2024. Dir.: Edson Ferreira. Documentário. A história de um homem preto que fugiu dos estereótipos de violência. 1h13. Livre.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: dom.: 17h.

TUDO O QUE VOCÊ PODIA SER. Brasil, 2024. Dir.: Ricardo Alves Jr. Elenco: Asha Bruno, Bramma Bremmer. Drama. Quatro amigas queer passam o dia juntas na despedida de uma delas. 1h24. 16 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: qua.: 19h.

TWISTERS (*Twisters*). EUA, 2024. Dir.: Lee Isaac Chung. Elenco: Daisy Edgar Jones, Glen Powell, Anthony Ramos, Maura Tierney. Aventura. Caçador de tomados aposentado é convencido a voltar ao trabalho com uma nova equipe e novas tecnologias. 2h02. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA 1: dub.: 22h20. CINESERCLA TAMBÁ 3: dub.: 17h30. Campina Grande: CINESERCLA PARTAGE 5: dub.: qui. a ter.: 17h30.

REAPRESENTAÇÃO

A HORA DA ESTRELA. Brasil, 1986. Dir.:

Suzana Amaral. Elenco: Marcélia Cartaxo, José Dumont, Tamara Taxman, Fernanda Montenegro. Drama. Migrante nordestina ingênua tenta viver em São Paulo e se apaixonar por um operário bruto. 1h36. 12 anos.

João Pessoa: CINE BANGUÊ: seg.: 19h.

CONTATO

CENTERPLEX: (MAG Shopping, JP - https://www.centerplex.com.br/cinema/mag). **CINE BANGUÊ:** (Espaço Cultural, JP - Instagram: @cinebanguê). **CINÉPOLIS:** (Manaira Shopping e Mangabeira Shopping, JP - https://www.cinepolis.com.br/programacao/joao-pessoa.html). **CINESERCLA:** (Tambá Shopping, JP e Partage Shopping, CG - https://www.cinesercla.com.br). **CINE GUEDES:** (Guedes Shopping, Patos - https://www.guedesshopping.com.br/entretenimento/cinema). **MULTICINE:** (Patos Shopping, Patos - https://www.multicinecinemas.com.br/).

Dança

HOJE

CARLOTA FOCUS DANÇA PIAZZOLLA. Da Focus Cia. de Dança. Direção Artística e Coreografia: Alex Neoral. Espetáculo a partir de 11 composições de Astor Piazzolla. Duração: 1h05. 14 anos.

João Pessoa: TEATRO PAULO PONTES (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Domingo, 19h. Ingressos: R\$ 40 (inteira) e R\$ 20 (meia), antecipados na plataforma Ingresso Digital.

Livros

ESTA SEMANA

SAMUEL DE GÓIS E HUGO CANOTO. Lançamento e sessão de autógrafos de *O Mundo É um Moído e Contos dos Orixás*, com os quadrinistas em frente à Gibiteca Henfil. **João Pessoa:** ESPAÇO CULTURAL (R. Ab-

dias Gomes de Almeida, 800, Tambauzinho). Quarta, às 18h. Entrada franca.

Música

HOJE

FESTA DAS NEVES. Shows de vários artistas na festa da padroeira de João Pessoa. Hoje: Lis Albuquerque + Tiareg's. Segunda: Vanessa Santos + Osmídio Neto. Terça: Elson Junior. Quarta: Felupe + Os Neís + Aldair Playboy. Quinta: Padre Nilson.

João Pessoa: PARQUE DA LAGOA (Parque Solon de Lucena, Centro). Até domingo, 4/8, às 19h. Entrada franca

Exposições

ÚLTIMOS DIAS

APONTAMENTOS DE CURA. Instalações de Everton David.

João Pessoa: CASARÃO 34 (Praça Dom Adauto, 34, Centro). Visitação de seg. a sex., das 9h às 17h, e sábado, das 9h às 12h, até 31 de julho. Entrada franca.

CONTINUAÇÃO

NOSSA SENHORA DAS NEVES. Obras de 20 artistas: Flavio Tavares, Antonio David, Clóvis Junior, Dadá Venceslau, Molina, Geo Oliveira, Babá Santana, Maria de Casserengue, Manua da Pazz, Analice Uchôa, Patrícia Lucena, Leticia Lucena, Lourdes Diniz, Francisco Diniz, Jonas Nogueira, Leila Smith, Gil do Xavier, Marcela Dias, Santa Rosa e Wilson Figueiredo.

João Pessoa: CASA DA PÓLVORA (Ladeira de São Francisco, Centro). Visitação até 26 de agosto. Entrada franca.

RETINTA. Pinturas de Renata Cabral. **João Pessoa:** CARATELLI GUSTO E VINO (R. Maria Loureiro Franca, 45. Cabo Branco). Entrada franca.

CENTRO HISTÓRICO

Arte, cidadania e inclusão social

Artista plástico Elioenai Gomes investe em área que une iniciativas do Estado e da Prefeitura de João Pessoa

Filipe Cabral
filipemscabral@gmail.com

“Retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”. Esse é o significado do Sankofa, um símbolo ideográfico (Adinkra) dos povos Akan — da África Ocidental, atual Gana e Costa do Marfim. Representado pela imagem de um pássaro com a cabeça voltada à sua própria cauda, o Sankofa expressa a importância da recuperação da ancestralidade por meio da valorização da memória e do reconhecimento histórico. É movido por esse e outros saberes das tradições africana e indígena que, há 19 anos, o artista plástico Elioenai Gomes desenvolve ações de inclusão social e exercício da cidadania com a população do Centro Histórico de João Pessoa por meio do Ateliê Multicultural Elioenai Gomes.

O Centro Histórico tem sido alvo de uma série de projetos de recuperação e resgate, unindo Câmara Municipal, Prefeitura, Governo do Estado e até órgãos internacionais. Na semana passada, o prefeito Cícero Lucena esteve em Paris para assinar acordo de investimentos com uma agência francesa para garantir recursos.

Certificado, em 2020, como Ponto de Cultura, o Ateliê — e o próprio Nai Gomes, como é conhecido pelos amigos — vivem, hoje, um momento novo e repleto de desafios. Após 15 anos de atividades ininterruptas na Ladeira da Borborema, o ateliê está em processo de instalação em uma nova sede. Mais precisamente em um sobrado azulejado na Rua da Areia que, assim como diversos outros imóveis da região, encontrava-se completamente degradado.

Segundo Nai, a mudança não foi exatamente planejada, mas provocada pela dificuldade de arcar com as despesas da antiga sede. “Era uma casa alugada e um terreno vizinho que eu também aluguei. Mas chegou um momento em que não havia mais condições de manter os dois imóveis porque o aluguel aqui no Centro Histórico é muito alto”, explicou.

A solução veio em 2018, por meio de um contrato de comodato com um antigo cliente que possuía imóveis na região. “Ele mostrou várias casas até que chegamos em frente dessa que eu já tinha parado várias vezes desejando”, lembra o artista. Contudo, apesar da conquista do espaço, o estado precário do imóvel somado à situação de quase abandono do local fizeram com que a ocupação fosse postergada e se transformasse em uma quase odisseia que perdura até hoje.

“É um casarão de 176 anos que teve um incêndio em 1982 e, de lá para cá, não teve mais moradia porque ruiu tudo. O último negócio que funcionou aqui foi uma marcenaria. Mas acabou com o incêndio. Para eu estar aqui,



Nai Gomes investe na preparação de ateliê na cidade velha

foi preciso tirar 52 caçambas de entulho”, comentou.

De acordo com Nai, o projeto de restauração aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep) prevê a construção de três pavimentos que abrigarão: a sede da Maracá Cidadania — organização não governamental que representa o ateliê —, um museu afroindígena, um espaço de residência artística e uma galeria de artes. Todavia, no momento, o projeto encontra-se em fase de “reforma simplificada”, e as atividades do ponto de cultura têm sido realizadas em meio à reforma e sob estruturas de lona, pois toda a estrutura do telhado foi destruída no incêndio e até hoje não foi possível recuperar.

Legado

Considerado uma referência cultural da capital paraibana e de todo o estado, o Ateliê Multicultural integra diferentes formas de expressões artísticas, como música, artes visuais, artes cênicas e literatura. Entre os produtos e arranjos criativos consolidados no ateliê, destacam-se o grupo Raízes de percussão e dança afroindígena, o Coral Orikis, a escola de atabaques Ilú Odara e projetos como o Baile Afro, Cortejo de Tambores, Baile de Máscaras, Auto dos Orixás, festejos ciganos e o Acolhimento Afetivo a estudantes, professores, idosos e grupos em situação de vulnerabilidade social da região.

Neste sentido, Elioenai

observa que a restauração do casarão, assim como todo o movimento de fortalecimento do Centro Histórico, tem sido um processo também de restauração pessoal que ele espera que sirva de inspiração para outras pessoas.

“Quando eu tive que sair da Ladeira da Borborema, eu me destruí, saí partido, indignado. Vim parar em um canto que sofreu um incêndio, um canto degradado. Então, cada processo aqui que vai sendo restaurado, eu também estou sendo reformado e restaurado. Eu amo esse centro. Eu nasci em Cruz das Armas, e toda a minha formação escolar e estudantil foi aqui no centro. A minha intenção é realmente deixar um legado. É ocupar com o povo negro um espaço que foi construído pelo povo negro. Porque, aqui, não é uma casa minha. É uma casa que, legitimamente, deve ser entregue para o povo”, afirmou.

Embora veja com otimismo os recentes investimentos e ações do Poder Público na região do Centro Histórico por meio do Viva o Centro — projeto promovido em conjunto pelo Governo do Estado e Prefeitura de João Pessoa com apoio do Governo Federal, da Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB) e da Câmara de João Pessoa (CMJP) —, o artista plástico faz questão de pontuar: “É preciso reconhecer que não é só um Centro Histórico comercial. Há moradores aqui que precisam de condições dignas de um bairro, com segurança, iluminação, calçadas decentes, tudo que tem direito”.

“Mais do que atrair empreendedores, as gestões precisam entender quem são os verdadeiros fazedores de cultura e os moradores que já vivem nesse lugar. É uma ação do governo, mas os protagonistas somos nós, as casas e espaços de cultura, as organizações da sociedade civil e tudo que, durante todo esse tempo, funciona nesse Centro Histórico mesmo sem a visibilidade necessária. Eu, inclusive, convido as gestões a conhecer essa minha luta e esse meu esforço para manter essa casa e essa história do Ateliê Multicultural”, acrescentou o artista.



Casarão de 176 anos que teve um incêndio em 1982 está sendo recuperado por Nai

Incentivo

O secretário estadual de Cultura, Pedro Santos, ressalta que, para além da “incalculável riqueza arquitetônica, histórica e imaterial”, a região “é o início da ideia de cidade” que os paraibanos têm hoje.

Ele cita obras realizadas e em andamento, como cons-

truções do Museu da Polícia Militar e do Museu do Palácio da Redenção e as reformas da Biblioteca Augusto dos Anjos e do Theatro Santa Roza.

“Há ainda a previsão da construção do Centro de Referência do Hip Hop Paraibano. Tudo isso dentro do perímetro do Centro His-

tórico. E, nesse contexto, o Programa ICMS Patrimônio Histórico é mais uma dessas iniciativas. É um investimento de R\$ 10 milhões em isenção fiscal para colaborar com reformas de imóveis que vão provocar uma maior circulação de pessoas nessa região”.

Prefeitura analisa intervenções para atender população da área

Em relação à questão da população que vive no centro da cidade, o secretário municipal de Planejamento da Prefeitura de João Pessoa, Ayrton Falcão, ressaltou que, desde que a atual gestão começou a analisar as possíveis intervenções a serem feitas na região, “uma das primeiras medidas foi buscar soluções para a questão habitacional”.

Segundo ele, já nos próximos meses devem ser iniciadas as obras do conjunto habitacional que será instalado na área da antiga concessionária Proserv, no Varadouro. A expectativa é que sejam construídos 120 apartamentos pela prefeitura com recursos do Governo Federal por meio do programa Minha Casa, Minha Vida. De acordo com o secretário, parte das residências servirão “para começar a reposicionar algumas famílias mal instaladas no Porto do Capim”.

Aliás, para o Porto do Capim, Falcão lembra que está previsto um investimento de cerca de R\$ 100 milhões por meio do Novo PAC Seleções, dentro da modalidade “Periferia Viva — Urbanização de Favelas”.

“Nós abandonamos a ideia das gestões anteriores de retirar todos os moradores e instalar praças, e vamos tentar fazer um ‘mix’. Assim, teremos uma requalificação urbana da área com diversas melhorias habitacionais aliadas a uma re colocação com novos prédios que serão reposicionados naquela região. Além de espaços turísticos, ainda teremos ali o Galpão Nassau, que será totalmente recuperado e também servirá de habitação”, explicou.

Na lista de iniciativas voltadas para habitação, o secretário também incluiu a requalificação do prédio do antigo Instituto de Previdência e Assistência dos

Servidores do Estado (Ipase), na esquina das ruas Duque de Caixas com Guedes Pereira, e do Edifício As Nações Unidas, na Praça Vidal de Negreiros. De acordo com ele, somados os dois projetos, devem ser ofertados cerca de 100 apartamentos à população do Centro da capital.

“É uma honra poder estar contribuindo com esse processo. É um trabalho muitas vezes lento, porque requer muita burocracia, muitos procedimentos e cuidados, existem muitas instituições envolvidas e muitos agentes fiscalizadores que precisam ser consultados. É um resgate que tem que ser feito aos poucos, não acontece do dia para noite. Mas imaginar a possibilidade de poder ver nos próximos meses e nos próximos anos a recuperação do Centro Histórico é muito emocionante”, pontuou.

Valor

Secretário estadual de Cultura, Pedro Santos, ressalta a “incalculável riqueza arquitetônica, histórica e imaterial” do Centro Histórico de João Pessoa

SOB ANÁLISE

Projetos preveem redução da jornada de trabalho

Discussão avança no Senado, com pelo menos três propostas em tramitação

Luiza Melo
Agência Senado

Trabalhar menos horas por dia ou apenas quatro dias por semana, sem diminuição do salário, é desejo de grande parte dos trabalhadores brasileiros. A ideia já vem sendo testada no país, com a participação de empresas em experiências piloto de redução da jornada. No Senado, avança a discussão sobre o tema. Tramitam na Casa pelo menos três propostas para reduzir a jornada sem perda salarial ou para incentivar as empresas a adotarem a medida.

Para os defensores da ideia, a diminuição de carga horária, além de beneficiar os empregados, pode até trazer ganho de produtividade para os patrões. Pesquisa de opinião elaborada pelo Instituto DataSenado, em abril deste ano, junto ao gabinete da senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), reforça essa percepção. O estudo revelou que 85% dos trabalhadores brasileiros acreditam que teriam mais qualidade de vida, caso tivessem um dia livre a mais por semana, sem corte no salário; e 78% afirmam que conseguiriam manter a mesma qualidade de trabalho. O tempo livre seria dedicado principalmente à família, ao cuidado com a própria saúde e à capacitação, disseram os trabalhadores ouvidos.

Uma das proposições em análise no Senado é o Projeto de Lei (PL) nº 1.105/2023, que



Foto: Evandro Pereira

Trabalhadores acreditam que diminuição de carga horária aumentaria qualidade de vida

incluir na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) a possibilidade de redução das horas trabalhadas diárias ou semanais, mediante acordo ou convenção coletiva, sem perda na remuneração.

Autor da proposta, o senador Weverton (PDT-MA) ressalta o impacto positivo dessa flexibilidade na saúde dos trabalhadores. “O principal ganho é o aumento da produtividade, aliado a uma vida física e mentalmente mais saudável. Isso não é pouca coisa em um mundo com tanto adoecimento mental, em que vemos um au-

mento de casos de depressão, ansiedade e doenças físicas provocadas pelo estresse”, defende.

Weverton explica que o projeto não obriga a redução, apenas a permite por meio de acordo, de modo que o mercado pode ir se ajustando às novas tendências. Ao mesmo tempo, o trabalhador fica protegido, porque não pode haver corte de salários.

O texto já havia sido aprovado de forma terminativa pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) em dezembro de 2023 e poderia seguir diretamente para a análise da Câmara

dos Deputados. Porém, um requerimento do senador Laércio Oliveira (PP-SE), aprovado pelo Plenário, determinou que o projeto seja analisado também pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE).

“A matéria precisa ser analisada na Comissão de Assuntos Econômicos, dada a importância do assunto para todo o setor produtivo gerador de empregos e desenvolvimento econômico”, justificou Laércio.

Não há data prevista para a votação do texto da CAE. A relatoria é do senador Eduardo Gomes (PL-TO).

Mudança possibilitaria geração de empregos

Relator do PL nº 1.105/2023 na CAS, o senador Paulo Paim (PT-RS) defende a aprovação do texto. Ele destaca que a redução da jornada de trabalho atende aos anseios do mundo laboral moderno, garantindo qualidade de vida ao trabalhador e, como efeito disso, maior produtividade. O parlamentar também acredita num impacto positivo para os níveis de emprego.

“A proposta abre a possibilidade de gerar novos postos de trabalho e, consequentemente, reduzir as taxas de desemprego e proporcionar uma melhor distribuição de renda”, justifica.

A preocupação do senador fundamenta-se na realidade apresentada pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No primeiro trimestre de 2024, o desemprego atingiu no país 8,6 milhões de pessoas. A redução da jornada de trabalho, na avaliação dele, poderia contribuir para diminuir esses números.

É o que diz um estudo elaborado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Segundo o levantamento, a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário, tem potencial de gerar mais de 2,5 milhões de novas vagas no Brasil.

Paulo Paim também é autor de uma proposição sobre o tema. Em 2015, o senador apresentou uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que es-

tabelece a redução da jornada de trabalho semanal, de forma que a duração não ultrapasse oito horas diárias e o total semanal seja diminuído gradualmente: limitado a 40 horas, a partir da aprovação da emenda, seria reduzido em uma hora a cada ano, até chegar a 36 horas semanais.

Enviada à Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), a PEC nº 148/2015 não chegou a ser votada e acabou arquivada, em 2022. No ano passado, o senador pediu o desarquivamento, e a proposta voltou a tramitar. O texto aguarda análise na CCJ, sob relatoria de Rogério Carvalho (PT-SE).

Para Paim, a medida traz benefícios para todos os envolvidos. “Os resultados dos testes recentes realizados em outros países e no Brasil apontam que a redução da jornada de trabalho semanal ocasiona no aumento significativo de produtividade e na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores. Todos ganham”, explica.

No ano passado, o Ministério da Saúde incluiu na lista de doenças de trabalho a Síndrome de Burnout, esgotamento provocado pelo excesso de trabalho. O Brasil é o segundo país com mais casos diagnosticados no mundo, de acordo com estudo da International Stress Management Association no Brasil (ISMA-BR), associação que estuda o estresse no mundo todo. Segundo a pesquisa, 72% dos brasileiros estão estressados no trabalho.

Texto sugere incentivo e prêmios a empresas

Outra proposta em tramitação na Casa busca incentivar as empresas a adotarem a jornada reduzida. O Projeto de Resolução do Senado (PRS) nº 15/2024 institui o Diploma Empresa Ideal, destinado a empregadores que adotem melhores práticas de trabalho, como a diminuição da carga horária sem perda salarial. A premiação seria concedida anualmente, e a indicação dos candidatos ficaria a cargo dos senadores.

Autora do projeto, a senadora Soraya Thronicke acredita que o setor produtivo do país precisa se modernizar. “O modelo que temos de trabalho atualmente é muito ultrapassado. Nós precisamos evoluir também. A redução da jornada de trabalho envolve qualidade de vida para os colaboradores”, ressalta.

Para elaborar o projeto, a senadora se embasou na pesquisa do DataSenado que ouviu a opinião dos brasileiros a respeito de carga horária, produtividade e qualidade de vida dos trabalhadores. O estudo mostra que, para 61% dos entrevistados, a carga horária menor não afetaria as empresas, ou até traria lucros a elas. E, para a maioria, a re-

dução de jornada deve ser incentivada — inclusive pelos governos.

Também está em análise uma sugestão legislativa (SUG nº 12/2018), apresentada ao Senado por organizações ligadas à Justiça do Trabalho (entre elas, a Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho, o Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho e a Associação Nacional dos Procuradores do Trabalho).

Chamada de Novo Estatuto do Trabalho, a sugestão busca reverter alterações nas leis trabalhistas ocorridas nos últimos anos — como a reforma trabalhista de 2017 — e que, na visão dos proponentes, reduziram direitos dos empregados. Um dos pontos propostos determina que a duração ordinária do trabalho, em qualquer atividade privada, não excederá de 8 horas diárias e 40 horas semanais.

A sugestão vem sendo debatida em uma série de audiências públicas na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e deve ser votada pelo colegiado. Se for aprovada, será transformada em projeto de lei e passará a tramitar no Senado.

Toca do Leão

Fábio Mozart
mozartpe@gmail.com | Colaborador

Recados de Jorge Luiz Borges

Jorge Luiz Borges, falecido em 1986, é um poeta e contista argentino, cujo modo de pensar e de viver o torna um dos mais iluminados intelectuais do século 20.

Para aquela minha amiga cujo sonho é casar de véu e grinalda e outros atavios próprios desse ritual: “Estive casado, mas prefiro falar dos livros. Quero esquecer meus fracassos domésticos. Só posso dizer uma coisa: o casamento é um destino pobre para uma mulher”.

Para meus dois amigos poetas que fazem uma competição absurda entre si para ver quem publica mais livros de qualidade duvidosa: “A publicação não é parte necessária do destino de um escritor. A gente publica um livro para não passar a vida corrigindo rascunhos. Publico meus livros para livrar-me deles”.

Para os autores de hinos cujas letras em estilo floreado são vazias de conteúdo: “Escritos assim não têm o menor sentido. Devemos ver as coisas com nossos próprios olhos e não com os olhos de patriotas de palanque”.

Para outro amigo que gosta de Schopenhauer: “Se o enigma do universo pode ser expresso em palavras, penso que estas palavras estariam em seus escritos”.

Para aquele poeta do cavanhaque, cuja fama tem inflado muito seu ego: “Somente o fato de eu ser quase famoso demonstra que a nossa cultura está em decadência”.

Para meu amigo poeta que já foi vereador e hoje vive circulando em torno de podres poderes: “Não tenho nada a ver com políticos. Para que eles cheguem a um acordo com aquilo que chamam vulgarmente de ‘massa’, os políticos devem mentir, subornar ou aceitar suborno, em outras palavras: comprometer-se. Um poeta não pode fazer isso, não deve. Ele deve aceitar seu destino como um rei antigo. Sem compromissos”.

Para Heriberto Coelho, livreiro conceituado na praça: “Sou um leitor hedonista: jamais permiti que o meu sentimento de dever interferisse em uma inclinação tão pessoal como a aquisição de livros, tampouco comprei livros grosseiramente — aos montões” e “Sempre imaginei que o paraíso fosse uma espécie de livraria. O livro é uma extensão da memória e da imaginação”.

Para meu amigo religioso: “Creio que em nosso impenetrável destino existe até mesmo a perspectiva de um Inferno e um Céu, porém acredito também que é uma irreligiosidade crer neles”.

Para os que defendem a volta da ditadura: “As ditaduras fomentam a opressão, as ditaduras fomentam o servilismo, as ditaduras fomentam a crueldade; mas o mais abominável é que elas fomentam a idiotia”.

Para os contraditórios: “A democracia é um erro estatístico, porque na democracia decide a maioria e a maioria é formada de imbecis”.

Para os agnósticos: “Eu não sei se tem alguém do outro lado da linha, mas ser um agnóstico significa que todas as coisas são possíveis, mesmo Deus. Este mundo é tão estranho, tudo pode acontecer, ou não acontecer. Ser um agnóstico me permite viver em um mundo mais amplo, em um mundo mais futurístico. Isso me faz mais tolerante”.

Para os idosos: “A velhice pode ser o nosso tempo de ventura. O animal está morto, ou quase morto. Restam o homem e a alma”.

Para os religiosos: “O que é o céu se não um suborno, e o que é o inferno se não uma ameaça?”.

Para mim mesmo: “Sei que sou um impostor, no sentido de que fiz muita gente acreditar que sou um escritor. Mas não fiz isso deliberadamente. Essas pessoas, apesar do que escrevi, acreditam que eu seja um bom escritor. Sou um impostor, mas não um impostor consciente”.

COMBATE À POBREZA

Unicef defende priorizar crianças

Propostas de boas práticas contra a fome serão apresentadas na reunião do G20, no Rio de Janeiro

Carência

Em todo o mundo, existem 333 milhões de crianças vivendo em extrema pobreza e um bilhão em pobreza multidimensional, isto é, têm privação de algum direito essencial, como moradia, água e saneamento, renda digna e educação

Alana Gandra
Agência Brasil

A Força-Tarefa para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza levará para a reunião dos líderes do G20, em novembro, no Rio de Janeiro, propostas de boas práticas para combater esses problemas em todo o mundo. Para o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a prioridade dessas práticas deve ser a criança e o adolescente.

“Infelizmente, ainda temos muitos desafios em relação à situação das crianças no mundo. E elas são desproporcionalmente impactadas pela pobreza e pela má nutrição”, disse a chefe de Política Social do Unicef no Brasil, Liliana Chopitea. Segundo Liliana, a presidência do Brasil havia

colocado, no centro desse debate, a criança e o adolescente e convidado o Unicef a incluir o tema nas discussões entre os países do G20 que ocorreram na última semana, no Rio, em torno da criação da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

Em todo o mundo, 333 milhões de crianças que vivem em extrema pobreza e 1 bilhão em pobreza multidimensional, isto é, têm privação de algum direito essencial, como moradia, água e saneamento, renda digna e educação. “É importante que as respostas também sejam intersetoriais, porque precisamos que a luta para redução da pobreza entre as crianças tenha esse olhar de política pública intersetorial”.

Liliana Chopitea afirmou que o pré-lançamento da Aliança

Global pela presidência do Brasil visa, justamente, encontrar boas práticas e identificar as políticas efetivas que já existem, para que possam ser compartilhadas e aplicadas em diferentes contextos, naturalmente dependendo das realidades nacionais.

Decisão política

De acordo com Liliana, a presença do Unicef em mais de 190 países faz com que a organização conheça e trabalhe de perto com muitos governos para soluções eficazes da pobreza e da má nutrição. Para ela, não existe nenhum segredo novo. “Já é claro o que tem de ser feito. O que falta é a decisão política”. Liliana destacou que na reunião ministerial ocorrida com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva,

ele mencionou um compromisso político importante: priorizar a luta contra a fome e a pobreza e incluir as crianças nessa agenda.

“O Unicef traz a mensagem clara de que não existe nada novo e que políticas bem-sucedidas foram implementadas em muitos países, inclusive no Brasil, para redução da pobreza. Não temos que inventar nada. [As políticas] estão aí. E é necessária uma decisão política que os membros do G20 estariam assumindo, porque isso é prioridade: as crianças têm que estar no centro da discussão. É importante também que os recursos financeiros sejam aplicados para priorizar as políticas que, efetivamente, ajudem na redução da pobreza multidimensional e da má nutrição”, reforçou.



Foto: Fábio Moura/Estadão Conteúdo

Entidade sugere a adoção de políticas públicas bem-sucedidas já implementadas em muitos países, inclusive no Brasil, para a redução da pobreza multidimensional e da má nutrição

Proteção social precisa ser mais abrangente

Segundo a chefe de Política Social do Unicef, a cobertura da proteção social precisa ser mais ampla. A proteção social é um dos caminhos, mas deve ser integrada a vários outros caminhos. No caso da criança e do adolescente, o objetivo é facilitar o acesso à nutrição e a outras necessidades básicas, como água e saneamento, que muitas vezes

impedem as crianças de estarem protegidas contra problemas de saúde; facilitar o acesso à educação e à cobertura vacinal. “É uma série de políticas integradas para reduzir a pobreza infantil multidimensional”.

Recursos financeiros

Liliana acentuou a questão do orçamento, que está sendo

analisada no âmbito da Força-Tarefa para a Aliança Global, e a parte financeira, ou seja, como os espaços fiscais serão estabelecidos dentro dos países de modo que existam recursos suficientes para implementação das políticas.

A representante da Unicef no Brasil destacou a apresentação oficial da proposta do Bra-

sil para criação da Força-Tarefa para a Aliança Global contra a Fome e a Pobreza durante os debates, que já está recebendo adesão de outros países fora do G20.

O lançamento final da Aliança Global deve ser concluído na reunião de Cúpula do G20, nos dias 18 e 19 de novembro, no Rio de Janeiro.



Foto: Divulgação/Agência Brasil

“Infelizmente, ainda temos muitos desafios em relação à situação das crianças no mundo. Elas são impactadas pela pobreza e pela má nutrição”

Liliana Chopitea

País espera deixar o Mapa da Fome até 2026

Agência Gov

Durante evento que apresentou a edição 2024 do Relatório das Nações Unidas sobre o Estado da Insegurança Alimentar Mundial (Sofi 2024), na última quarta-feira (24), o ministro do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, Wellington Dias, destacou o empenho do país para deixar o Mapa da Fome em 2026.

O Brasil também conta com re-

ursos vindos da taxação de grandes fortunas, os super-ricos, para financiar iniciativas da Aliança Global contra a Fome e a Pobreza. A ideia de formar a Aliança é uma iniciativa do presidente Lula, que foi inicialmente proposta quando o Brasil participou da Cúpula do G20 em Nova Delhi, na Índia, no ano passado, e está sendo trabalhada durante a atual presidência brasileira do grupo.

A proposta é uma das prioridades da presidência brasilei-

ra do G20 (grupo das 19 maiores economias do planeta, mais União Europeia e União Africana). “Queremos que cada país possa tomar a decisão de participar da Aliança e, ao fazer isso, há regras, tem que ser um plano de Estado e não de governo, deve haver o estabelecimento de metas até 2030 e levar em conta políticas que já foram testadas e deram certo”, afirmou o ministro.

Aberta a todos os países, a Aliança Global busca coordenar

ações e parcerias técnicas e financeiras para apoiar a implementação de programas nacionais nos países que aderirem à proposta, escolhidos a partir de uma cesta de experiências exitosas em políticas de combate à fome e à pobreza.

Os membros do G20 representam cerca de 85% do Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos mundialmente), mais de 75% do comércio mundial e cerca de dois terços da população do planeta.

NOVOS EDITAIS

Sapé e Princesa Isabel abrem vagas

Certames ofertam 172 oportunidades, com remunerações de até R\$ 4,3 mil e jornadas de 40 horas semanais

Priscila Perez
priscilaperezcomunicacao@gmail.com

Dois novos concursos públicos foram abertos na Paraíba. A Câmara Municipal de Sapé lançou um edital oferecendo nove vagas para as funções de agente de comunicação parlamentar, segurança, assistente administrativo, motorista, auxiliar de serviços gerais e técnico legislativo. Os salários variam de R\$ 1.511,84 a R\$ 2.021,35, por jornadas de até 40 horas semanais. Enquanto isso, a Prefeitura de Princesa Isabel está recrutando profissionais para 163 vagas, incluindo professores de níveis Fundamental I e II; técnicos em Enfermagem, Farmácia e saúde bucal; terapeutas ocupacionais; e motoristas, entre outros. Os salários podem chegar a R\$ 4,3 mil, por carga horária de até 40 horas semanais.

Postos no Legislativo

Em Sapé, as inscrições para o concurso público da Câmara Municipal podem ser realizadas no site da Facet Concursos (concurso.facetconcursos.com.br), até 23 de agosto. As taxas de inscrição variam entre R\$ 85 e R\$ 115, dependendo do nível de escolaridade do candidato. Todos os participantes farão uma prova objetiva, de caráter eliminatório e classificatório, no dia 20 de outubro. Já nos dias 12 e 17 de novembro, haverá ainda duas etapas adicionais: prova prática de direção e operação veicular para o cargo de motorista (categoria AB) e análise de títulos para o de técnico legislativo, que exige Ensino Superior.

De acordo com o edital, a prova objetiva poderá ter de 40 a 50 questões de múltipla escolha, dependendo do cargo pretendido. As disciplinas cobradas serão Língua Portuguesa e Matemática, além de Conhecimentos Gerais e Específicos. No período de 22 a 29 de novembro, será divulgado e homologado o resultado definitivo do concurso.

Funções no Executivo

A Facet Concursos também está à frente do processo seletivo da Prefeitura de Princesa Isabel. Para participar, o candidato deve realizar a inscrição no site da entidade até 16 de agosto, mediante o pagamento da taxa no valor de R\$ 85 a R\$ 115. A avaliação consistirá na aplicação de provas objetiva e prática, nos dias 13 de outubro e 10 de novembro, respectivamente, além da análise de títulos para os cargos de nível superior. A prova objetiva contará com 40 questões de múltipla escolha sobre Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Conhecimentos Gerais e Específicos. Novamente,

o conteúdo programático poderá variar conforme o cargo almejado pelo candidato.

O gabarito da prova objetiva será divulgado em 31 de outubro, enquanto a convocação para as provas práticas e de títulos está prevista para o dia 4 de novembro. Já o resultado definitivo do concurso de Princesa Isabel deverá ser anunciado e homologado entre os dias 18 e 27 de novembro. Para mais informações e detalhes sobre os certames, os candidatos devem consultar os editais disponíveis nos sites da banca organizadora.

Os dois concursos preveem a realização de provas práticas para cargos específicos, como o de motorista



Foto: Marcos Santos/USP Imagens

Conteúdos programáticos dos concursos incluem temas de Língua Portuguesa, Matemática e Conhecimentos Específicos

A difícil missão de ensinar e formar cidadãos

Dedicar-se à tarefa de ensinar não é nada simples. Cada etapa da vida escolar tem seus desafios e particularidades, e o professor precisa estar preparado para lidar com diferentes faixas etárias, interesses e ritmos de aprendizagem. Agora, imagine o tamanho do desafio quando a sala de aula

é composta por crianças e pré-adolescentes, que estão em fases cruciais de desenvolvimento. Além de ensinar a ler, escrever e fazer contas, o professor de Ensino Fundamental I, que atende crianças de seis a 10 anos de idade, tem a missão de contribuir para a formação socioemocional dos alunos,

enfrentando desde questões comportamentais até problemas de autoestima e habilidades sociais.

Não à toa, a profissão exige dos educadores um alto nível de empatia, dedicação e adaptabilidade para dar conta dessa diversidade de perfis. A palavra-chave é vocação, mas também se fa-

zem necessárias qualidades como paciência, flexibilidade e criatividade para transmitir o conteúdo da melhor forma e, ao mesmo tempo, cativar os alunos. “O que nós, professores, podemos fazer é estarmos prontos para ouvir e aconselhar da melhor maneira possível”, resume a professora Nany Lima, que atualmente dá aulas particulares para alunos da primeira à sexta série do Ensino Fundamental.

Desafio

Para a profissional, o papel do educador é indiscutível na construção de uma sociedade mais justa e consciente. “Ele contribui para a formação de um indivíduo crítico, autônomo e ativo. O educador não apenas compartilha o conhecimento mas também ajuda a desenvolver diferentes habilidades para a convivência em sociedade”, reflete. No Ensino Básico, o objetivo é alfabetizar as crianças por meio de atividades lúdicas que estimulem o letramento. Jogos, desenhos e brincadeiras fazem parte do cotidiano, mas a sua principal missão, como destaca Nany, é formar cidadãos.

No caso do professor particular, há um diferencial significativo na profissão: devido à convivência mais próxima com o aluno, o educador não apenas o ajuda a organizar a rotina de estudos como também acaba compartilhando muito mais do que conteúdo acadêmico. Segundo a

professora, essas interações diárias abordam desde assuntos culturais até conhecimentos gerais, proporcionando uma formação mais personalizada. Entretanto, como ela aponta, ainda falta visibilidade para o profissional que atua fora das escolas.

Qualificação

Para ser referência na vida do estudante, o professor também precisa investir no aprendizado contínuo. A formação indicada é em Pedagogia, que habilita o profissional a atuar no Ensino Fundamental I, do primeiro ao quinto ano. Daí em diante, o professor precisa fazer a licenciatura na matéria que deseja lecionar, como História, Geografia ou Letras. Caso já tenha curso superior, o futuro professor pode ainda optar pela Formação Pedagógica, que garante a licença necessária para ensinar. “Manter-se atualizado, buscar novos recursos e investir em aperfeiçoamento são as melhores formas de continuar relevante nessa busca incansável por conhecimento”, finaliza a educadora Nany Lima.

Vagas abertas

No concurso da Prefeitura de Princesa Isabel, há 30 vagas para o cargo de Professor Fundamental I. A remuneração ofertada é de R\$ 4.297,61 por 30 horas semanais de trabalho. Para concorrer, o candidato deve ter licenciatura em Pedagogia.



Foto: Roberto Guedes

Professor contribui para o desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes

Selic

Fixado em 19 de junho de 2024

10,50%

Salário mínimo

R\$ 1.412

Dólar \$ Comercial

+0,18%

R\$ 5,658

Euro € Comercial

+0,29%

R\$ 6,143

Libra £ Esterlina

+0,44%

R\$ 7,290

Inflação

IPCA do IBGE (em %)

Junho/2024 0,21

Maior/2024 0,46

Abril/2024 0,38

Março/2024 0,16

Fevereiro/2024 0,83

Ibovespa

127.492pts

+1,22%



AGRICULTURA FAMILIAR

Valores fechados no Pronaf têm alta de 75% na Paraíba

Foi o quarto maior crescimento do país, com R\$ 766,3 milhões na safra 23-24

Bárbara Wanderley
babiwonderley@gmail.com

A Paraíba registrou um crescimento de 75,03% no valor contratado pelo Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) entre a safra 2022-2023 e a safra 2023-2024, passando de R\$ 437,8 milhões para R\$ 766,3 milhões. Foi o quarto maior crescimento do país, ficando atrás dos de Amapá, Distrito Federal e Piauí.

O Pronaf oferece crédito com juros menores e mais garantias de acesso. No Plano Safra da Agricultura Familiar 2023-2024, foram destinados R\$ 71,6 bilhões ao do Pronaf, montante 34% superior ao ano anterior e o maior da série histórica. O incre-



Alimentos básicos garantem a segurança alimentar e a valorização das comunidades e povos originários

Frei Anastácio

mento resulta em mais operações de crédito e maior volume de dinheiro financiado. Os dados estão disponíveis no ComunicaBR, plataforma de transparência ativa do Governo Federal.

A agricultora Santana da Silva já foi beneficiada diversas vezes pelo programa. Ela produz hortaliças em São Sebastião de Lagoa de Roça, no Agreste paraibano, e vende para supermercados, quitandas e feirantes.

Dona Santana contou que já usou as linhas de crédito do Pronaf algumas vezes para adquirir o seu sistema de irrigação, além de esterco e fertilizantes, o que ajudou a expandir sua produção. Ela afirmou que produz, em média, 10 mil pés de alface, cinco mil pés de coentro

e 500 pés de couve por mês. “Às vezes ainda mais”, disse.

“O Pronaf assume um papel crucial no desenvolvimento socioeconômico do nosso estado, na sustentabilidade ambiental e na inclusão social no meio rural. Através do Pronaf, é possível garantir maior incentivo à produção sustentável, principalmente quando falamos de alimentos básicos que garantem a segurança alimentar e nutricional no campo, geração de emprego e renda, o fortalecimento e valorização das comunidades e povos originários, o acesso à terra e mais oportunidades para mulheres e jovens camponeses”, afirmou o secretário estadual da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento do Semárido, Frei Anastácio.



Pela primeira vez, indígenas e quilombolas puderam acessar crédito, e foi criada uma linha específica para as mulheres



Fotos: Santana da Silva/Arquivo Pessoal

Crédito foi ampliado em 16,2% no último ano

Na safra 2022-2023, foram realizados 1.446.309 contratos de crédito pelo Pronaf em todo o Brasil. Esse número deu um salto na safra entre julho 2023 e junho de 2024, chegando a 1.680.900 operações, um aumento de 16,2% em relação ao período anterior.

Também houve ampliação nos valores contratados por agricultores e produtores rurais familiares. Em 2022-2023, foram R\$ 53,2 bilhões. Já em 2023-2024, o montante contratado por meio do Pronaf foi de R\$ 59,6 bilhões, 12,1% a mais.

Os maiores crescimentos em número de operações de crédito, entre a safra 2022-2023 e a safra 2023-2024, ocorreram no Amapá (60,31%), no Piauí (45,94%), no Tocantins (41,56%), em Sergipe (39,83%) e no Rio Grande do Norte (34,99%).

O Amapá também é a unidade da Federação com maior aumento percentual de valor contratado por

meio do Pronaf: 90%, passando de R\$ 9 milhões para R\$ 17,2 milhões. É seguida por Distrito Federal (79,13%, de R\$ 2,1 mi para R\$ 3,8 mi), Piauí (76,15%, de R\$ 528,9 mi para R\$ 931,7 mi), Paraíba (75,03%, de R\$ 437,8 mi para R\$ 766,3 mi) e Rio Grande do Norte (72,60%, de R\$ 273,8 mi para R\$ 472,6 mi).

Pela primeira vez, indígenas e quilombolas puderam acessar crédito e foi criada uma linha específica para as mulheres. O crédito foi mais nacionalizado e houve concessão de 40% de desconto no valor financiado para o Pronaf A e o B. Também cresceu o financiamento de máquinas específicas para a agricultura familiar.

Em relação aos subprogramas do Pronaf, o destaque ficou com o Pronaf Agroecologia, que financia sistemas de base agroecológica ou orgânicos, cujo número de contratos cresceu 210,47% da safra 2022-2023

para a safra 2023-2024, passando de 86 para 267, e também 155,09% em relação ao valor, saindo de R\$ 3,4 milhões para R\$ 8,7 milhões.

Outro destaque fica para a linha voltada às mulheres. Nessa linha, o número de contratos cresceu 18,19% da safra 2022-2023 para a safra 2023-2024: de 5.235 para 6.187. E o valor contratado subiu 107,51%, de R\$ 91,8 milhões para R\$ 190,6 milhões.

O Microcrédito Produtivo Rural também teve crescimento expressivo, com um aumento de 34,18% em relação ao número de contratos (655.443 para 879.481). Quanto ao valor contratado, o incremento foi de 93,32% (de R\$ 3 milhões para R\$ 5,9 milhões).

Plano atual

O presidente Lula lançou, no início deste mês, o Plano Safra da Agricultura Familiar 2024-2025. A iniciativa assegura R\$ 85,7 bilhões para o desenvolvimento da

Microcrédito Produtivo Rural também teve crescimento expressivo, com aumento de 34,18% em relação ao número de contratos

agricultura familiar. O plano oferece linhas de crédito diferenciadas, assistência técnica, seguros e capacitação, além de promover pesquisa e inovação em tecnologias e contribuir para a transição agroecológica. Do total de recursos, a maior parte é destinada ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: R\$ 76 bilhões.

Economia em Desenvolvimento

Amadeu Fonseca
amadeujrsilva@gmail.com | Colaborador

Crise no setor externo brasileiro?

O Balanço de Pagamentos é um instrumento fundamental para compreender as transações econômicas internacionais de um país. Ele registra as entradas e saídas de divisas, dividindo-se em três principais contas: a Conta Transações Correntes, a Conta Capital e a Conta Financeira. As últimas informações divulgadas pelo Banco Central sobre o Balanço de Pagamentos revelam aspectos cruciais sobre a economia nacional.

Em junho de 2024, o déficit em transações correntes do Brasil atingiu US\$ 4 bilhões, uma expansão significativa em comparação ao déficit de US\$ 182 milhões no mesmo mês de 2023. O déficit acumulado nos 12 meses atingiu US\$ 31,5 bilhões. Esse aumento indica uma pressão crescente sobre a economia brasileira, refletindo um descompasso entre exportações e importações. O déficit maior nas transações correntes pressiona a moeda local para baixo, resultando em desvalorização do real e aumento da necessidade de financiamento externo, via investimentos estrangeiros ou empréstimos. Por outro lado, as reservas internacionais totalizaram US\$ 357,8 bilhões, sendo um aspecto positivo, proporcionando uma margem de segurança para enfrentar choques externos e financiar o déficit.

A Balança Comercial, que mede o saldo das exportações e importações de bens, apresentou um superávit de US\$ 6 bilhões em junho de 2024, embora menor que o superávit de US\$ 9,3 bilhões registrado no mesmo mês do ano anterior. A diminuição do superávit comercial pode sinalizar perda de competitividade dos produtos brasileiros no exterior e/ou um aumento na demanda interna por produtos estrangeiros.

A Balança de Serviços e Rendas revelou um déficit de US\$ 4,1 bilhões em serviços e US\$ 6,2 bilhões em renda primária em junho de 2024. Esses déficits representam um aumento significativo em relação ao ano anterior, refletindo gastos crescentes em serviços internacionais e remessas de lucros para fora do país. O aumento no déficit de serviços, especialmente em propriedade intelectual e transportes, e o déficit elevado em renda primária indicam que o Brasil está gastando mais em serviços e rendas do que está recebendo. Esses déficits podem afetar a percepção dos investidores sobre a rentabilidade dos investimentos no Brasil e pressionar a economia nacional.

Na Conta Capital, os investimentos diretos no país somaram US\$ 6,3 bilhões em junho de 2024, um aumento em relação ao ano anterior. Esse crescimento sugere uma confiança crescente dos investidores estrangeiros na economia brasileira, o que é positivo para o desenvolvimento econômico. A Conta Financeira, que engloba investimentos em ações, títulos e financiamentos internacionais, totalizou ingressos líquidos de US\$ 554 milhões em junho de 2024, divididos entre saídas líquidas em ações e ingressos líquidos em títulos de dívida.

Por fim, a análise do Balanço de Pagamentos destaca desafios significativos, como o aumento do déficit em transações correntes e a redução do superávit comercial, mas também revela aspectos positivos, como a manutenção das reservas internacionais e os investimentos diretos. Esse cenário externo complexo requer uma atenção e a implementação de políticas adequadas para equilibrar as transações internacionais e apoiar o desenvolvimento econômico sustentável.

NA INDÚSTRIA

Custo regulatório chega a R\$ 243,7 bi

Valor se refere a gastos com normas às quais as empresas estão submetidas, como atos processuais administrativos

O custo regulatório para a indústria foi estimado, em média, em 4,1% da receita líquida total do setor industrial, ou R\$ 243,7 bilhões, em 2023, de acordo com Sondagem Especial da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O valor se refere aos gastos das empresas com adequação às normas às quais estão submetidas como atos processuais administrativos, como obtenção de licenças, autorizações e certificações obrigatórias; contratação de serviços terceirizados para o cumprimento de obrigações regulatórias; e adequação do sistema produtivo para

CNI
Sondagem deixa claro como o custo regulatório compromete parte significativa da receita líquida das empresas

atender às exigências regulatórias. Além disso, também mede perdas por paralisações na produção devido a atrasos na concessão de licenças e alvarás.

“As regulações trabalhistas e a rotina fiscal para pagamento de tributos foram os temas mais apontados pelas empresas entre os principais geradores de custos no ano passado. A sondagem deixa claro como o custo regulatório compromete parte significativa da receita líquida das empresas. Adicionalmente, identificamos que o impacto é ainda mais pesado para pequenas empresas, pois o custo para atender à

regulação representa uma parcela maior de sua receita líquida do que para as grandes empresas”, explica a gerente de Competitividade e Estratégia da CNI, Maria Carolina Marques.

Além do gasto para se adequar às normas, a CNI calcula que, em 2023, a indústria pagou R\$ 150,1 bilhões, equivalentes a 2,6% da receita líquida em multas, penalidades, perda de mercadorias ou retrabalho decorrentes da não conformidade com a regulação. Maria Carolina explica que as empresas que relataram maiores custos com não conformidades regulatórias são as

que apontam maior dificuldade em localizar as regulações que precisam seguir e em entendê-las.

Penalidades

Quando as empresas não cumprem as normas regulatórias, elas são penalizadas com multas e podem sofrer outros prejuízos financeiros, tais como perdas de mercadoria, retrabalho, bloqueio de máquinas, paralisação da produção e outros custos associados a não conformida-

des com regulamentações.

Foram consultadas 1.564 das indústrias extrativa e de transformação, sendo 628 pequenas (10 a 49 empregados), 558 médias (50 a 250 empregados) e 378 grandes (250 ou mais empregados). E 324 empresas da indústria da construção, sendo 123 pequenas (10 a 49 empregados), 131 médias (50 a 250 empregados) e 70 grandes (250 ou mais empregados), entre 1º e 11 de março de 2024.

Setores gastam mais de 5% de suas receitas

Pelo menos oito dos 30 setores da indústria pesquisados gastam mais de 5% de suas receitas líquidas, um ponto percentual acima da média do setor industrial. Os mais penalizados são: Farmacêuticos (6,8%); Biocombustíveis (6,8%); Extração de minerais não metálicos (6,3%); Borracha (6%);

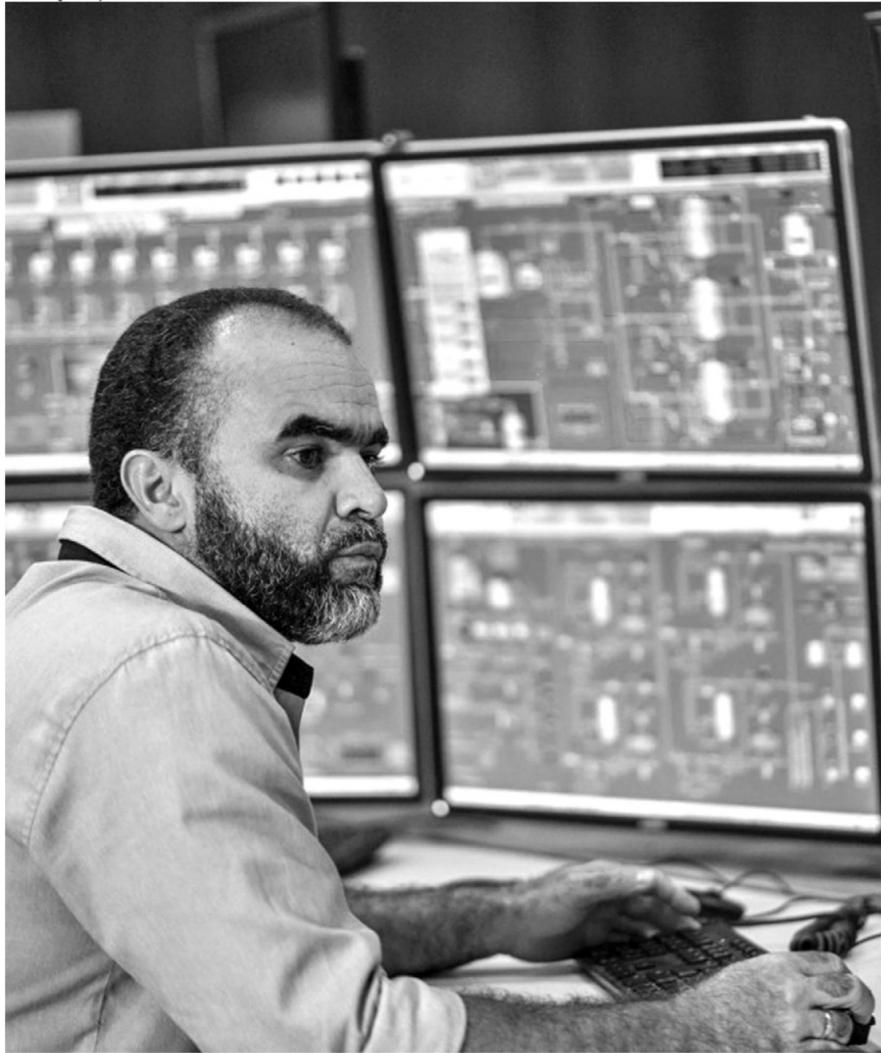
Construção de Edifícios (5,6%); Madeira (5,4%); Minerais não metálicos (5,4%); e Celulose e papel (5,4%).

Também gastam 5,7% de sua receita líquida a classificação Produtos Diversos, que incluem: lapidação de gemas (pedras preciosas e semipreciosas); fabricação de: artefatos de joalheria,

bijuteria e semelhantes, de instrumentos musicais, de artefatos para pesca e esporte, de brinquedos, de instrumentos não eletrônicos, de artigos ópticos, acessórios para segurança pessoal e profissional, placas, letreiros e painéis luminosos; e materiais para usos em medicina e odontologia.

Os mais penalizados são: Farmacêuticos; Biocombustíveis; Extração de minerais não metálicos; e Borracha

Foto: Reprodução/FIEPB



O levantamento identificou também que gastos são ainda mais pesados para pequenas empresas

Tipos de Gasto Regulatório:

- Atos processuais administrativos (obtenção de licenças, autorizações, certificações obrigatórias);
- Atrasos e/ou paralisações da produção, exclusivamente por atrasos em processos administrativos;
- Treinamento e capacitação de pessoal para atender às exigências regulatórias;
- Horas de trabalho de funcionários da empresa para cumprir demandas relacionadas à regulação (prestar informações, auditorias internas);
- Contratação de serviços fora da empresa para atividades relacionadas à regulação (jurídicos, contábeis e despachantes, consultorias técnicas);
- Adequação de espaço físico, tecnologia, máquinas e equipamentos, do produto, da embalagem e/ou do processo produtivo, devido a mudanças na regulação.

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 05/08/2024, às 10:10h / 2º Público Leilão: 06/08/2024, às 10:10h
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG, autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.988/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Unidade autônoma tipo flat sob nº 208, situado no 2º pavimento na posição Oeste/Norte, do Edifício Mardisa Design, situado à Avenida Índio Arabitlan, sob nº 420, esquina com a Avenida Manuel C. de Souza, Cabo Branco, João Pessoa/PB. Possui os seguintes cômodos e áreas: sala de estar/jantar, varanda, área técnica, WC social, quarto, suite, WC suite, cozinha e uma vaga de garagem descoberta no pavimento térreo, com área privativa principal de 58,58m², área real da unidade de 59,87m², área real total privativa de 106,42m², área equivalente de construção de 86,02m², área equivalente de construção comum pertencente à unidade de 23,60m². Imóvel objeto da Matrícula nº 145.819 do 6º Serviço Notarial e 2º Registral da Comarca de João Pessoa/PB. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R\$ 545.560,82 (quinhentos e quarenta e cinco mil, quinhentos e sessenta reais e oitenta e dois centavos).** O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará, também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fidejantes: DAIANE CRISTINA SEGALLA DE SOUZA, brasileira, assistente em business, divorciada, nascida em 25/07/1988, C.I.: 9.558.085-8 SESPAP/PR, CPF: 062.238.669-76, residente e domiciliada na Avenida Governador Argemiro de Figueiredo, 4479, apto 408 A BL 4, Bairro Jardim Oceania, João Pessoa/PB, CEP: 58037-030, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da Lei nº 9.514/97, incluído pela Lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francolleiloes.com.br

COMARCA DE ITABAIANA-PB
Ofício Único de Tabelação de Notas e Protesto de Títulos, de RTD/RCPJ e de RCPN
EDITAL DE INTIMAÇÃO / NOTIFICAÇÃO
REGINA COELU RODRIGUES DA SILVA, Oficiala do Ofício Único de Tabelação de Notas e Protesto de Títulos, de Registro de Imóveis, de RTD/RCPJ e de RCPN da Comarca de Itabaiana-PB, segundo as atribuições conferidas pelo Art. 26 da Lei 9.514/97, bem como pelos credores THIAGO GONÇALVES DE SOUSA, brasileiro, casado, empresário, inscrito no CPF nº xxx.998.224-xx, residente na cidade de Cabedelo-PB, e JULIO MACIEL SANTOS DE ARAUJO, brasileiro, casado, odontólogo, inscrito no CPF sob o nº xxx.539.024-xx, residente na cidade de João Pessoa-PB.
VENHO PELO PRESENTE NOTIFICAR / INTIMAR A EMPRESA GRS CONSTRUTORA E EMPREENDIMENTOS LTDA, inscrita no CNPJ nº 41.982.082/0001-02, com sede na Av. Esperança, 1000, Sl. 206, Manairá, João Pessoa-PB, CEP 58.038-281, por seu representante legal RAFAEL JOSÉ DE SOUZA SOARES, para fins de cumprimento das obrigações contratuais relativas ao DESCUMPRIMENTO DAS CLAUSULAS 2, 2.1 E 2.2 DOS DISTRATOS CELEBRADOS ENTRE AS PARTES, PARA PAGAMENTO DAS PARCELAS VENCIDAS EM 31/01/2024 E 28/02/2024 EM FAVOR DOS NOTIFICADOS; OU QUE PROCEDA A TRANSFERÊNCIA DOS IMÓVEIS: CASAS Nº 12-A E 12-B, situadas à Rua Professora Joséfina de Almeida Martins, no bairro Cidade Universitária, na cidade de Itabaiana-PB, registradas no Serviço Registral de Itabaiana-PB, Matrículas nºs. 14.358 e 14.359.
Assim, procedo à INTIMAÇÃO de Vossas Senhorias, para que se dirija a este Cartório de Registro de Imóveis, situado à Rua São Vicente de Paulo nº 30 – Itabaiana-PB, onde deverá efetuar a purga do débito, no prazo improrrogável de 15 dias, contados a partir da data desta publicação. Eu, Eneida Helena Rodrigues Quirino, Escrevente substituta, o digitei. Itabaiana, 22/07/2024.
ENEIDA HELENA RODRIGUES QUIRINO (0273640481)
COMUNICADO DE FALECIMENTO DE PESSOA NÃO IDENTIFICADA
O Instituto de Polícia Científica do estado da Paraíba comunica que se encontra nas dependências do Núcleo de Medicina e Odontologia Legal, NUMOL, da cidade de João Pessoa – PB, um corpo em vida pertencente a PAULA MARIA DA SILVA; registrado sob o número 03.01.01.032024.11211. NIC 2024-3947, sexo Feminino, com idades estimada de 42 anos, cor parádia, cabelos crespos, estatura 1,60m, constituição física boa, sem sinais particulares. Falecido em 30/03/2024 no Hospital Clementino Fraga, nesta Capital. Informações adicionais estão disponíveis no NUMOL, sito à Rua Antônio Teotônio, S/N, Bairro Cristo Redentor da cidade de João Pessoa - PB.
Cláudio Rodrigo Araújo Fabres
Perito Oficial Médico Legal Classe Especial
Chefe do NUMOL/JP

ENERGISA PARAÍBA
DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.
Companhia Aberta - Registro CVM nº 21938
CNPJ/MF nº 09.095.183/0001-40 - NIRE 2530000482-7

EDITAL DA 2ª (SEGUNDA) CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE DEBENTURISTAS DA 11ª (DÉCIMA PRIMEIRA) EMISSÃO DE DEBÊNTURES SIMPLES, NÃO CONVERSÍVEIS EM AÇÕES, DA ESPÉCIE QUIROGRAFÁRIA, COM GARANTIA ADICIONAL FIDEJUSSÓRIA, EM SÉRIE ÚNICA, PARA DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA, COM ESFORÇOS RESTRITOS, DA ENERGISA PARAÍBA - DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S.A.

Ficam convocados os senhores titulares das debêntures em circulação (em conjunto, “Debenturistas”) da 11ª (décima primeira) emissão de Debêntures Simples Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Fidejussória, em série única, da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S.A. (“Emissão”, “Debêntures” e “Companhia”, respectivamente), emitidas nos termos da “Escritura Particular da 11ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirografária, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos, da Energisa Paraíba - Distribuidora de Energia S.A.”, celebrada em 12 de janeiro de 2022, conforme aditada em 9 de fevereiro de 2022, entre a Companhia e a Vórtx Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (“Agente Fiduciário”), com a intervenção anuência da Energisa S.A., na qualidade de garantidora fidejussória (“Escritura de Emissão”) para se reunirem em segunda convocação, nos termos da Cláusula IX da Escritura de Emissão, no dia 5 de agosto de 2024, às 10:00 horas, em Assembleia Geral de Debenturistas (“AGD”), a ser realizada de modo exclusivamente digital, sem prejuízo da possibilidade de adoção de instrução de voto a distância previamente à realização da AGD, através da plataforma “Microsoft Teams”, com a link de acesso a ser encaminhado pela Companhia aos Debenturistas habilitados, nos termos do artigo 70, inciso I, da Resolução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 81, de 29 de março de 2022, conforme alterada (“Resolução CVM 81”), para deliberar sobre a seguinte **ORDEM DO DIA: (I)** consentimento prévio para a realização de operação que resulte na transferência de 100% (cem por cento) das ações da Companhia para a Energisa Participações Nordeste S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 51.126.397/0001-01, subsidiária da Energisa S.A. (“Anuência Prévia” e “Potencial Operação”, respectivamente), nos termos descritos na proposta de administração, disponível nas respectivas páginas do Agente Fiduciário (www.vortex.com.br), da Companhia (ri.energisa.com.br) e da CVM na rede mundial de computadores (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>) (“Proposta de Administração”), de modo que a Potencial Operação não configure um Evento de Inadimplemento Não Automático (conforme definido na Escritura de Emissão), nos termos da Cláusula 6.2, XII, alínea (d) da Escritura de Emissão. Em contrapartida pelo consentimento prévio solicitado nos termos da Proposta da Administração e deste edital de convocação, será informado na AGD o pagamento de contraprestação econômica aos Debenturistas (“Prêmio”), sendo que o percentual mínimo (“Percentual Mínimo”) do Prêmio será disponibilizado pela Companhia na Proposta de Administração divulgada na data deste Edital. Tal contraprestação econômica estará condicionada ao sucesso da aprovação da Anuência Prévia. O pagamento do Prêmio será realizado dentro do ambiente da B3 S.A. - Brasil, Bolsa e Balcão em até 10 (dez) dias úteis após a realização da AGD. A Companhia se compromete a enviar uma notificação para o Agente Fiduciário pelo e-mail acima indicado com antecedência de, no mínimo, 3 (três) dias úteis da data da AGD para criação do evento na B3. A exigibilidade do pagamento ao Prêmio estará condicionada à deliberação favorável de matéria constante da ordem do dia da AGD, sendo devido na data de pagamento, conforme prazo acima mencionado. Além disso, o pagamento do Prêmio será devido somente aos Debenturistas que sejam titulares do ativo no dia útil imediatamente anterior à data de pagamento. Ficará consignado que caso aprovada a Anuência Prévia, o Agente Fiduciário praticará, em conjunto com a Companhia, todos os demais atos eventualmente necessários de forma a refletir as deliberações tomadas de acordo com o item (I) acima. Informações Gerais: Os Debenturistas interessados em participar da AGD por meio da plataforma “Microsoft Teams” deverão solicitar o cadastro para a Companhia com cópia para o Agente Fiduciário, para os endereços eletrônicos cmc@energisa.com.br e energispb@vortex.com.br, preferencialmente com antecedência de até 2 (dois) dias antes da data de realização da AGD, manifestando seu interesse em participar da AGD e solicitando o link de acesso ao sistema (“Cadastro”). A solicitação de Cadastro deverá (i) conter a identificação do debenturista e, se for o caso, de seu representante legal que comparecerá à AGD, incluindo seus (a) nomes completos, (b) números do CPF/MF ou CNPJ/MF, conforme o caso, (c) telefone, (d) endereço de e-mail do solicitante; e (ii) ser acompanhada dos documentos necessários para participação na AGD, conforme detalhado abaixo. Nos termos do artigo 71, inciso I, da Resolução CVM 81, além da participação e do voto a distância durante a AGD, por meio da plataforma “Microsoft Teams”, também será admitido o preenchimento e envio de instrução de voto a distância, conforme modelo disponibilizado pela Companhia no seu website ri.energisa.com.br e atendidos os requisitos apontados no referido modelo (sendo admitida a assinatura digital), o qual deverá ser enviado à Companhia e ao Agente Fiduciário, para os endereços eletrônicos cmc@energisa.com.br e energispb@vortex.com.br, preferencialmente, até 2 (dois) dias antes da realização da AGD sem prejuízo do disposto no artigo 72, § 2º, da Resolução CVM 81. Nos termos dos artigos 126 e 71 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada (“Lei das S.A.”), para participar da AGD ou enviar instrução de voto, os Debenturistas deverão encaminhar à Companhia e ao Agente Fiduciário os seguintes documentos: (i) cópia do documento de identidade do Debenturista, representante legal ou procurador (Carteira de Identidade Registro Geral (RG), Carteira Nacional de Habilitação (CNH), passaporte, carteiras de identidade expedidas pelos conselhos profissionais ou carteiras funcionais expedidas pelos órgãos da Administração Pública, desde que contenham foto de seu titular); e (ii) caso o Debenturista seja representado por um procurador, procuração com poderes específicos para sua representação na AGD ou instrução de voto. O representante do debenturista pessoa jurídica deverá apresentar, ainda, cópia dos seguintes documentos, devidamente registrados no órgão competente (Registro Civil de Pessoas Jurídicas ou Junta Comercial competente, conforme o caso): (a) contrato ou estatuto social; e (b) ato societário de eleição do administrador que (b.i) comparecer à AGD como representante da pessoa jurídica ou assinar a instrução de voto, ou (b.ii) assinar procuração para que terceiro represente o debenturista pessoa jurídica, sendo admitida a assinatura digital. Com relação aos fundos de investimento, a representação dos Debenturistas na AGD caberá à instituição administradora ou gestora, observado o disposto no regulamento do fundo. Nesse caso, o representante da administradora ou gestora do fundo, além dos documentos societários acima mencionados relacionados à gestora ou à administradora, deverá apresentar cópia do regulamento do fundo, devidamente registrado no órgão competente. Para participação por meio de procurador, a outorga de poderes de representação deverá ter sido realizada há menos de 1 (um) ano, nos termos do artigo 126, § 1º, da Lei das S.A. Em cumprimento ao disposto no artigo 654, §1º e §2º, da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, conforme alterada (“Código Civil”), a procuração deverá conter indicação do lugar onde foi passada, qualificação completa do outorgante e do outorgado, data e objetivo da outorga com a designação e extensão dos poderes conferidos. As pessoas naturais Debenturistas da Companhia somente poderão ser representadas na AGD por procurador que seja debenturista, administrador da Companhia, advogado ou instituição financeira, consoante previsto no artigo 126, §1º, da Lei das Sociedades por Ações. As pessoas jurídicas Debenturistas da Companhia poderão ser representadas por procurador constituído em conformidade com seu contrato ou estatuto social e segundo as normas do Código Civil, sem a necessidade de tal pessoa ser administrador da Companhia, debenturista ou advogado (Processo CVM RJ2014/3578, julgado em 04.11.2014). Validada a sua condição e a regularidade dos documentos pela Companhia após o Cadastro, o Debenturista receberá, até 24 (vinte e quatro) horas antes da AGD, as instruções para acesso à plataforma “Microsoft Teams”. Caso determinado Debenturista não receba as instruções de acesso com até 24 (vinte e quatro) horas de antecedência do horário de início da AGD, deverá entrar em contato com a Companhia, por meio do e-mail cmc@energisa.com.br, com até 4 (quatro) horas de antecedência do horário de início da AGD, para que seja prestado o suporte necessário. Qualquer dúvida, os Debenturistas poderão contatar a Companhia diretamente pelo e-mail cmc@energisa.com.br ou pelo telefone (21) 2122-6971, ou com o Agente Fiduciário, por meio do e-mail energispb@vortex.com.br. A Administração da Companhia reitera aos senhores Debenturistas que não haverá a possibilidade de comparecer fisicamente à AGD, uma vez que essa será realizada exclusivamente de modo digital. Na data da AGD, o link de acesso à plataforma “Microsoft Teams” estará disponível a partir de 15 (quinze) minutos de antecedência e até 10 (dez) minutos após o horário de início da AGD, sendo que o registro da presença somente se dará conforme instruções e nos horários aqui indicados. Após 10 (dez) minutos do início da AGD, não será possível o ingresso do Debenturista na AGD, independentemente da realização do cadastro prévio. Assim, a Companhia recomenda que os Debenturistas acessem a plataforma digital para participação da AGD com pelo menos 15 (quinze) minutos de antecedência. Eventuais manifestações de voto na AGD deverão ser feitas exclusivamente por meio do sistema de videoconferência, conforme instruções detalhadas a serem prestadas pela mesa no início da AGD. Dessa maneira, o sistema de videoconferência será reservado para acompanhamento da AGD, acesso ao vídeo e áudio da mesa, bem como visualização de eventuais documentos que sejam compartilhados pela mesa durante a AGD. A Companhia ressalta que será de responsabilidade exclusiva do Debenturista assegurar a compatibilidade de seus equipamentos com a utilização da plataforma digital e com o acesso à videoconferência. A Companhia não se responsabilizará por quaisquer dificuldades de viabilização e/ou de manutenção de conexão e de utilização da plataforma digital que não estejam sob controle da Companhia. Os Debenturistas que fizerem o envio da instrução de voto, e esta for considerada válida, não precisarão acessar o link para participação digital da AGD, sendo sua participação e voto computados de forma automática. Contudo, em caso de envio da instrução de voto de forma prévia pelo Debenturista ou por seu representante legal com a posterior participação na AGD através de acesso ao link e, cumulativamente, manifestação de voto deste debenturista no ato de realização da AGD, será desconsiderada a instrução de voto anteriormente enviada, conforme disposto no artigo 71, §4º, II, da Resolução CVM 81. Este edital de convocação se encontra disponível nas respectivas páginas do Agente Fiduciário (www.vortex.com.br), da Companhia (ri.energisa.com.br) e da CVM na rede mundial de computadores (<https://www.gov.br/cvm/pt-br>). Todos os termos aqui iniciados em letras maiúsculas e não expressamente aqui definidos terão os mesmos significados a eles atribuídos na Escritura de Emissão. João Pessoa, 26 de julho de 2024. Maurício Perez Botelho - Diretor Financeiro.

ENERGIAS RENOVÁVEIS

Turma pioneira cola grau na UEPB

Solenidade de formação aconteceu na Unidade Acadêmica de Sousa, no auditório do Procon Municipal

Representando um marco para o desenvolvimento do Sertão da Paraíba, a primeira turma de Tecnologia em Energias Renováveis da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) colou grau na última quarta-feira (24). Os primeiros alunos do curso puderam enfrentar desafios e também desfrutar da alegria de serem pioneiros, abrindo as portas para os outros que vão chegar. A formação foi criada em uma parceria entre a instituição de ensino e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior (Secties), atendendo a demanda da região no setor.

A solenidade aconteceu na Unidade Acadêmica de Sousa, no auditório do Procon Municipal, ao lado do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), onde funciona o curso, que é ligado aos *campi* de Catolé do Rocha e Patos. Escolhido para ser o paraninfo geral, o professor Cláudio Benedito Silva Furtado, secretário da Secties, recebeu uma homenagem dos estudantes na ocasião.

De acordo com ele, o curso surge com o propósito de suprir uma necessidade do Sertão, essencial para o desenvolvimento regional da Paraíba. "Há vários empreendimentos na área de energias renováveis nessa região. Estamos atendendo a essa necessidade formando mão de obra qualificada", disse.

Cláudio ressaltou, ainda, que a UEPB tem sido um vetor de transformação e de

envolvimento do estado, dando uma resposta à sociedade, trazendo qualificação não apenas para grandes empreendimentos mas também para a população. "A gente espera que seja o primeiro de uma série de cursos, para que a gente possa suprir essa cadeia de custo na área de renda de energias renováveis, que é uma coisa que a UEPB está sendo pioneira aqui no Nor-

deste", completou o gestor.

Segundo a reitora da UEPB, Célia Regina Diniz, a parceria com a Secties foi essencial para implantar a formação. "Com a força que recebemos do secretário Cláudio Furtado e com o trabalho que tem sido desenvolvido em parceria com a Secties, nós temos feito com que o curso se fortaleça cada vez mais. Acreditamos que ele, juntamente

com outros cursos, contribuirá com o desenvolvimento do estado e servir a nossa sociedade", comentou.

Os estudantes passaram por pouco mais de dois anos e meio de duração, enfrentando, inclusive, um período de pandemia da Covid-19. Segundo o coordenador do curso, o professor doutor José Alexandro da Silva, esse esforço será recompensado,

tendo em vista que os recém-formados terão facilidade para se inserirem no mercado de trabalho. De acordo com ele, uma das motivações para a criação do curso foi a demanda reprimida das empresas da área. "Essa foi uma discussão pedagógica junto com a Secretaria. Na ocasião, levamos o desafio, que foi abraçado, e fomos contemplados", disse.

■ **Motivações para a criação do curso foi a demanda reprimida das empresas da área**



Secretário Cláudio Furtado abraça a reitora da UEPB, Célia Diniz, e comemora a parceria com a Secties: "Nós temos feito com que o curso se fortaleça cada vez mais"

Fotos: Mateus de Medeiros/Secom-PB

Graduados são pioneiros na Universidade Estadual da PB

O formando Francisco Carlos Ferreira, de 43 anos, ressaltou que é um curso promissor, que nos traz muita esperança de um futuro melhor. "Somos a turma pioneira aqui no Estado da Paraíba. Somos gratos à Universidade Estadual por ter aberto esse curso e por tudo

que fez para a nossa qualificação profissional. Estamos na expectativa e dispostos a ingressar nas empresas. Alguns colegas já estão saindo empregados. Só temos a agradecer por tudo e nos colocamos à disposição da sociedade, da comunidade como um todo, para poder

ajudar em suas necessidades e nos problemas que cada um tem, que a gente possa corresponder com a nossa profissão", disse.

Presidida pela reitora Célia Regina Diniz, a cerimônia contou com a presença da pró-reitora de graduação, professora Vagda Gutem-

berg Gonçalves Rocha; do diretor do Campus IV, professor Francisco Ademilton Vieira Damaceno; do coordenador do curso, professor José Alexandro da Silva; o coordenador adjunto, professor Valdeci Mestre da Silva Junior; a professora Sandra Mara, representante da

Secretaria de Educação de Sousa; Klécio Lima, gerente do Senai de Sousa; familiares e convidados dos formandos.

Para a formanda Maria Alice Gomes, a expectativa agora é poder colocar em prática os aprendizados no exercício da profissão. "É algo que a gente vai se realizar como profissional e também como pessoa. Escolhi esse curso por conta de uma proposta de trabalho na área. Entrei meio recesso, porque era algo novo, mas depois que eu comecei a cursar, me apaixonei. Essa é a minha primeira graduação", finalizou.

O curso

Considerado um marco para a região, o curso pretende tornar o Sertão da Paraíba uma referência na produção de mão de obra qualificada em fontes de energias renováveis, que são as energias solar, eólica e fotovoltaica. Fruto da parceria entre UEPB, Governo do Estado, Prefeitura de Sousa e o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), o curso tem o objetivo de ampliar os conhecimentos sobre energias renováveis, principalmente nas fontes que estão em amplo crescimento no Brasil. A

proposta é aproveitar os recursos naturais do Sertão, especificamente, a luz solar tão abundante na região.

O curso superior de Tecnólogo em Sistemas de Energias Renováveis está vinculado ao Centro de Ciências Humanas e Agrárias (CCHA), Campus IV, instalado na cidade de Catolé do Rocha. O tecnológico atua na área, atendendo demandas no setor energético nacional e regional, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inovação tecnológica.

“

Somos a turma pioneira aqui no Estado da Paraíba. Somos gratos à Universidade Estadual por ter aberto esse curso

Francisco Carlos Ferreira



Formados agradeceram a oportunidade promovida pela universidade na criação do curso e na qualificação profissional

ARBORIZAÇÃO

Plantas exóticas são comuns na PB

Árvores nativas de outras partes do Brasil e do mundo são encontradas em 107 dos 223 municípios do estado

Paulo Correia
paulocorreia.epc@gmail.com

Acácias, castanholas, coqueiros e jiboias são alguns exemplos de plantas facilmente encontradas na Paraíba. Embora sejam comuns no estado, elas não são nativas da região e, por isto, são chamadas de “exóticas” ou de “estrangeiras”. Há registros desse tipo de planta em 107 dos 223 municípios paraibanos, segundo o Levantamento Florístico de Plantas Exóticas da Paraíba.

O dicionário Michaelis, descreve o termo “exótico” como um adjetivo, que significa “que não é natural do país onde vive”. Na botânica, as plantas consideradas exóticas incluem todas as espécies deslocadas para áreas diferentes do local de origem.

A tecnóloga em gestão ambiental, Rayane Rafaelle da Silva, é autora da pesquisa publicada em 2022. O estudo aponta que, na região litorânea, os mu-

nicipios que apresentam mais registros de plantas estrangeiras são: João Pessoa, Conde, Marcação, Baía da Traição e Mataraca.

“Na região do Agreste, Campina Grande, Pocinhos, Massaranduba, Areia, Rio Tinto e Cuité indicam mais registros. Na região da Borborema, temos Soledade e Monteiro. No Sertão paraibano, temos Patos, São José de Piranhas e Sousa com a maior quantidade de registros de plantas exóticas”, indica a pesquisa.

Invasoras

O botânico Ricardo Pontes, pesquisador colaborador do Projeto Flora e Funga do Brasil, explica que, em alguns casos, as espécies estrangeiras podem ser “exóticas invasoras”. Isso ocorre quando a planta se prolifera de forma descontrolada e, conseqüentemente, torna-se uma ameaça para as espécies nativas, causando um desequilíbrio no ecossistema.



Foto: Roberto Guedes

Amendoira-da-praia, também conhecida como castanhola, é originária da Ásia

Segundo Pontes, as espécies exóticas chegaram ao estado pela ação humana. “Quando compramos e/ou trazemos uma espécie de outro ambiente para cultivar em nossa casa e depois podamos ou descar-

tamos em uma área natural, ou mesmo em um terreno baldio, espécies como a jiboia (*Epipremnum pinnatum* (L.) Engl.), podem se desenvolver nesses novos espaços”, explica o pesquisador.

Uma vez no território local, a difusão das plantas exóticas conta, também, com o intermédio dos animais. “A própria fauna nativa pode fazer a dispersão dos frutos pela flora, como é o caso das castanholas (*Terminalia catappa* L.) e dos dendezeiros (*Elaeis guineensis* Jacq.), que foram dispersos por morcegos e cutias e ocuparam áreas úmidas e matas ciliares dos nos-

tos rios”, explica o pesquisador.

De acordo com o engenheiro agrônomo e diretor da Divisão de Controle Ambiental (DCA) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam), Anderson Fontes, a inserção de espécies exóticas nas áreas urbanas ocorre devido à tentativa de adotar práticas de arborização semelhantes às de outros países. Lembra ainda que a arborização traz muitos benefícios para a cidade, já que proporciona aumento da umidade relativa do ar, o que melhora a sensação térmica mais agradável e, inclusive, traz mais conforto para respirar. Contudo, ele alerta que o plantio indevi-

do pode acarretar em diversos transtornos para a cidade.

“Quando o cultivo ocorre de forma errada, pode danificar calçadas. Além disso, é possível causar danos às estruturas de imóveis, pavimentos, tubulações e redes elétricas”, exemplifica o diretor.



Foto: Arquivo pessoal

Quando o cultivo ocorre de forma errada, pode danificar calçadas. Além disso, é possível causar danos às estruturas de imóveis, pavimentos, tubulações e redes elétricas

Anderson Fontes

Saiba Mais

Acácias

Com uma alta incidência no município de João Pessoa, as espécies do gênero *Acácia* pertencem à família *Fabaceae*. São originárias da Austrália, Indonésia e Papua-Nova Guiné. Com um tamanho considerável, apresenta um tronco reto e ramos que formam uma copa ampla, repleta de folhagem espessa e exuberante.

As árvores dessa espécie têm tamanho de médio a grande e podem chegar a medir até 30 metros. O tronco é reto e ramificado, apresentando uma casca lisa de coloração cinza. As folhas são dispostas de forma alternada, proporcionando uma aparência delicada. As flores da *Acácia* costumam ser pequenas e, geralmente, são amarelas ou brancas.

Coqueiro

O coqueiro (*Cocos nucifera*) é uma espécie pertencente à família das palmeiras (*Arecaceae*), com origem no Sudeste da Ásia. Ele foi introduzido no Brasil durante o século 16. Essa planta pode atingir a altura de até 30 metros, com folhas que podem alcançar 6 metros de comprimento. O coqueiro prefere solos arenosos e salinos, além de necessitar de luz solar abundante. Por essa razão, ele se difundiu com facilidade ao longo das áreas costeiras tropicais.

Capital tem cerca de 70 espécies

João Pessoa está inserida no bioma da Mata Atlântica e, assim como outros centros urbanos, a cobertura vegetal é caracterizada pela intensa presença de espécies de plantas exóticas.

Na capital do estado, já foram catalogadas 115 espécies de plantas, sendo 60% delas exóticas — aproximadamente 70 —, segundo o diretor da Divisão de Controle Ambiental (DCA) da Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semam), Anderson Fontes.

Algumas espécies de plantas estrangeiras são referências na arborização de João Pessoa, como as *Acácias*

(*Acácia-amarela* e *Acácia Pingo-de-Ouro*), além de exóticas frutíferas, como *Mangueira* e *Jambeiro*.

Espaço urbano

De acordo com a professora Maria do Céu Rodrigues, bióloga do herbário Lauro Pires Xavier, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a ocupação do espaço urbano de João Pessoa é marcada por áreas de matas que cederam às pressões do desenvolvimento econômico e especulação imobiliária.

Para a bióloga, a forma como aconteceu essa ocupação deixou vestígios de

elementos nativos da flora, na cidade. “Então, a gente encontra exemplares nativos na Zona Urbana, como também tem alguns fragmentos de mata remanescentes, especialmente em espaços de reserva, como o Jardim Botânico e o parque zoobotânico Arruda Câmara”, informa. Ou seja, segundo a botânica, apesar da ação humana, que trouxe elementos exóticos, o cenário da capital é mesclado, com plantas nativas e estrangeiras.

Foto: Roberto Guedes



NETINHO MARQUES

Maior sonho é subir ao pódio

Em entrevista à Rádio Tabajara, Edival Pontes, o Netinho, falou sobre sua história de vida e de sua caminhada até chegar aos Jogos de Paris



Foto: Reprodução Instagram

Danrley Pascoal
danrley.p@gmail.com

Elisa Marinho
elisabmjornalista@gmail.com

Netinho diz que a morte do pai o atrapalhou nas Olimpíadas de Tóquio

A entrevista

■ **Falando um pouco do seu início, a gente conversou com a sua mãe, com os seus primeiros professores, eles disseram que sua relação com o taekwondo surgiu da sua amizade com o filho de um mestre. Pode contar essa história?**

Lembro bem da história. A gente jogava Super Nintendo, eu e o filho do mestre Manuel. Um dia o mestre chegou, depois do serviço dele, ele era policial, lembro até hoje, ele passando, a gente sentado no chão. Aí ele falou: 'Netinho, eu sou professor de taekwondo, você não quer ir lá experimentar?'. Então, fui falar para o meu pai que disse: 'Vamos ver isso aí, veremos se você vai gostar'. Mas foi paixão à primeira vista, assim que eu cheguei lá, já vi que gostava de chutar (risos), e foi assim que aconteceu.

■ **Quando que o taekwondo deixou de ser uma brincadeira? Quando é que você começou a levar isso a sério, a enxergar como uma profissão?**

Então, foi quando percebi que o esporte era uma maneira de mostrar que eu era o melhor, que eu era mais rápido. Acho que foi ali que eu me identifiquei com o esporte de forma geral (ainda na natação). Com os meus 14 anos, quando comecei a ter a oportunidade de frequentar a Seleção Brasileira de Taekwondo, sendo dois anos reserva, bateu uma tristeza. Ali falei com meu pai que talvez aquilo não fosse para mim, mas ele sempre falava: 'Netinho, olha onde tu chegou. Tu é reserva da Seleção. A gente nem imaginava que você poderia fazer essas coisas'. Ali eu falei, vou tentar novamente. No ano seguinte, entrei para Seleção, como titular. Nesse momento, cheguei para o meu pai e disse que iria viver do taekwondo.

■ **Quando viu que precisava sair da Paraíba para ir mais longe no esporte? O que pensou no momento?**

Infelizmente, tivemos que sair da Paraíba. Eu queria ter continuado no estado, mas não tínhamos tanto apoio para eu manter o ritmo de treinamento que a Seleção Brasileira pedia. Então, eu precisei ir embora, foi o preço que eu paguei para realizar o meu sonho. Quando percebi que era aquilo que eu queria para minha vida, também decidi que iria alcançar e não importava o preço que teria que pagar.

■ **Qual foi a conquista que mais te marcou, aquela que**

mais te deixou emocionado?

Foi a medalha nos Jogos Pan-Americanos do Chile. Algo que sempre conto para explicar o porquê é que, quando tinha 12 anos, eu lembro de pular na cama vendo o Diogo Silva sendo campeão em 2007, nos Jogos do Rio de Janeiro. E foi uma coisa que eu pensei: Caraca, Diogo Silva ficou famoso com isso, no esporte que eu estou fazendo, olha que legal. Então, foi uma coisa que me marcou muito, porque eu queria aquela medalha. Eu queria muito ser campeão dos Jogos Pan-Americanos. Eu falava para o meu pai que queria ser famoso daquele jeito. Quando ganhei aquela medalha foi uma loucura, após o pódio, veio muita câmera em cima de mim, aquela coisa toda. Falei na hora, 'caraca, olha aquela parada que eu estava sonhando com meus 12 anos acontecendo'. É muito emocionante lembrar desse dia.

■ **Netinho, é difícil falar do taekwondo na sua vida sem falar do seu pai. Pode falar da sua relação com ele e da perda? Como foi esse período?**

Foi bem difícil depois que meu pai faleceu. Eu acho que ele era 50% do meu taekwondo. Ele era um cara que eu sempre confiei, que sempre me deu conselhos bons para vida, desde quando eu nasci. Depois que meu pai faleceu, não conseguia mais escutar ninguém, entende. Tudo que eu fazia de errado não conseguia mais identificar porque eu não confiava em ninguém a não ser nele. Hoje, tenho um trabalho com *coach*, justamente por causa disso, precisava de alguém para me dar conselhos. Fiquei com essa dificuldade porque meu pai era um cara que me guiava, era o meu pilar. Graças a Deus, hoje eu estou com a cabeça melhor, mais adulto. Nada vai substituí-lo, jamais, mas tenho procurado maneiras de ficar bem para desempenhar em alto nível.

■ **Na sua primeira participação em Jogos Olímpicos, em Tóquio, fazia pouco tempo que seu pai tinha falecido, isso impactou de alguma maneira no seu desempenho naquela competição?**

Durante o evento, eu me enganei muito. Eu sempre fui um cara que eu gosto de estar alegre, gosto de levar felicidade para os outros, fazer todo mundo rir. Então, eu sinto que me enganei. Falava o tempo todo para mim mesmo que estava bem, que isso não estava me afetando. Três meses antes dos Jogos, machuquei sério o joelho e

aquilo também ficou na minha cabeça. Com a lesão e com o falecimento do meu pai, sempre tentava trazer coisas boas para minha cabeça, caso contrário eu acho que iria ficar louco e não iria conseguir nem lutar naqueles Jogos. Mas depois que passou, quase um ano e meio depois, caí na real. Falei para algumas pessoas que não estava bem naquele momento. Então, acho que afetou, sim, afetou bastante meu desempenho. Eu olho minha luta, eu olho minha entrada naquela Olimpíadas e penso que não era eu. Olhando de fora agora, eu falo que não estava bem.

■ **Qual o sentimento de saber que você representará o Brasil pela segunda vez?**

A ficha só cai depois que passam alguns dias. Na minha primeira classificação, para Tóquio, meu pai se emocionou muito, me mandou um áudio falando: 'Netinho, você é fera'. Ali que minha ficha caiu. Então, acho que a ficha vai caindo aos poucos. Até mesmo durante os Jogos, é difícil acreditar. Eu e um colega estávamos na Vila Olímpica em Tóquio, e a gente falava: 'Cara, tem noção que aqui estão as pessoas que mais levantam peso no mundo e aqueles ali são os atletas mais velozes do mundo. Num momento, paramos e ele falou: 'E nós somos os caras que mais chutam'. Assim a ficha vai caindo. Agora, chego com outra mentalidade. Eu quero tratar as Olimpíadas como é preciso, já conheço como é e não pode ser como da primeira vez, com aquele turbilhão de emoções. [...] Dessa vez, sou um cara mais velho, vou com mais experiência, mais tranquilo e com a cabeça bem melhor. Se Deus quiser, vou trazer essa medalha.

■ **Em conversa com sua mãe, ela nos confidenciou que não acompanha suas lutas, mas disse também que sempre tem uma velinha acesa no quarto para orar por você, o quanto uma medalha poderia retribuir todo esse amor?**

Com certeza, a minha mãe é o que me mantém em pé. Os joelhos dela no chão é o que sempre me mantém bem. Não tenho nem palavras para agradecer o que minha mãe, meu pai, minha irmã e a minha família, como um todo, fez e tem feito por mim. São tudo que eu tenho. Quando meu pai estava doente, falava: 'só vão ficar vocês três, então, eu quero que vocês sejam muito unidos'. Não tenho palavras para falar sobre minha mãe e minha irmã, porque são tudo para mim.

NOVIDADES EM PARIS

Breaking e canoagem slalom extremo

COI inclui modalidades nestas Olimpíadas de olho numa fatia generosa de novos fãs de esportes radicais

Toni Assis
Agência Estado



O maior evento esportivo do planeta já está rolando, em Paris, em busca de uma constante renovação em seu público. Além das competições consagradas ao longo de sua história, como as provas de atletismo, os Jogos Olímpicos deste ano dão espaço cada vez mais para modalidades que se destacam pela criatividade e pela arte, de olho em uma fatia generosa de novos fãs do esporte. Dentre as dezenas de modalidades, que contam com cerca de 11 mil atletas, duas chamam a atenção: o breaking e a canoagem slalom extremo.

Empenhado em uma política de Jogos Olímpicos mais inclusivos, com destaque para o equilíbrio de gênero, o Comitê Olímpico Internacional (COI) apostou em esportes que destacam ainda o desempenho atlético e uma boa dose de radicalidade. Dentro desse contexto, a escalada esportiva, o skate e o surfe, que marcaram suas estreias na última edição olímpica, foram mantidas para Paris-2024.

Para Ary Rocco Júnior, professor de Gestão Esportiva na Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFE-USP) e ex-presidente da Associação Brasileira de Gestão Esportiva (Abraesp), o caminho utilizado pelo COI é mesmo de uma identificação maior com o público jovem.

"As novas modalidades que o COI tem inserido no cardápio dos Jogos Olímpicos, como o breaking e o caiaque cross indicam isso. Aí a gente pega Tóquio com surfe, skate, e escalada esportiva, e observamos que são tentativas de modernizar o evento como um todo.

Com o desenvolvimento das redes sociais alguns estudos mostraram que as novas mídias têm um poder de segmentação muito maior do que as mídias tradicionais (TVs, rádios, jornais e sites). Essa tendência permite que as pessoas sigam mais de perto o que gostam. Alguns estudos de psicologia social mostraram que as modalidades mais tradicionais vêm sofrendo uma diminuição de interesse", afirmou.

Rocco disse ainda que o COI sempre foi uma entidade atenta a essas transformações. No entanto, ele disse não acreditar que as provas mais tradicionais venham a desaparecer do cardápio dos Jogos. "Não tenho dúvida de que o objetivo dessas novas modalidades é relacionado a atrair o público mais jovem, que se informa e se comunica basicamente pelas redes sociais. O COI sabe muito bem explorar o evento que eles têm na mão. Mas também não consigo imaginar a organização abrindo mão de provas mais tradicionais".

Ele ainda completa a sua linha de raciocínio destacando o trabalho elaborado em cima das novas tendências. "O COI tem um grupo de trabalho especializado em propor novas modalidades esportivas. Daí eles fazem estudos. Nada é de uma hora para outra (sobre novas modalidades em eventos da magnitude de uma Olimpíada)".

Breaking

Seguindo essa repaginação, o breaking surge como uma das duas grandes novidades deste evento esportivo. A origem dessa arte, que ganha a roupagem de competição, vem das ruas do Bronx, em Nova York, na longínqua década de 1970. O batismo aconteceu nos Jogos Olímpicos da Juventude em 2018 e sua popularidade foi



A origem do breaking, que ganha a roupagem de competição, vem das ruas do Bronx, em Nova York, na década de 70

fator determinante para ganhar espaço na lista de modalidades olímpicas.

Com um ritmo que contagia o público, essa dança urbana é composta por movimentos, muitas vezes acrobáticos, o que demanda uma boa condição atlética e também muita técnica para executar as coreografias. A energia e o carisma do competidor, aliado a sua criatividade, compõem as apresen-

tações dos candidatos.

As disputas nos Jogos de Paris-2024 são feitas para homens e mulheres. A Praça da Concórdia vai ser o pano de fundo para os duelos entre os 16 B-Boys e 16 B-Girls. A prova tem início a partir de um ritmo escolhido por um DJ. Contando com 32 atletas no total (16 para cada categoria). Cada apresentação tem um tempo máximo de 60 segundos e os candidatos vão

se enfrentar em apresentações individuais.

Canoagem slalom

De olho nessa linha mais radical, a canoagem slalom vai ganhar mais uma modalidade em Paris: o caiaque cross. Também conhecido como caiaque extremo, a prova conta com quatro competidores que iniciam a prova de forma simultânea a partir de uma rampa. Dada a lar-

gada, eles vão ter que encarar um percurso cheio de dificuldades onde a perícia, o arrojado e a técnica nas tomadas de decisão serão fundamentais para conseguir cruzar a linha de chegada em primeiro lugar. A aposta na modalidade reforça a intenção do COI em integrar às Olimpíadas, provas que prendam a atenção do público jovem com disputas carregadas de emoção e adrenalina até o final.



Foto: Breno Barros/rededoesporte.gov.br

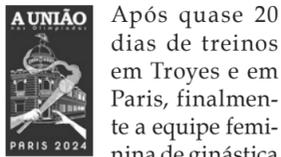
A nova modalidade faz parte das provas de canoagem slalom e é uma combinação de todas as modalidades da canoagem de águas turbulentas, uma espécie de caiaque cross

GINÁSTICA

Equipe feminina faz sua estreia hoje

Ginasta Rebeca Andrade apresenta uma nova passada no solo em único teste da arena de competição, em Bercy

Foto: Gaspar Nóbrega/COB



Após quase 20 dias de treinos em Troyes e em Paris, finalmente a equipe feminina de ginástica artística do Brasil teve contato com a arena de competição dos Jogos Olímpicos de 2024 na última quinta-feira. Em Bercy, o grupo exibiu collants novos e, Rebeca Andrade, uma novidade no solo. Na primeira passada, a brasileira executou um Sem Mãos Tsukahara Esticado, elemento de alto grau de complexidade como ligação.

“Foi o primeiro treino em Bercy, apesar de já termos competido aqui em Copas do Mundo. Estamos nos adaptando a este horário da noite, mas acredito que passamos bem. Elas puderam sentir os aparelhos. Se for tudo muito perfeito a gente fica preocupado que relaxem. Essa é a hora de sentir o aparelho. Todos esses ajustes são feitos agora. A gente ficou satisfeito com o que a gente conseguiu fazer até o último aparelho”, disse o técnico Chico Porath.

A equipe feminina, que estreia hoje, iniciou as rotações da subdivisão 5 pelo salto sobre a mesa, aparelho com maior expectativa diante da possibilidade de Rebeca Andrade executar o Triplo Twist Yurshenko, salto inédito que pode ser batizado com o sobrenome da brasileira caso seja executado em uma competição oficial. Mais cedo, a Federação Internacional de Ginástica divulgou a inscrição de Rebeca e indicou 6.0 na nota de dificuldade.

“Fizemos a inscrição,

mas basicamente foi uma parte burocrática de preenchimento de formulário. Ainda tem esse primeiro contato com o aparelho. Rebeca conseguiu aquecer bem, sentiu o peso do elemento, mas vamos ter um processo longo pela frente. Tem as classificatórias, as possíveis finais para, por último, pensar nessa cereja do bolo”, disse Chico.

Rebeca executou com facilidade outros saltos de alta complexidade, como Cheng e Amanar, os mesmos que apresentou na conquista do ouro olímpico em Tóquio 2020. Mas se absteve de tentar o TTY. Nos demais aparelhos, a equipe brasileira testou as séries sem maiores novidades ou incidentes.

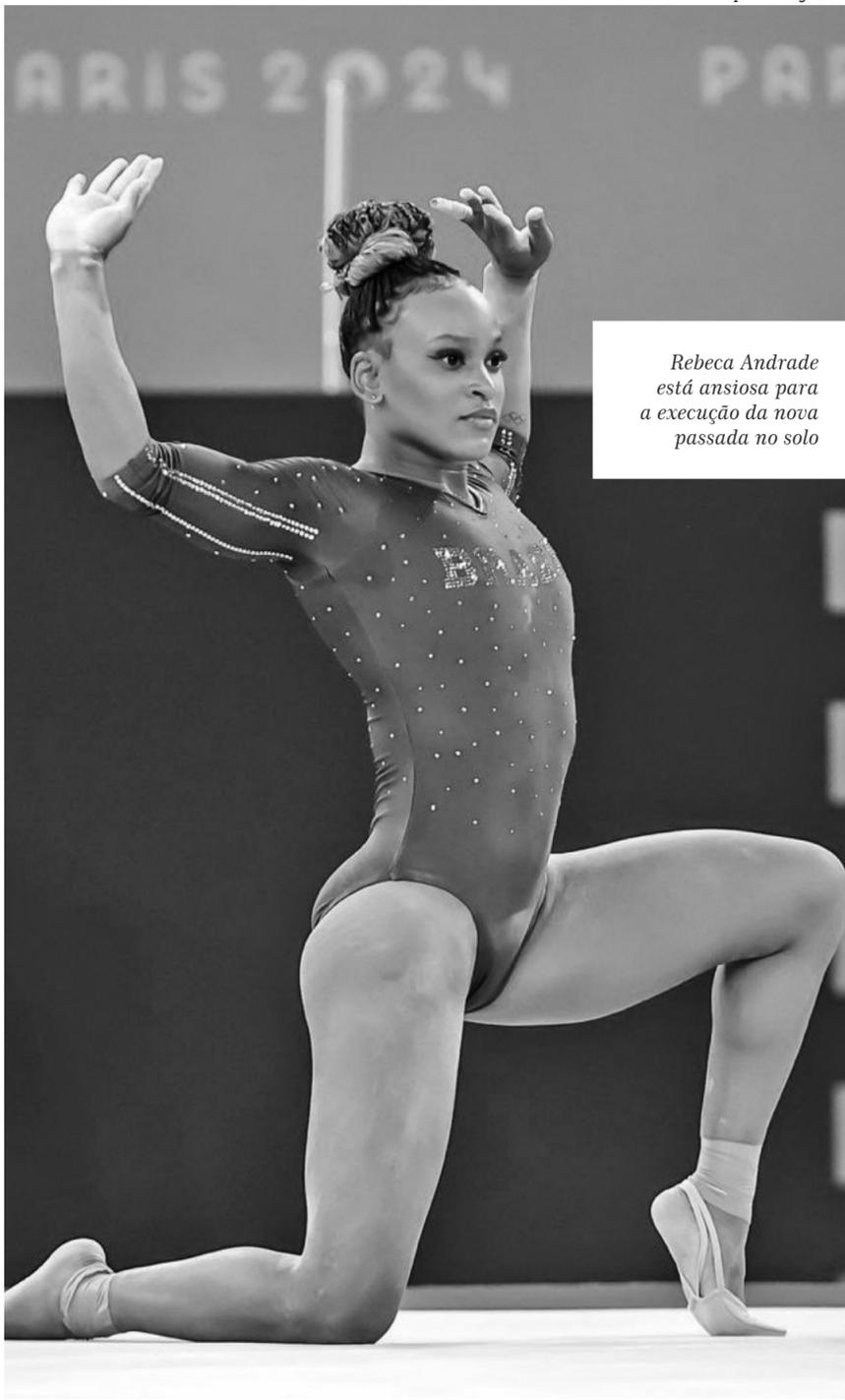
Treino de pódio?

O treinamento de pódio na ginástica artística é uma espécie de ensaio geral, sendo o único realizado na arena de competição. Cada equipe treina nos mesmos horários em que competirá e apresenta suas provas previstas, ajustando-se à dinâmica e ao ambiente. Os árbitros que avaliam a dificuldade (na competição há também os de execução) participam ativamente e indicam as notas de partida, permitindo que as equipes avaliem e ajustem suas estratégias.

A ginástica artística do Brasil começou a competir em Paris, ontem, com as classificatórias masculinas. As classificatórias femininas serão amanhã. Confira abaixo a programação completa nos horários de Brasília.

Programação

- 28/7
4h30 - Classificatória feminino - Subdivisão 1
6h40 - Classificatória feminino - Subdivisão 2
9h50 - Classificatória feminino - Subdivisão 3
13h - Classificatória feminino - Subdivisão 4
16h10 - Classificatória feminino - Subdivisão 5
- 29/7
12h30 - Competição por equipes masculina - Final
- 30/7
13h15 - Competição por equipes feminina - Final
- 31/7
12h30 - Individual geral masculino - Final
- 1/8
13h15 - Individual geral feminino - Final
- 3/8
10h30 - Solo masculino - Final
11h20 - Salto feminino - Final
12h10 - Cavalos com alças masculino - Final
- 4/8
10h - Argolas masculino - Final
10h40 - Barras assimétricas feminino - Final
11h25 - Salto masculino - Final
- 5/8
6h45 - Barras paralelas masculino - Final
7h36 - Barra de equilíbrio feminino - Final



Rebeca Andrade está ansiosa para a execução da nova passada no solo

JUSTIÇA FEITA

Delegação brasileira ganha mais três reforços no atletismo

Felipe Rosa Mendes
 Agência Estado

A delegação brasileira na Olimpíada de Paris 2024 ganhou três reforços ontem. O trio formado por Hygor Gabriel, Livia Avancini e Max Batista, todos do atletismo, vai poder disputar os Jogos após conquistar uma vitória na Corte Arbitral do Esporte (CAS, na sigla em inglês), em julgamento realizado na capital francesa.

“O requerimento protoco-

lado por Livia Avancini, Max Batista e Hygor Bezerra em 24 de julho de 2024 foi sustentado. As decisões proferidas pelo Conselho da Unidade de Integridade do Atletismo em 23 de julho de 2024, relativas a cada requerente individual, estão anuladas. Os requerentes têm direito a participar dos Jogos Olímpicos de Paris 2024”, anunciou a divisão AD HOC da CAS, em Paris.

Com a decisão, Hygor, do revezamento 4x100 metros, Lí-

via, do arremesso de peso, e Max, da marcha atlética, poderão disputar suas provas do atletismo, que começam na segunda semana da Olimpíada. “Estou aliviada. Saiu um monstro das minhas costas. A justiça foi feita”, comemorou Livia, que disputará sua primeira Olimpíada da carreira.

O trio do atletismo brasileiro havia conquistado o índice olímpico em suas provas. Mas haviam sido barrados porque não tinham passado pela ba-

teria de testes *antidoping* que é exigido para confirmar a vaga olímpica. Era necessário que cada atleta tivesse passado por, no mínimo, três testes *antidoping*, com intervalo mínimo de três semanas entre cada um.

Estes testes são surpresa. E deveriam ter sido realizados entre setembro de 2023 e julho de 2024 — quando foi divulgada pela Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) a lista com os 43 atletas brasileiros que compõem a delegação na

modalidade. Os três brasileiros foram testados, mas a World Athletics, a federação internacional de atletismo, questionou o intervalo dos exames, argumento derrubado pela CAS.

“Foi uma batalha muito complicada, de vários dias, muito intensa. Estávamos litigando contra o Comitê Olímpico Internacional (COI), que não queria que o tribunal sequer reconhecesse nosso processo. Alegou que não havia competência do tribunal. E contra a World Athletics, que queria usar contra os brasileiros as regras de elegibilidade superiores às exigidas na maior parte dos países do mundo”, disse o advogado Marcelo Franklin, ao Estadão.

A audiência durou quase cinco horas. “O tribunal encerrou as atividades a cerca de duas horas e neste momento recebemos a notícia da vitória, dando conta de que nossos atletas vão poder vivenciar o sonho olímpico deles e exercer a posição que ganharam dentro do campo de competição de maneira justa e honesta”, comentou o advogado dos atletas brasileiros.

Entenda o caso

A CBAt definiu critérios técnicos para a realização dos testes *antidoping* ao longo dos últimos meses. Todos os que já tinham índice olímpico ou que

estavam no *ranking* “Road to Paris” receberam a testagem. Não foi o caso de Hygor, Livia e Max.

Em nota, a Agência Brasileira de Controle de Dopagem (ABCD) informou, no dia 10 de julho, que realizou os testes em 102 atletas, que foram identificados pela CBAt como uma lista prioritária. Max e Livia estiveram nesta lista, mas a World Athletics recusou os testes das duplas.

“Os atletas Max e Livia entraram na lista prioritária para testes, por indicação da CBAt e passaram por dois testes de urina e um de sangue, fora de competição, além de um teste de urina em competição nos últimos 10 meses. Contudo, a WA questiona o intervalo entre os testes, afirmando o descumprimento da regra por eles estabelecida”, informou a entidade, que é responsável pela realização dos testes no país.

Além disso, a ABCD fez questão de garantir que acompanha o julgamento e a atualização dos casos dos atletas junto à CAS. “A exclusão dos atletas Livia, Max e Hygor dos Jogos de Paris não decorre de uma falha de procedimento da ABCD ou da CBAt. A ABCD tem como principal atribuição garantir a todo atleta o direito de competir de forma justa e limpa e assim seguirá atuando”.

Foto: Wagner Carmo/CBAt



O atleta Hygor Gabriel vai competir nos 4x100m, Livia Avancini no arremesso de peso e Max Batista na marcha atlética

SÉRIE D

ASA e Treze começam a decidir vaga

Primeiro jogo do mata-mata acontece em Arapiraca, hoje, e a volta está programada para o dia 4 de agosto

Danrley Pascoal
danrley.p@gmail.com

O Treze inicia hoje, contra o ASA-AL, sua participação no mata-mata da Série C do Campeonato Brasileiro. O confronto acontece no Estádio Municipal de Arapiraca, no estado de Alagoas, às 16h. Conforme o site ogol.com.br, esta é apenas a oitava partida oficial entre as equipes nordestinas em toda a história. A partir da segunda fase da Quarta Divisão, 32 equipes disputam quatro vagas para a Série C 2025.

O Galo chega, para o duelo desta tarde, embalado por uma grande campanha na fase classificatória da Série D. A equipe somou 31 pontos nas 14 partidas realizadas, sendo líder do Grupo A3. O time de Campina Grande venceu nove vezes, empatou quatro e perdeu apenas uma. Atuando no Estádio Amigão, o clube não perdeu, foram cinco vitórias e dois empates.

Segundo o site ogol.com.br, nas sete vezes em que os dois times se encontraram, o Treze ganhou quatro vezes, enquanto os alagoanos venceram uma e ainda houve dois empates. Esses jogos ocorreram pela Série B e Série C. Será o primeiro confronto entre os clubes na Quarta Divisão. O último



Jogadores do Treze estão confiantes, depois de fazerem muitos gols na fase de classificação, e esperam obter um resultado positivo na cidade de Arapiraca

jogo entre os dois ocorreu em 2014, na ocasião, o Fantasma conquistou seu único triunfo contra o Alvinegro, após vencer por 3 a 0, pela Terceira Divisão.

Wallace Pernambucano não poderá atuar no primeiro jogo. O centroavante tomou o terceiro cartão amarelo e cumprirá suspensão automática. Nesta edição da Série D, ele já atuou em 11 partidas do Galo, nas quais marcou quatro gols.

O adversário

O ASA, primeiro adversário do Galo no mata-mata desta Série D, na fase classificatória, estava no Grupo A4, no qual a equipe de Alagoas somou 21 pontos em 14 partidas disputadas, tendo seis vitórias, três empates e cinco derrotas. A pontuação deixou o clube na quarta posição da sua chave. O time de Arapiraca-AL marcou 15 gols e sofreu 13. Nas últimas cinco rodadas, foi treinado por um velho conhe-

cido do futebol paraibano, o técnico Ranielle Ribeiro, que é bicampeão paraibano com o Campinense. No Fantasma, ele acumula três triunfos e duas derrotas.

Contra o ex-treinador do Campinense e Serra Branca, em seis enfrentamentos, o Treze nunca venceu, ao todo, foram três vitórias e três empates. No duelo mais recente contra Ranielle Ribeiro, diante do Carcará, no primeiro semestre deste ano, pelo Campeonato Paraíba-

no, o Alvinegro perdeu por 2 a 0.

Regulamento

A segunda fase, oitavas, quartas, semifinais e final são disputadas no sistema mata-mata em jogos de ida e volta. Em caso de igualdade na pontuação em qualquer dessas fases, são critérios de desempate: saldo de gols no confronto e disputa de pênaltis. Os quatro times classificados para a semifinal garantem o acesso à

Série C. O vencedor do duelo entre Treze e ASA enfrenta o vencedor do duelo entre Princesa do Solimões-AM e Altos-PI.

Arbitragem

Marcos Mateus Pereira (CBF-MS) será o árbitro da partida deste domingo. Ele terá como assistentes: Marcelo Grando (CBF-MS) e Diego dos Santos Ruberto (CBF-MS). O quarto árbitro será o alagoano João Paulo dos Santos Nascimento (CBF-AL).

SÉRIE C

Botafogo enfrenta o Ypiranga para se manter na liderança

Danrley Pascoal
danrley.p@gmail.com

O Botafogo enfrenta, hoje, o Ypiranga-RS pela 15ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro. O jogo acontece no Estádio Colosso da Lagoa, às 16h30, em Erechim-RS. As duas equipes se enfrentaram apenas duas vezes em toda a história, ambas pela Terceira Divisão, nos últimos dois anos. Enquanto o Belo busca se consolidar no topo da tabela de classificação, o Canário Verde tenta entrar de vez na briga por uma vaga no quadrangular.

O Alvinegro da capital iniciou a 15ª rodada na primeira colocação e tem sua classificação ao quadrangular praticamente garantida, podendo ser confirmada ao término da rodada. Com 31 pontos em 14 jogos, a equipe superou a pontuação conquistada nas 19 partidas do torneio de 2023. Na ocasião, somou 30 pontos.

Neste ano, até aqui, contabiliza nove vitórias, quatro empates e apenas uma derrota, o que fez a equipe alcançar sua melhor campanha desde que voltou à Série C, em 2014.

Novidades

Os novos reforços Lídio (zagueiro/volante) e Iranilson (lateral-direito) participaram normalmente das atividades realizadas durante a semana e podem atuar nesta tarde. O centroavante Henrique Dourado também tem treinamento com o elenco e está disponível para encarar o Ypiranga. Os três atletas tiveram seus nomes publicados no Boletim Informativo Diário da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), na última quarta-feira (24).

Além dos reforços, Evaristo Piza terá o retorno do lateral-esquerdo Evandro, que cumpriu suspensão na vitória por 1 a 0 sobre o ABC-RN. O meia Bruno Leite, que recebeu o ter-

ceiro cartão amarelo na última rodada, fica de fora do jogo no Rio Grande do Sul. O volante Thallyson e o atacante Pipico, que desfalcaram o Alvinegro nas últimas rodadas, também são opções para a partida.

Retrospecto

Assim como nas duas vezes anteriores, o terceiro enfrentamento entre os times ocorrerá na casa do Canário Verde. O primeiro confronto entre ambos foi em julho de 2022, quando o Botafogo, de virada, venceu por 2 a 1. Os gols foram marcados por João Pedro, abrindo o placar para os gaúchos, e por Gustavo Coutinho, duas vezes, dando números finais ao triunfo do Belo.

Na segunda partida, em agosto de 2023, Ypiranga e Botafogo empataram em 1 a 1. Os dois gols do duelo aconteceram após os 40 minutos da etapa final: aos 42, Rogerinho marcou o tento alvinegro, en-

quanto, aos 48, Yohan igualou o placar para os donos da casa.

O adversário

O Ypiranga fez, até aqui, 11 jogos, venceu seis, empatou um e perdeu quatro, além disso, soma 19 pontos. Apesar de terem iniciado a rodada 15 no G8, os gaúchos só venceram um dos seus últimos cinco enfrentamentos, contra o Ferroviário, considerando todas as competições, sendo quatro confrontos pela Terceira Divisão e um pela Copa do Brasil, diante do Athletico-PR, no qual acabou eliminado. Atuando em Erechim-RS, a equipe ainda não perdeu, mesmo fazendo um campeonato de recuperação, após as fortes chuvas que assolaram o Rio Grande do

Sul em maio.

Arbitragem

Alisson Sidnei Furtado (CBF-TO) é árbitro da partida entre Ypiranga e Botafogo. Cipriano da Silva Sousa (CBF-TO) e Maura Cunha Costa (CBF-PI) são os assistentes. O quarto árbitro é Wagner Silveira Echevarria (CBF-RS).



Foto: Cristiano Santos/Botafogo

Jogadores do Belo tiveram uma semana de treinamentos exaustivos para o jogo de hoje

BRASILEIRÃO

Flamengo precisa vencer o Atlético-GO para se manter no G4

Danrley Pascoal
danrley.p@gmail.com

Cinco jogos movimentam a 20ª rodada do Campeonato Brasileiro Série A neste domingo. As partidas envolvem equipes da parte de cima e da parte de baixo da tabela de classificação. O Flamengo entra

em campo com a missão de se manter no G4, enquanto Corinthians, Fluminense e Grêmio jogam preocupados com o Z4. Os duelos marcam o início do segundo turno do torneio.

O primeiro jogo do dia é entre Red Bull Bragantino e Fluminense, em Bragança Paulista-SP, às 11h, com

transmissão do Premiere. O time carioca, que engatou duas vitórias seguidas, tenta embalar de vez no Brasileiro. Os dois triunfos coincidem com a estreia de Thiago Silva, depois que o zagueiro assumiu a titularidade, a equipe não tomou gols. O clube havia sido vazado nos 16 jogos anteriores. O Tou-

ro Louco vem de vitória na competição, na sua última partida, venceu o Athletico-PR por 1 a 0. Às 16h, o Flamengo recebe o Atlético-GO, com transmissão do Premiere. O Rubro-Negro carioca volta ao Maracanã após ter mandado seu último jogo no Mané Garrincha, em Brasília. O time do téc-

nico Tite chega para o confronto com uma sequência de dois triunfos, diante de Criciúma e Vitória. Já o Dragão tenta somar pontos para deixar a lanterna da Série A. Com apenas 12 pontos, o clube goiano tem a pior campanha do certame.

Três jogos acontecem às 19h: o Grêmio atua contra

o Vasco na Arena Condá, em Chapecó-SC; Atlético-GO e Corinthians jogam na Arena MRV, em Belo Horizonte-MG; e Cuiabá e Athletico-PR duelam na Arena Pantanal, em Mato Grosso, todos com transmissão do Premiere. Os confrontos complementam a 20ª rodada, a qual teve início ontem.

FESTA DAS HORTÊNSIAS

Passeio pela avenida do passado

Em Cruz das Armas, na capital paraibana, evento da década de 1980 chegou a reunir 10 mil pessoas

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

A barraca de Caipifruta da “Viúva Porcina” Suzy é a primeira lembrança que a funcionária da creche municipal do bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa, tem da Festa das Hortênsias. Suzaneide Luna, de 54 anos, vai lembrando aos poucos, à medida que a gente procura saber dela como era o evento que fechava a avenida principal do bairro e chegou a reunir, na década de 1980, cerca de 10 mil pessoas.

“Quando comecei a participar, eu tinha 15 anos. Tinha uns três pavilhões, com bandas, apresentação de Lapinha, parque de diversão para as crianças e comidas. A festa acontecia a partir do retorno em frente à Maternidade Frei Damião até a Padaria Vasconcelos. Era enorme, ia de ponta a ponta. A festa também funcionava no Clube Internacional”, recorda Suzy Luna.

A Festa das Hortênsias era organizada pela Paróquia São José Operário, onde Frei Jonaldo Adelino foi pároco, de 1982 a 1985. O frade franciscano relembra com saudade os tempos em que passou à frente da comunidade, inclusive de como era

a organização do evento. “A festa envolvia toda João Pessoa e tinha uma estrutura muito pesada, exigia muito da paróquia. Tinha um pavilhão que cabia umas 80 mesas com quatro cadeiras, e todos adquiriam para ajudar a paróquia”, conta ele.

Frei Jonaldo explica que toda a renda obtida com a festa era destinada aos trabalhos sociais e à própria manutenção da igreja e, por isso, todos os grupos e pastores da paróquia ajudavam na organização. “Era cansativa, mas compensava pela participação, pela animação e dedicação do povo”, admite o antigo pároco.

Como atraía a participação de gente de toda a capital paraibana, o poder público também passou a colaborar. Depois da novena, o concurso da Rainha das Hortênsias era o evento que abria a festa, com o desfile das concorrentes.

“As candidatas saíam às 20h do Clube Internacional de Cruz das Armas, acompanhadas do prefeito Damásio Franca e da Banda 5 de Agosto. Percorrerão a avenida e desfilarão para o público presente ao local da solenidade de abertura. Depois haverá os tradicionais discursos e começarão os festejos pro-

priamente ditos”, reportava a notícia do Jornal **A União**, de 22 de novembro de 1980, da festa que costumava durar 10 dias.

Suzy Luna afirma que também chegou a participar desse concurso e até ganhou uma vez a disputa. “A escolha era por agitação. A torcida chamava o nome de quem estava concorrendo e tinha até o terceiro lugar. Eu lembro que tinha uma menina concorrendo comigo e que a mãe dela a levou até ao salão de beleza, comprou até vestido, mas ela tirou o segundo lugar”, revela.

As lembranças de Suzy vêm com o questionamento do porquê a Festa das Hortênsias acabou. A resposta está, quase sempre, associada ao crescimento da violência no bairro. Foi o que identificou a cientista social e professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Alessa Souza, que entrevistou participantes do evento em sua pesquisa de mestrado: “Para os moradores do bairro, o fator preponderante para a finalização da Festa das Hortênsias foi a consolidação do tráfico de drogas e o crescimento da violência local, no fim da década de 1990 e início dos anos 2000”, aponta a pesquisa.

Porém, Alessa Souza ressalta que o declínio das festas de rua precisa ser compreendido a partir de diferentes fatores que ainda vêm contribuindo para que formas mais tradicionais e descentralizadas ligadas aos bairros periféricos, como a Festa das Hortênsias, se tornem desinteressantes.

“É um fenômeno contemporâneo multifatorial que está ligado ao esvaziamento dos espaços públicos, à falta de investimentos e à desimportância dada ao lazer destinado às populações de baixa renda, bem como ao crescimento e consolidação de uma indústria do entretenimento, que propõe e vende novos formatos de festa”, explica a pesquisadora.

A cientista social também salienta a importância da Festa das Hortênsias para o bairro de Cruz das Armas, tanto por dar visibilidade a ele quanto por mobilizar seus moradores e consolidar, entre eles, sentidos de semelhança e pertencimento.

“A festa não tinha um caráter apenas de entretenimento, ela propiciava integração, mediava sociabilidades e estreitava relações de vizinhança e compadrio. Então, de modo geral, a Festa das Hortênsias propicia-

va a construção de vínculos sociais, tendo um caráter socializador e integrador no bairro de Cruz das Armas”, avalia Alessa Souza, que ouviu moradores do bairro em seus estudos.

A pergunta-título feita por Alessa Souza em sua dissertação é a mesma de Suzy Luna e de muitos que, a partir de costumes, práticas culturais, visão de mundo e sociabilidades quase rurais, se confrontam com o mundo urbano. “As festas ‘andam’, se movimentam, se transformam, no espaço e ao longo do tempo”, res-

ponde a professora de Ciências Sociais.

Para a pesquisadora, algumas festas de rua continuam acontecendo e, ainda que sem a mesma grandiosidade e a visibilidade de décadas passadas, representam uma resistência. Já outras, como a Festa das Hortênsias, existem apenas na memória saudosa das pessoas que as vivenciaram. As festas de hoje em dia são outras e estão cada vez mais presentes na cidade, mas Alessa Souza pontua que a pergunta a se fazer é diferente: “A quem se destinam essas festas?”

Foto: Arquivo A União

Evento se estendia por parte da avenida: da Maternidade Frei Damião até a Padaria Vasconcelos



Celebração tem origem por conta da presença dos frades alemães na PB

Frei Jonaldo Adelino atribui a origem da Festa das Hortênsias à presença dos frades alemães em João Pessoa, inspirados numa festa de mesmo nome realizada na cidade de Gramado, no Rio Grande do Sul, e que tinha também uma igreja com o mesmo santo padroeiro.

“Os frades de Cruz das Armas, mesmo sabendo que aqui não era terreno para cultivar hortênsias, resolvem fa-

zer uma festa como o nome das ‘hortênsias’ para animar o populoso bairro que festejava também São José Operário. A ideia pegou, e a festa caiu no gosto do povo”, comenta o franciscano.

João Pessoa já havia tido uma outra Festa das Hortênsias, mas bem diferente, que aconteceu em 5 de setembro de 1937 e foi promovida pela Sociedade de Assistência aos Lázaros (entidade beneficente

de apoio às pessoas com lepra). O objetivo era arrecadar recursos para finalizar a construção do Preventório Eunice Weaver, situado na então Fazenda Rio do Meio, e que acolheria “filhosãos dos Lázaros”.

O evento foi organizado por “uma comissão, composta do que a nossa elite tem de mais representativo”, contando com o apoio do Clube As-tréa, que cedeu seus salões

para realização do baile. Tinha como principal atração o concurso dançante animado pela orquestra P.R. I-4.

Ao contrário da Festa das Hortênsias de Cruz das Armas, “a fim de evitar os tão frequentes exageros em festas de caridade, a comissão encarregada deliberou não serem permitidos leitões, rifas etc.”, como noticiou a edição de **A União**, do domingo que antecedeu a festa.

Fotos: Arquivo A União



Dentre as atrações, tinha o tobogã (E), a roda-gigante (D) e o “chapéu mexicano” (acima, à dir.)



Festividade de rua, que durava cerca de 10 dias, era organizada pela Paróquia São José Operário



Na capital paulista, o paraibano Nivalson Miranda (1927-2013) trabalhou nos jornais "Última Hora" e "O Dia" na década de 1950

Marcos Carvalho
marcoscarvalhojor@gmail.com

Dos muitos ofícios em Comunicação, Nivalson Miranda foi escolhido pelo desenho. Foi escolhido porque, apesar da formação em Farmácia e Bioquímica e da atuação como professor universitário nessas áreas, o paraibano tem sido lembrado pelo seu legado como homem da pena que, com traços precisos, documentou monumentos e histórias de sua terra.

Nivalson Miranda nasceu em 1º de fevereiro de 1927, na então cidade de Nossa Senhora das Neves da Parahyba, capital do estado. Filho de Antônio Bandeira de Miranda e Ana Severina Fernandes de Miranda, uma família perrepipista (filiação e adeptos ao Partido Republicano Paulista — PRP, que faziam oposição ao então presidente João Pessoa), viveu, ainda aos três anos de idade, as consequências do período do movimento armado de 1930, iniciado na Paraíba em 4 de outubro desse mesmo ano. Nas memórias de Nivalson Miranda, ficou gravada a partida forçada da família para o Recife, em Pernambuco, relatada em uma entrevista concedida ao jornalista Henrique Franca, do *Journal O Norte*:

"As crianças iam soltas dentro do caminhão [do Exército da Parahyba], as mães tentando segurá-las, chorando. Minha família foi deixada em uma das calçadas da Aveni-

da João de Barro, na Encruzilhada. Ficamos todos ali, escorados em uma parede, debaixo de uma chuva grossa. Aquilo eu não esqueço nunca", denunciou o heraldista. Na mesma entrevista, Nivalson Miranda relatou que as violências não foram maiores porque sua mãe era de família tradicional.

O historiador Adauto Ramos escreveu um livro sobre o fiel amigo Nivalson. Segundo Ramos, o professor, farmacêutico, historiador e artista iniciou seus estudos no Recife e, só aos 12 anos, retornou à capital da Paraíba para cursar a Escola de Artífice, onde aprendeu a arte da tipografia e da encadernação.

"Concluído o curso de Artífice, Nivalson Miranda empreendeu uma viagem a São Paulo, buscando novos horizontes para sua vida. Na capital dos bandeirantes, trabalhou nos jornais *Última Hora* e *O Dia*. Permaneceu naquela metrópole por 12 anos", afirma o amigo historiador. Essas são as únicas referências que associam mais diretamente Nivalson ao jornalismo. Ainda que não se saiba com precisão que funções ele exerceu, atribui-se a essas experiências a iniciação do paraibano na arte da ilustração, inclusive, porque, na década de 1950, os relatos são de que ele era constantemente convidado para fazer capas de livros.

Nivalson se dedicava ao desenho paralelamente aos estudos. Após frequentar o Lyceu Paraibano, curso Farmácia e Bioquímica na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde retornaria como professor para lecionar por 27 anos, até se aposentar.

A arquivista Suellen Galdino fez uma extensa pesquisa da vida de Nivalson Miranda e destacou, em seus escritos, a dedicação do farmacêutico e bioquímico à profissão tanto quanto à arte do desenho. "Visualizamos o Nivalson Miranda profissional farmacêutico buscando qualificação através do mestrado e, ao mesmo tempo, enxergamos o artista plástico que já se dedicava como heraldista, passando a fazer parte do Instituto Paraibano de Genealogia e Heráldica (IPGH)", constata a pesquisadora.

Mais tarde, em seu discurso de posse em outra entidade, o Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba (IHGP), o próprio Nivalson Miranda diria: "Defino-me, hoje, como um documentarista iconográfico que, como autodidata, sempre enfoquei a história nos quase 700 trabalhos que registrei, tendo sempre como tema central os monumentos históricos do Brasil, sejam eles uma simples capela ou a mais imponente catedral".

Nivalson Miranda

Com traços precisos na documentação da História

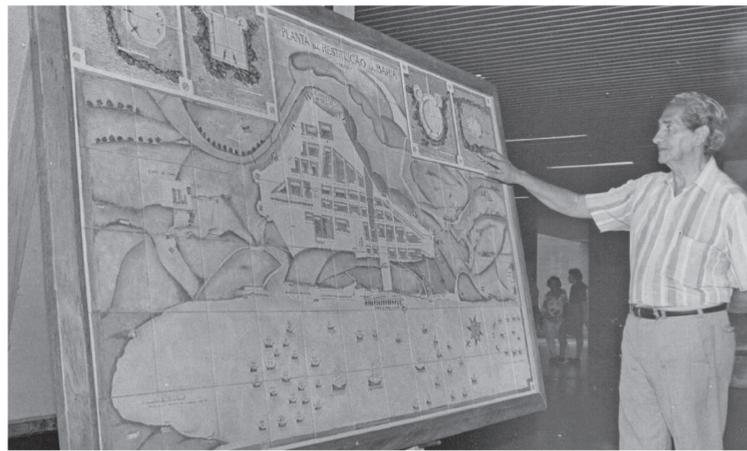
O arqueólogo Carlos Azevedo enalteceu a sensibilidade e a técnica com que Nivalson representava o patrimônio histórico da Paraíba em desenhos a bico de pena. "Era fascinado pelo Brejo. Tanto é que elaborou um belíssimo álbum: *Areia e seu entorno* (2007, Editora **A União**). Neste estudo, ele retratou através de desenhos a bico de pena o patrimônio arquitetônico, histórico, paisagístico e cultural do Brejo", destacou Azevedo, que também era membro do IHGP. A obra, de mais de 120 páginas, reuniu 87 desenhos com uma riqueza de detalhes de igrejas, mausoléus, engenhos, casas, sobrados e outros monumentos da cidade de Areia e de 11 municípios circunvizinhos.

Interesse por brasões e pela poesia

O trabalho artístico de Nivalson Miranda não era desprovido de método. Para um desenho, fazia levantamentos documentais e estudos de campo, contando com o auxílio do historiador Adauto Ramos, a quem considerava amigo de todas as horas. "A gente saía daqui de manhã, preparava a marmita, arrumava tudo e se mandava. Ai saía, tal engenho não tem nada, vou perguntar ali, perguntava acolá, uma ruazinha é aqui, aí fotografava, botava no mapa", contou Ramos à pesquisadora Suellen Galdino.

Miranda elaborava, ainda no local, um rascunho em bico de pena e, em seu gabinete, rodeado de papéis e dos documentos pesquisados, confeccionava sua arte. De uma dessas viagens de mais de dois mil quilômetros no Alto Sertão paraibano, nasceu o álbum *Sertão Histórico Monumental*.

O interesse pelos brasões surgiu ainda na infância, a partir da observação de estampas do Sabonete Eucalol. Dentre os trabalhos heráldicos, destacam-se a criação do Brasão de Armas, do 15º Batalhão de Infantaria de João Pessoa, além de exposições como a primeira amostra paraibana de *Heráldica Gentílica Brasileira* (1979), quando foram expostos 102 brasões, e a exposição *Nordeste Holandês* (2001), de comarcas e capitânias regionais.



Artista paraibano mostrando uma de suas obras como "um documentarista iconográfico", como ele próprio se define

Além das suas ilustrações, o artista paraibano também se aventurou a usar sua pena para escrever poesias. São de sua autoria dois poemas publicados no caderno feminismo do *Journal O Norte*, intitulados *Orai por nós* e *O Calvário*, ambos ilustrados por xilogravuras. O primeiro, sobre uma criança órfã de rua; o segundo, de cunho religioso, sobre a crucificação de Jesus.

Como professor universitário, fora a presença na sala de aula, Nivalson Miranda contribuiu com publicações edito-

rias da Associação dos Docentes da Universidade Federal da Paraíba (Adufpb-JP), colaborando com a revista *Conceitos* e a agenda anual do sindicato.

Nivalson Miranda faleceu aos 86 anos, no Hospital Memorial São Francisco, na capital paraibana, em decorrência de complicações pós-operatórias. Era 17 de agosto de 2013, data em que se comemorava o Dia Nacional do Patrimônio Histórico, muitos dos quais o documentarista iconográfico imortalizou por meio dos seus traços.

Artigo

Qual o sentido da sua vida?

O que é a vida? Diante dessa pergunta, logo nos vem à consciência a vida dos indivíduos, das pessoas. Quando repensamos, vem-nos a ideia de vida dos animais, das plantas etc. Mas existe o incommensurável plano da vida pré-individual — e, nesse, raramente pensamos.

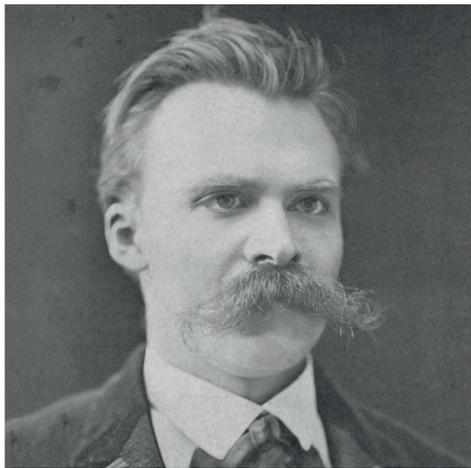
A realidade pura da vida se encontra antes, através e após os indivíduos vivos: seja a de uma formiga, de um organismo unicelular, de um elefante, de um vírus ou de um homem. Nem mesmo pensamos no fato de que ela sempre existiu.

A vida é eterna, portanto, há um equívoco na espera da eternidade — ela já é desde sempre. Estamos inexoravelmente mergulhados nela, na vida que só pode ser eterna. O que morre é o indivíduo; a vida jamais morre.

A filosofia definiu a vida de uma forma extraordinária: "A vida é pré-individual, pré-subjetiva, ontológica, imanência pura", afirma Gilles Deleuze. A vida é antes da formação de qualquer ente e preexiste a qualquer formação de subjetividade (mente, pensamento, percepção, valores etc.).

A vida não tem começo nem fim, tanto no sentido de término como no de propósito. Do mesmo modo, o universo. Por isso, "se o universo tivesse uma posição de equilíbrio, se o devir tivesse um objetivo ou um estado final, ele já o teria atingido", diz Friedrich Nietzsche.

Não há nenhum valor necessariamente correspondente à vida. Ela não é má, não é bela, não é feita, nem mesmo é



Nietzsche (1844-1900): "Se o universo tivesse uma posição de equilíbrio, se o devir tivesse um objetivo ou um estado final, ele já o teria atingido"

boa. A vida é a vida. Não tem um começo e nunca termina. Não se remete a um sujeito nem se dirige a um objeto. Logo, ela não existe por causa de alguma coisa, para alguma coisa. Ela não depende de nada fora dela.

Só a vida das pessoas pode vir a ser boa ou má, triste ou alegre, com ou sem sentido. Não excluo o fato geral de haver

comunicação em meio à natureza. Está fora de cogitação negar as linguagens diversas que os animais desenvolveram em seus hábitos.

As formigas dispõem de feromônios e movimentos corporais comunicantes; os pássaros produzem sons específicos para o acasalamento e para a advertência, em momentos de ameaça.

Em seu ambiente, animais e plantas modificam suas cores, aromas e formas como linguagens que comunicam estados de coisas. O verde das florestas verdeja em variedade. Ainda que nossa percepção tenha apenas um verde fixado diante de nossos olhos, há multiplicidades de tons de verde que verdejam.

A filosofia nietzschiana diz que a vida está para além do bem e do mal, a vida está para além de valores morais. Mas a vida não tem valor transcendente, ou seja, exterior a si. Seu valor é imanente a ela mesma. Os valores que o homem dá à vida derivam dos sentimentos que ele experimenta: quando alguém está triste, com dor, amargurado por perdas e decepções, é possível que diga: "A vida é terrível" ou "A vida é ruim". Por outro lado, quando essa mesma pessoa está feliz, apaixonada, dirá: "A vida é bela". Mas tudo isso diz respeito apenas às nossas paixões.

A vida continua em seu fluxo, indiferente aos valores que lhe atribuímos. O que realmente importa é que, sendo ela pura, sem imagem ou forma, faz com que o homem tenha o dever ético de produzir seu próprio sentido de viver.



(*) Clécio Branco é psicólogo clínico e professor de Filosofia e Sociologia, autor de *Ensaio de A a Z para Mentes Inquietas*. Excepcionalmente, não teremos a coluna assinada por Angélica Lúcio, que retornará no próximo domingo.

Clécio Branco*
Colaboração

Tocando em Frente

Os conjuntos vocais — XXVII

Quinteto Violado — O grupo surgiu em 1970, também vinculado a um ambiente escolar, como acontecera, por exemplo, com os Quatro Ases e Um Coringa, os Titulares do Ritmo e Os Cariocas. O Quinteto Violado surgiu no ambiente universitário de Recife, tendo como seus criadores Antônio Alves (Toinho), de Garanhuns — compositor, responsável pela direção artística e atuando como vocal e contrabaixo acústico; Alexandre Johnson dos Anjos (Sandro), também de Garanhuns — flauta; Fernando (Filizola), de Limoeiro — viola; Luciano Lira Pimentel (Ciano), também de Limoeiro — flauta e violão; e Marcelo de Vasconcelos Cavalcanti Melo (Marcelo), de Campina Grande — compositor, vocal, violão e viola, também compositor. Posteriormente, foram agregados ao quinteto Roberto Menezes Alves Medeiros (Menezes) de Garanhuns — voz e percussão — e Eduardo de Carvalho Alves (Dudu), de Recife — tecladista e arranjador.

Uma de suas primeiras apresentações aconteceu na Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco. A repercussão foi a melhor possível, com jornalistas e críticos musicais apontando-os como um novo caminho para a MPB, momento para a música nordestina. O próximo passo foi um show acontecido em 1971, em teatro localizado em Nova Jerusalém, interior pernambucano. Não se sabe de onde partiu, mas, naquela ocasião, alguém comentou que eles, apesar do sucesso, tinham "violado" as comemorações alusivas à Semana Santa, cujo espetáculo ocorria, anualmente, naquela comunidade. Nascia, assim, o Quinteto Violado.

No ano seguinte, chegaram à televisão, exibindo-se nos canais da TV Tupi e TV Cultura, em São Paulo. A repercussão foi além do esperado, por isso, apresentados à Phonogram por Gilberto Gil, com o endosso de Caetano Veloso, logo foram contratados pela Philips, onde deram o pontapé em sua carreira, em nível nacional, com o lançamento do primeiro álbum (LP), *Quinteto Violado*



Apontado como um novo caminho para a MPB, Quinteto Violado surgiu em 1970, em Recife (PE)

— com clássicos da música regional, como "Asa Branca" (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) e "Vozes da Seca" (Luiz Gonzaga/Zé Dantas), ao lado das inéditas "Agreste" (Fernando Filizola/Sandro) e "Imagens do Recife" (Toinho/Marcelo e Dudu) — também editado no Japão, com o nome de "Asa Branca". Vieram, então, os convites para as apresentações/temporadas no Rio de Janeiro, em Salvador e outras praças.

Em 1973, participaram da pesquisa e gravação da série *Música Popular do Nordeste*, dirigida por Marcos Pereira, o que lhes fez conseguir os prêmios Noel Rosa, como o Melhor Conjunto Instrumental do Brasil, pela Associação de Críticos de Arte de São Paulo, e o Estácio de Sá, outorgados pelo MIS (Museu da Imagem e do Som). Novas gravações, no LP *A Feira* (1974) incluíam joias da música nordestina ou, pelo menos, com temas da região: "Disparada" (Geraldo Vandré/Théo de Barros), "Assum Preto" (Luiz Gonzaga/Humberto Teixeira) e "Procissão" (Gilberto Gil). É dessa época a participação de Elba Ramalho em shows do quinteto, quando esta se lançava em carreira solo mais consistente no universo musical. Igualmente, comente apresentações marcantes em ambientes

universitários do país, nos chamados concertos-aula, sempre com a música nordestina na vitrine, que atingiram cerca de uma centena de eventos. Dois eventos internacionais aconteceram: participação no Mercado Internacional de Disco e Edição Musical — Midem (França) e no Encontro Latino-americano de Turismo (Trujillo/Peru). Na primeira dessas imersões no mercado internacional, o Quinteto Violado apresentou-se em Paris, com direito a espetáculo no Olympia, ao lado de Jorge Ben, Toquinho e Vinícius. Ainda no ambiente doméstico, um fato marcante foi "A Missa do Vaqueiro" (1976), com texto de Janduy Finizola da Cunha.

A tônica de suas gravações e interpretações concentrava-se sempre na temática regional, como aconteceu com os álbuns (LPs) *Antologia do Baião* (1979) e *Pilogamia do Baião*, sob inspiração da obra de Zé Limeira, o chamado "poeta do absurdo". São dessa fase as gravações de "Numa sala de reboco" (José Marcolino/Luiz Gonzaga) e "Kalu" (Humberto Teixeira).

Já nos anos 1990, ao modo como haviam feito com Elba Ramalho, realizaram apresentações com Vanja Orico, mesma época em que se apresentaram em shows acontecidos

em várias cidades da Alemanha, Áustria, Bélgica, Suíça, Itália e na antiga Iugoslávia. De sua passagem por Lisboa, Roma, Berlim, Viena e Paris, resultaram gravações.

Féris às suas raízes, o álbum comemorativo aos 25 anos de carreira foi gravado, ao vivo, no 6º Festival de Inverno de Garanhuns: "25 anos não são 25 dias". Já contavam, então, com trinta LPs lançados no Brasil, e seis, no exterior. As comemorações também mereceram um espetáculo na Concha Acústica da UFPE, quando foram homenageados com a criação da Fundação Quinteto Violado, órgão que, vinculado à Secretaria de Cultura do Estado, objetiva o apoio às promoções culturais.

Os 30 anos de carreira foram celebrados, já no novo milênio, em 2002, com o espetáculo "Visão futurista do passado", com uma revisão de toda a carreira, com as participações de Toinho, Marcelo, Ciano, Menezes e Dudu, e aconteceu no Teatro do Parque (Recife, Pernambuco) e no Sesc (Tijuca, Rio), com participação especial do Balé Brasileira, grupo oriundo do Balé Popular do Recife.

Do currículo do Quinteto constam duas premiações Shell (1980-81) e três Sharp (1993, 1994 e 1996).

O primeiro DVD do grupo, de uma série de cinco, foi gravado em 2005, no Sesc de Mariana, São Paulo, e contou com participações ilustres de Chico César, Geraldo Azevedo, Dominginhos e Pedro Salustiano, levando o nome de "Peba na Pimenta", com homenagem especial João do Vale.

O desaparecimento, em 2008, do líder do grupo, Toinho, que também presidia a Fundação Toinho Chaves, provocou uma pausa nas atividades do Quinteto Violado, porém este voltou a atuar com novo integrante, Thiago Fournier (contrabaixista), com a gravação do CD *Quinto Elemento*.

Para os amantes do futebol, ainda hoje se ouve, em partidas realizadas no estádio Ilha do Retiro, em Recife, em jogos do Sport, o hino/marcha "Supertime da Ilha", de autoria do torcedor Toinho Alves.



CHROME

Google não vai eliminar os cookies de terceiros

Usuários vão ter de concordar se permitem que seus dados sejam manipulados

Guilherme Guerra
Agência Estado

O Google está desistindo dos planos de eliminar os cookies de terceiros no navegador Chrome. Em vez disso, usuários vão ter de concordar se permitem que seus dados sejam manipulados por websites desconhecidos.

Os cookies de terceiros são informações pessoais geradas de visitas a um site, mas repassadas para terceiros, que podem monetizá-los. Esses dados são como rastros deixados na web, incluindo histórico de navegação, cliques e perfil demográfico. Eles permitem que marcas entendam os hábitos de seus consumidores e, assim, consigam criar e direcionar publicidade de maior interesse para o usuário.

Nos últimos anos, porém, a prática de coleta de cookies de terceiros tem sido abandonada por diversas companhias por violar regras de privacidade. Anunciantes mostraram-se contra, afirmando que os seus negócios seriam prejudicados.

Conceito

Cookies de terceiros são informações pessoais geradas de visitas a um site, mas repassadas para anunciantes, que podem monetizá-los



Antes, companhia eliminava os "cookies" no navegador; agora, estão discutindo uma solução que agrada ao mercado

Empresas como Apple (do navegador Safari) e Mozilla (dona do navegador Firefox) anunciaram mudanças nas políticas de privacidade de dados.

Já o Google informou, em 2020, que iria abandonar a utilização de cookies de terceiros no principal browser do mercado, com prazo marcado para 2022. Posteriormente, a companhia veio adiando a decisão e, até o último comunicado, deixou para encerrar a prática de coleta até 2025.

O Google tentou criar maneiras de substituir os cookies de terceiros nos serviços da empresa. Mas, segundo a própria companhia, as soluções se mostraram ineficientes.

Agora, a companhia afirma que está discutindo com agências reguladoras para encontrar uma solução que agrade ao mercado.

"Isso vai exigir um trabalho significativo de mui-

tos agentes (do mercado) e vai ter impacto sobre publishers, anunciantes e todos os envolvidos na publicidade digital", declarou o vice-presidente de Privacy Sandbox do Google, Anthony Chavez, no comunicado da empresa. "Em vez de eliminar os cookies de

terceiros, introduziríamos uma nova experiência no Chrome que permite que as pessoas façam uma escolha informada, que se aplica a toda a sua navegação na web, e elas poderiam ajustar essa escolha a qualquer momento", acrescentou Chavez.



Imagem: Pixabay

Charada

Francelino Soares:
francelino-soares@bol.com.br

Resposta da semana anterior: um deus (2) = teo + impulsiona uma embarcação (2) = rema – **Solução:** proposição demonstrável por meio de um processo lógico (4) = teorema. **Charada de hoje:** A duração de uma rotação completa da Terra (2) não leva em conta a medida de comprimento (2), como acontece com o segmento de reta que passa pelo centro de uma circunferência (4).

Tiras

Antonio Sá (Tônio): ocondesa@hotmail.com

O Conde



Zé Meiota



Eita!!!!

Dicionário do Imagineland

Hoje é o último dia da 2ª edição do Imagineland (que começou na última sexta-feira), evento de cultura pop que acontece no Centro de Convenções de João Pessoa. De modo geral, a cultura *nerd* e *geek* está em alta nesses anos, mas, caso não esteja por dentro de alguns termos comuns nesse meio, vamos elencar aqui os principais para não causar estranhamento desse universo baseado em série, animações, histórias em quadrinhos, jogos eletrônicos e afins.

"Cosplay"

Junção das palavras *costume* ("fantasia") e *play* ("interpretação"). Os *cosplayers* (foto acima) criam trajes detalhados e realistas, buscando se assemelhar ao máximo aos personagens originais de quadrinhos, filmes, jogos eletrônico e séries favoritos.

"Geek"

Expressão para uma pessoa apaixonada e entusiasta por temas relacionados à cultura *pop*, como histórias em quadrinhos, filmes, séries de TV, jogos eletrônicos, novas tecnologias e outras formas de entretenimento. São conhecedores profundos desses assuntos.

"K-pop"

Gênero musical pop originário da Coreia do Sul que abrange uma ampla variedade de estilos musicais, com grupos e artistas que se destacam por suas coreografias precisas no palco, como o BTS (masculino) e o Blackpink (feminino).

"Gamer"

Pessoa que tem interesse em jogos eletrônicos, sejam eles de *console*, PC, *mobile* ou outras plataformas. O Imagineland, por exemplo, sedia o maior campeonato de e-Sports do Norte e Nordeste.

"Fandom"

Comunidade de fãs dedicados a uma obra específica, seja série, filme, livro, jogo e afins. Uma das atrações do Imagineland deste ano, a atriz norte-americana Aimee Garcia participou de duas séries com forte *fandom*: *Dexter* e *Lúcifer*, assim como o ator também norte-americano Michael Cudlitz esteve no elenco de *The Walking Dead* e de *Superman & Lois* (como o vilão Lex Luthor).

"Artists' Alley"

É o chamado "Beco dos artistas", uma área do evento dedicada a quem exhibe e vende ilustrações, histórias em quadrinhos, pôsteres e outras formas de arte ligadas ao mundo das HQs, *games*, filmes e séries. É lá onde os fãs conhecem e apoiam os talentos criativos e únicos presentes na cultura *pop* e *geek*.

9 diferenças

Antonio Sá (Tônio)



Solução

1 - corda do violão; 2 - bigode; 3 - cacto; 4 - mancha no céu; 5 - passarro; 6 - bigode; 7 - rabo do cavalo; 8 - planta; 9 - cerca.